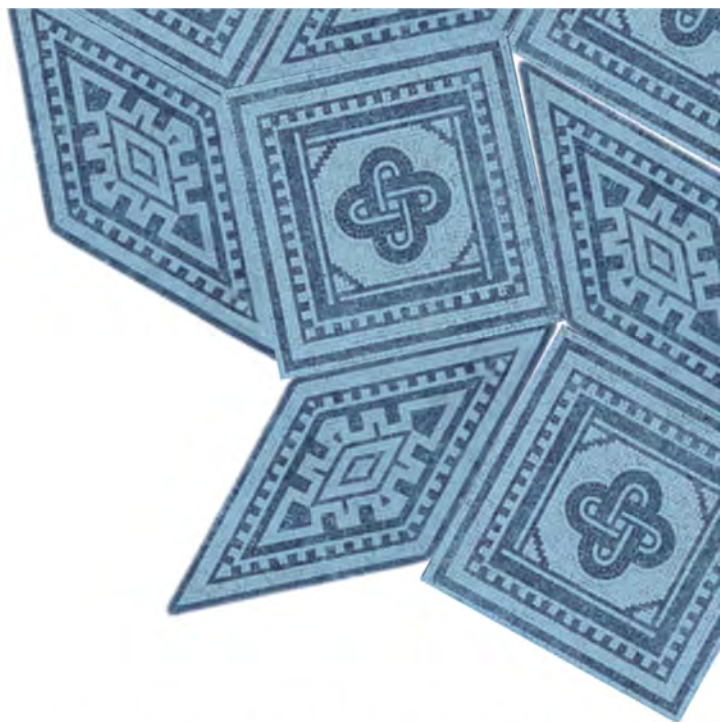




DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE VIZELA 2024-2028

Aprovado em Sessão Plenária do Conselho Local de Ação Social de Vizela em 10/12/2024



Ficha Técnica

Título

Diagnóstico Social do Concelho de Vizela 2024-2028

Elaborado no âmbito do Projeto Radar Social

Entidades Parceiras:

Conselho Local de Ação Social de Vizela

Núcleo Executivo da Rede Social de Vizela

Entidade Promotora:

Câmara Municipal de Vizela

Praça do Município, nº 522

4815-013 Vizela

Telefone: 253 489 630/253 489 649

E-mail: geral@cm-vizela.pt



Índice

Ficha Técnica.....	2
Índice de Tabelas	6
Índice de Figuras	8
Siglas e Acrónimos	9
Enquadramento	11
O processo de construção do PDS de Vizela.....	12
Território e Comunidade	13
Enquadramento Territorial	14
O Município de Vizela	14
Acessibilidades	16
Ocupação do Solo e Ordenamento do Território.....	18
Vizela no Enquadramento do Ave.....	18
Distribuição da População Residente	19
Perfil Etário da População	20
Pirâmide Etária.....	21
Famílias	22
Envelhecimento.....	24
Natalidade e Saldo Migratório	25
Educação	28
Nível de Escolaridade da População	28
Analfabetismo	29
Educação Pré-escolar.....	31
1º CEB.....	32
2º e 3º CEB.....	33
Ensino Secundário.....	34
Ensino Artístico	35
Parque escolar do concelho	36
Educação e formação de adultos	38

Abandono e Sucesso Escolares.....	39
Ação Social Escolar e Apoios	40
Respostas Sociais Complementares	43
Atividades Económicas e Mercado de Trabalho	46
Tecido Económico	46
Maiores Empregadores do Concelho de Vizela	47
Emprego	47
Escolaridade dos Trabalhadores	49
Rendimentos dos Trabalhadores.....	49
Profissões	51
Taxa de emprego	52
Desemprego.....	52
Proteção social	55
Equipamentos e serviços de apoio social.....	55
Crianças e Jovens.....	57
Repota Social de Creche	57
Amas	59
Crianças e Jovens em risco	60
Garantia para a Infância.....	61
Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI).....	66
Lar Residencial	66
Pessoas Idosas	67
Serviços de Apoio Social à população idosa	69
Resposta Social Centro de Dia	69
Resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	70
Resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.....	72
Família e Comunidade em Geral	74
Resposta social Centro Comunitário	74
Resposta social Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais carenciadas.....	75
Resposta social Cantina Social.....	76

Resposta Social Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)/Rendimento Social de Inserção	76
Saúde, Equipamentos e Dependências	78
Indicadores de Saúde	78
Equipamentos Hospitalares	80
Unidade de Saúde Local do Ave.....	80
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães	81
Centro de Saúde	82
Resposta social Unidade de Cuidados Integrados	83
Dependências	84
Pessoas com doença do Foro Mental/Psiquiátrico.....	86
Segurança, Proteção e Cidadania.....	87
Programa Municipal de Igualdade de Género	87
Criminalidade	90
Violência Doméstica	91
Cultura e Turismo.....	93
Habitação.....	95
Estratégia Local de Habitação	97
Síntese das Principais potencialidades/fragilidades identificadas	102
Crianças e Jovens em Situação de Privação ou Risco	102
Violência Doméstica	104
Emergência Social	105
Seniores e Pessoas Idosas.....	106
Pessoas com deficiência e/ou incapacidades.....	107
Migrantes e refugiados.....	108
Dependências.....	109
Saúde Mental	110
Pessoas em Situação de Sem-Abrigo	110
Desemprego e Desemprego de Longa Duração.....	111
Jovens NEET	112

Habitação	112
Mapeamento de Recursos existentes a nível local e regional.....	114
Anexo	
Ata de Parecer da Aprovação do Diagnóstico Social de Vizela 2024-2028	120

Índice de Tabelas

Tabela 1 – População Residente e Densidade Populacional das freguesias e concelho de Vizela	15
Tabela 2 - Variação da população e densidade populacional do Ave	19
Tabela 3 - População residente por áreas territoriais nos últimos 3 anos.....	20
Tabela 4 - Constituição dos agregados domésticos do Concelho de Vizela, 2021.....	24
Tabela 5 - Principais indicadores de envelhecimento da população e nível de dependência, 2023	25
Tabela 6 - Taxas de Natalidade por território, últimos 3 anos	26
Tabela 7 - Principais indicadores de crescimento da população por território, 2022 e 2023.....	27
Tabela 8 - Nível de escolaridade mais elevado da população, 2021	28
Tabela 9 - Nível de escolaridade mais elevado da população residente por freguesias, Censos de 2021	29
Tabela 10 - Variação das taxas de analfabetismo por território	30
Tabela 11 - População residente com ensino superior completo, Vizela 2021	30
Tabela 12 - Rede de Ensino Pré-escolar no Território de Vizela.....	31
Tabela 13 - N° de alunos inscritos no Pré-escolar, rede pública e solidária	31
Tabela 14 - Rede de Ensino com 1º CEB	32
Tabela 15 - N° de alunos inscritos no 1º CEB.....	33
Tabela 16 - Rede de Ensino com 2º e 3º Ciclo.....	33
Tabela 17 - N° de alunos inscritos no 2º e 3º Ciclo.....	33
Tabela 18 - Rede escolar com Ensino Secundário (regular e profissional)	34
Tabela 19 - N° de inscritos no Ensino Secundário (regular e profissional)	34
Tabela 20 - N° de alunos a frequentar o ensino articulado.....	36
Tabela 21 - Modalidades de Formação, Centro Qualifica de Vizela.....	38
Tabela 22 - Modalidades de Formação - Duodifusão	39
Tabela 23 - Taxas de retenção e desistência, segundo o nível de ensino e por ano letivo	40
Tabela 24 - N° de alunos que beneficiam de transporte ao nível do ensino artístico.....	41
Tabela 25 - Principais indicadores de atividade económica	46
Tabela 26 - Maiores empregadores do território segundo o CAE	47
Tabela 27 - Trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade	48
Tabela 28 - Nível de escolaridade dos TCO	49
Tabela 29 - Ganho médio mensal dos TCO por nível de escolaridade.....	50
Tabela 30 - Profissões dos TCO	51

Tabela 31 - Taxa de desemprego por território	53
Tabela 32 - Equipamentos sociais com resposta de creche	57
Tabela 33 - Taxa de cobertura da resposta de social de creche.....	58
Tabela 34 - Respostas sociais para crianças, jovens e adultos com deficiência segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	66
Tabela 35 - N° de pensionistas por tipologia	68
Tabela 36 - Instituições com serviços de apoio social para idosos	69
Tabela 37 - Centros de Dia do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	70
Tabela 38 - Taxa potencial de cobertura da resposta de Centro de Dia	70
Tabela 39 - Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação.....	71
Tabela 40 - Taxa potencial de cobertura da Resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	72
Tabela 41 - Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação.....	73
Tabela 42 - Taxa potencial de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário no concelho	73
Tabela 43 - Resposta social Centro Comunitário, segundo a capacidade e n° de utilizadores	75
Tabela 44 - Ajuda Alimentar a Carenciados, segundo n° de utilizadores.....	75
Tabela 45 - Resposta social Cantina Social, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação	76
Tabela 46 - Resposta social Atendimento/Acompanhamento Social, segundo o n° de beneficiários e processos de RSI ativos.....	77
Tabela 47 - Beneficiários de Rendimento Social de Inserção	77
Tabela 48 - Indicadores de saúde: médicos por 1000 habitantes e enfermeiros por 1000 habitantes - 2023	78
Tabela 49 - Taxa de natalidade e de mortalidade no território de Vizela, desde 2021.....	79
Tabela 50 - Taxa de mortalidade por tumores malignos e taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório.....	79
Tabela 51 - Taxa quinquenal de mortalidade infantil e taxa quinquenal de mortalidade neonatal, 2018-2022	80
Tabela 52 - N° de utentes nas Unidades de Saúde Familiar de Vizela, 2023.....	82
Tabela 53 - Resposta Social de Cuidados Continuados, segundo duração e capacidade.....	83
Tabela 54 - N° de inscritos no CRI, por tipo de inscrição, género, idade e escolaridade.....	85
Tabela 55 - Principais indicadores de Turismo em 2022.....	95
Tabela 56 - Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€), 2020 - 2024	96

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento geográfico do concelho de Vizela em Portugal Continental e na sub-região do Ave	14
Figura 2 - Concelho de Vizela e Freguesias	15
Figura 3 - Principais vias rodoviárias do concelho de Vizela	17
Figura 4 - Comparação da distribuição da população por grandes grupos etários e género em 2023 ..	21
Figura 5 - Pirâmide etária da população de Vizela, 2023.....	22
Figura 6 - Distribuição da população com mais de 65 anos em Vizela.....	24
Figura 7 - Localização dos estabelecimentos de educação e ensino	37
Figura 8 - Apoio Ação Social Escolar no ano letivo de 2022/2023.....	42
Figura 9 - Apoio Ação Social Escolar no ano letivo 2023/2024	42
Figura 10 - Apoio Ação Social Escolar no ano letivo de 2024/2025	43
Figura 11 - Distribuição dos TCO por setor de atividade.....	48
Figura 12 - Evolução do nº de trabalhadores ao serviço das empresas	48
Figura 13 - Rendimentos dos TCO por setor e género	50
Figura 14 - Taxa de emprego, 2021.....	52
Figura 15 - Localização das IPSS do concelho de Vizela por freguesia.....	55
Figura 16 - Localização das respostas sociais de Vizela	56
Figura 17 - Volume processual global por Ano	61

Siglas e Acrónimos

ACES	- Agrupamento de Centros de Saúde
ACIV	- Associação Comercial de Vizela
CAE	- Classificação das Atividades Económicas
CACI	- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CDSS	- Centro Distrital da Segurança Social
CIG	- Comissão para a Igualdade de Género
CIM	- Comunidade Intermunicipal
CLAS	- Conselho Local de Ação Social
CLDS	- Contrato Local de Desenvolvimento Social
CMV	- Câmara Municipal de Vizela
CPCJ	- Comissão de Proteção de crianças e Jovens
CQEP	- Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
CRI	- Centro de Recursos Integrados
CSI	- Complemento Solidário para Idosos
DLD	- Desemprego de Longa Duração
DS	- Diagnóstico Social
ELI	- Equipa Local de Intervenção
ERPI	- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
GIP	- Gabinete de Inserção Profissional
GNR	- Guarda Nacional Republicana
IEFP	- Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	- Instituto Nacional de Estatística
IPSS	- Instituição Particular de Solidariedade Social

ISS - Instituto de Segurança Social

NE - Núcleo Executivo

NEET - Youth Not in Employment, Education or Training

NUTS - Unidades Territoriais para fins Estatísticos

PDS - Plano de Desenvolvimento Social

POAPMC- Programa Operacional de Ajuda às Pessoas Mais Carenciadas

RNCCI- Rede Nacional de Cuidados Integrados Continuados

RS - Rede Social

RSI - Rendimento Social de Inserção

SNIPi - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

Enquadramento

O Diagnóstico Social do Concelho de Vizela é elaborado no âmbito da atualização dos instrumentos da Rede Social do Município. Esta atualização é financiada pelo Investimento RE-C03-I01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência e está prevista na fase I do projeto Radar Social.

A Rede Social é uma medida de política social ativa, com objetivos de combate à pobreza e exclusão social que visa promover o desenvolvimento social local. Para tal, efetiva parcerias e dinâmicas articuladas com os agentes sociais locais, promovendo um planeamento integrado e sistemático, potenciando recursos, sinergias e competências, garantindo assim uma maior eficácia do todo que, são as respostas sociais locais. É efetivamente uma medida de fulcral importância para a promoção da coesão social e inclusão da população.

Este princípio participativo, torna-se mais pertinente como metodologia de intervenção, uma vez que proporciona a tomada de consciência, mobilização e organização das populações e entidades envolvidas, para a resolução dos problemas detetados, nomeadamente ao nível da ação social, educação saúde, atividades económicas, formação e emprego, entre outras problemáticas localmente diagnosticadas.

Dada a versatilidade e a dinâmica de elaboração do Diagnóstico Social da Rede Social de Vizela, cumpre proceder à sua atualização para o quadriénio 2024-2028, com base nos dados estatísticos dos Censos 2021, na recolha de dados das entidades e equipamentos sociais do concelho e da análise documental quer na sua dimensão qualitativa quer quantitativa, objetivando a (re)definição e priorização de intervenção nas respetivas áreas estratégicas do Desenvolvimento Social.

O Diagnóstico Social, não é um documento estático, dada a constante mudança e evolução da sociedade, o que permite a sua flexibilidade, e a inclusão de novas iniciativas em plena articulação com os diferentes parceiros locais. Esta interação entre entidades concelhias facilita o conhecimento da realidade local e possibilita uma abordagem multidimensional sobre os problemas/necessidades existentes, permitindo otimizar os recursos endógenos, constituindo-se um instrumento gerador de soluções.

Neste trabalho constante de articulação e parceria, o Diagnóstico Social orienta a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social que se constitui como um instrumento de planeamento por excelência, de definição e inscrição conjunta e negociada de objetivos, estratégias e ações prioritárias para a promoção do Desenvolvimento Social de Vizela. Esta

estratégia permite a cobertura equitativa e adequada de serviços e equipamentos e a rentabilização de recursos locais, que se operacionalizam posteriormente através da implementação do Plano de Ação definido conjuntamente com os parceiros locais, que integram o Conselho Local da Rede Social de Vizela.

A elaboração deste documento, inclui também, as orientações e prioridades estabelecidas noutros planos estratégicos nacionais, regionais e sectoriais, de referência para o território enquadrador do nosso concelho, tais como os planos definidos a nível supraconcelhio da NUT III AVE.

Face à emergência de novas problemáticas e às mudanças sociais que ocorrem a um ritmo acelerado, torna-se imprescindível que o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social como instrumentos fundamentais no desenvolvimento local, enquadrem as novas políticas, medidas e programas portadores de inovação adequadas à realidade atual do concelho de Vizela.

O processo de construção do PDS de Vizela

O diagnóstico social é um instrumento dinâmico sujeito a atualização periódica, resultante da participação de diferentes parceiros/as, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da deteção dos problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais. Para balizar a recolha da informação foram identificadas nove dimensões principais sobre as quais se considerou fundamental refletir: Enquadramento territorial onde se descreve o território e principais indicadores demográficos, Educação, Atividades Económicas e Mercado de trabalho, Proteção Social, Saúde e Dependências, Segurança, Proteção e Cidadania, Cultura e Turismo, e Habitação.

A análise dos diversos indicadores associados a estas dimensões foi conduzida de forma crítica e sistemática, com o objetivo de identificar padrões, tendências, lacunas e potencialidades. Dada a diversidade de temas contemplados no diagnóstico, a metodologia empregue na recolha e tratamento dos dados revelou-se igualmente abrangente.

Numa primeira fase, procedeu-se à análise estatística e documental, com recurso aos principais indicadores disponíveis nesta área, bem como a diversos relatórios, legislações e documentos disponibilizados até ao momento. Esta análise assenta em três princípios fundamentais: i) abrange um período temporal alargado, permitindo evidenciar as

dinâmicas ao longo do tempo e identificar tendências de crescimento, redução ou estabilização de determinados indicadores; ii) procede, sempre que possível, à comparação com outros níveis territoriais, designadamente nacional, regional e local (freguesias); iii) utiliza fontes de dados primárias e secundárias provenientes de instituições locais, regionais e nacionais, como os materiais produzidos pelo Município, relatórios da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), entre outras.

Numa segunda fase, foi desenvolvida uma componente participativa, através da realização de sessões sectoriais que reuniram os diferentes elementos integrantes da Rede Social de Vizela, incluindo Presidentes de Junta e o Núcleo Executivo da Rede Social, em encontros presenciais onde foram partilhados e discutidos contributos práticos, resultantes da sua experiência de intervenção no território, em particular junto de grupos em situação de maior vulnerabilidade.



Território e Comunidade

Enquadramento Territorial

O Município de Vizela

O Município de Vizela, criado em 1998, pela Lei nº63/98 de 1 de setembro, é um dos 14 municípios que constituem o distrito de Braga e situa-se na região Norte (NUT II). O concelho é limitado a norte pelo município de Guimarães, a este pelo de município de Felgueiras, a sul pelo município de Lousada e sudoeste pelo município de Santo Tirso.

Vizela encontra-se integrada na sub-região do Ave (NUTIII) à semelhança dos concelhos de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto, Vieira do Minho e Vila Nova de Famalicão, fazendo parte da Comunidade Intermunicipal do Ave.

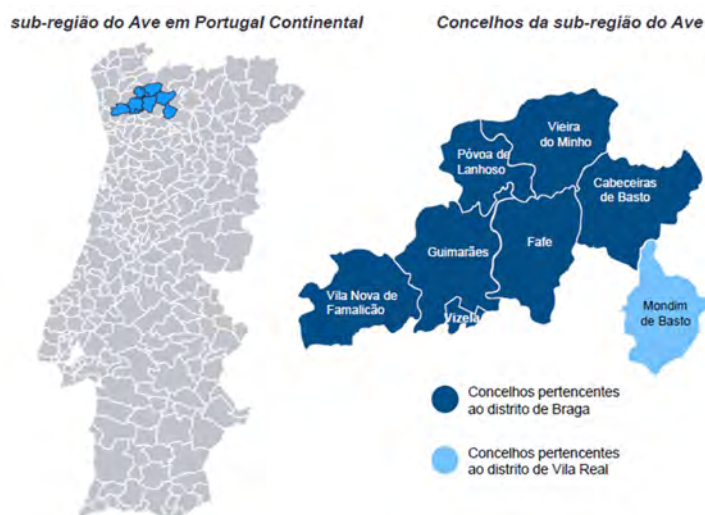


Figura 1 - Enquadramento geográfico do concelho de Vizela em Portugal Continental e na sub-região do Ave

Fonte: Plano de Desenvolvimento Social Intermunicipal do Ave

O território abrange uma área de 24.7 km² e desde 2013, após a Reorganização Administrativa Autárquica, descrita na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro passou de sete para cinco freguesias, designadamente: Infias, União das Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João), Santa Eulália, Santo Adrião e União de Freguesias de Tagilde e Vizela (São Paio).

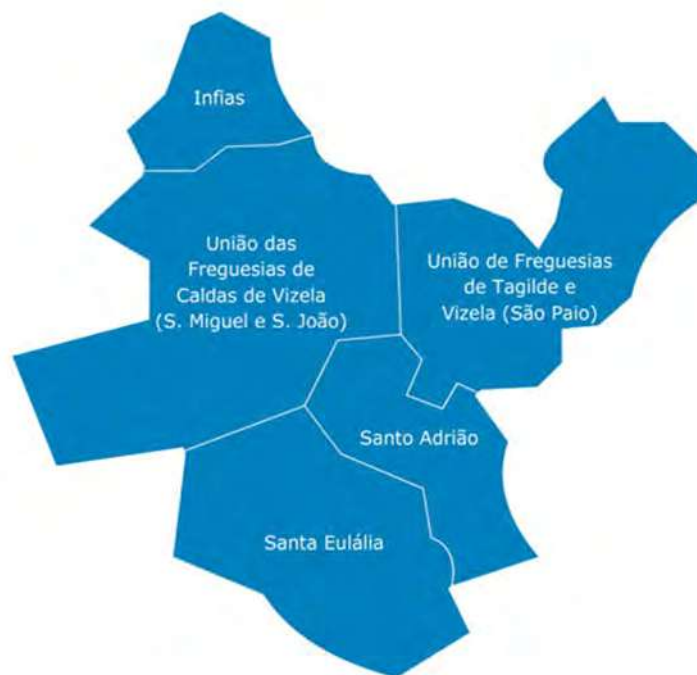


Figura 2 - Concelho de Vizela e Freguesias

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

A sede do concelho é constituída pela União de Freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João) e é a freguesia mais populosa do território.

A maioria da oferta de bens e serviços do território está concentrada na cidade de Caldas de Vizela (São Miguel e São João).

Tabela 1 – População Residente e Densidade Populacional das freguesias e concelho de Vizela

Freguesias	2021		
	Área (Km2)	População Residente	Densidade populacional
Santa Eulália	5.64	5 389	955,5
U.F. de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	7.68	11 072	1441,7
Infias	3.11	1 811	582,3
Santo Adrião	2.77	2 264	752,2
U.F. de Tagilde e Vizela (São Paio)	5.49	3 360	640
Vizela (Concelho)	24.7	23 896	967,8

Fonte: INE: Censos definitivos da população, 2021

Acessibilidades

O município de Vizela apresenta uma posição relativamente privilegiada no contexto das acessibilidades rodoviárias regionais.

Um dos principais eixos rodoviários de referência é ao litoral proporcionada pela A7, bem como a ligação Vizela-Famalicão pela Via Intermunicipal (VIM), que atravessa também os municípios de Santo Tirso e Guimarães.

O Município de Vizela apresentou um anteprojecto aos grupos parlamentares da Assembleia da República para a criação de um nó de acesso próximo do parque industrial da freguesia de Santo Adrião. O nó de autoestrada mais próximo do centro de Vizela é o da A11 em Revinhade, concelho de Felgueiras chamado de “nó de Vizela”. A A11 passa no território de Vizela, na freguesia de São Paio, mas não há uma saída direta no Concelho de Vizela.

A EN106 atravessa todo o território e é em redor desta acessibilidade que se situa o espaço urbano mais denso do município.

A EN106 liga Entre-os-Rios e Guimarães proporcionando ao Município de Vizela uma ligação aos concelhos de Penafiel, Guimarães, Braga, Porto e Aveiro.

Associada aos eixos que promovem o acesso ao Município existe uma variante da EN 101 que surge no concelho de Felgueiras, criando uma ligação ao principal troço desta (EN 101) que liga Valença a Mesão Frio, sendo que proporciona de igual forma o acesso lugares que são atravessadas por esse eixo, tais como Amarante, Lixa, Guimarães, Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Monção.

O concelho contém um conjunto de estradas municipais com boa conexão entre os diferentes núcleos urbanos, no entanto, é de salientar que as áreas florestais e algumas áreas agrícolas apresentam uma conectividade menos vantajosa para com o resto do Município.

Em 2021 foi inaugurada a Ponte de Santo Adrião (Ponte Nova – “Aliança”) e respetivos acessos, que vieram garantir e consolidar a rede viária municipal. A construção da Ponte da Aliança, que faz a ligação entre as Freguesias de Vizela (Santo Adrião) e a União das Freguesias de Tagilde e Vizela (S. Paio), reduziu de forma substancial, o tráfego no centro urbano, tal como o número de quilómetros a realizar nos transportes das mercadorias em particular aos pesados, os mais poluidores, garantindo a redução da poluição atmosférica, do ruído, das emissões de gases com efeito de estufa.

Desta obra resultou também a requalificação das vias de acesso à Ponte da Aliança, quer na parte da União das Freguesias de Tagilde e Vizela (S. Paio), nomeadamente a requalificação da Rua da Trancosa, entre o Edifício Porta de Ferro (com execução de rotunda) até à ponte existente (Ponte Nova), quer na parte da freguesia de Vizela (Santo Adrião), nomeadamente a requalificação da Rua de Bouçó em toda a sua extensão até à EN 101-3. Os trabalhos efetuados nestas vias traduziram-se no alargamento das vias; construção de muros de vedação; construção de passeios para peões; execução de rede de águas pluviais; alteração das infraestruturas de iluminação pública e outras, traduzindo-se numa significativa melhoria de ligação para o trânsito da EN 101-3, bem como garantir as condições de segurança para os peões.

Ao nível das acessibilidades a autarquia pretende realizar no decorrer do ano de 2025 a requalificação de um conjunto de acessibilidades, tendo sido aprovado pelo Tribunal de Contas um empréstimo no valor de 3 milhões de euros para a pavimentação de 22 estradas em freguesias de todo o concelho, num total de 18 km de intervenção. A requalificação das acessibilidades vem melhorar as condições de circulação, acessibilidade e segurança, quer para automobilistas, quer para peões.

O concelho de Vizela possui ainda uma via de acesso ferroviário proporcionada pela linha Guimarães-Porto. Esta linha permite para além do acesso da população a alguns dos concelhos limítrofes e a localidades próximas como Guimarães, Moreira de Cónegos, Lordelo, Vila das Aves e Santo Tirso, o acesso ao Porto, assim como, a recente paragem do alfa pendular, em Vizela, o acesso à capital do país.



Figura 3 - Principais vias rodoviárias do concelho de Vizela

Fonte: INE: Câmara Municipal de Vizela, 2015

Ocupação do Solo e Ordenamento do Território

Vizela apresenta uma paisagem que alterna entre espaços florestais e áreas agrícolas, que ocupam no seu conjunto cerca de 70% dos territórios.

As áreas florestais ocupam quase metade do território de Vizela (41,2%), o que corresponde a cerca de 1017,49 hectares, onde se podem associar os meios seminaturais (1.46%). As florestas são compostas sobretudo por eucaliptos, pinheiros-bravos, e florestas de outras folhosas e matos. As áreas agrícolas, que ocupam cerca de 30, 26% do território, assumem grande importância no uso e ocupação do solo. As principais culturas agrícolas são as temporárias de sequeiro, regadio e vinhedos.

Estes dados apontam para um perfil caracterizado por uma maior ruralidade do que urbanidade do concelho, embora não se possa ignorar a relevância das áreas artificializadas, que representam cerca de 27% do território.

No espaço urbano do concelho é pertinente destacar o edificado contínuo predominantemente horizontal, na freguesia de Caldas de Vizela (São Miguel e São João) e o edificado descontínuo que caracteriza a maior parte do espaço construído do Município.

O Rio Vizela e afluentes ocupam cerca de 0.24% de toda a superfície municipal.

Vizela no Enquadramento do Ave

Do ponto de vista demográfico, Vizela tem assistido a um crescimento positivo da sua população, acompanhando a tendência positiva da Região Norte, e da sub-região do Ave como revelam os dados do INE.

O Ave compreende cerca de 1 451 km² de território, cerca de 1.6% do território nacional e abrangia em 2023, 422 464 habitantes, aproximadamente 4% da população nacional.

Pese embora o Ave, ser a segunda sub-região mais pequena, em termos de superfície da NUT II, Norte, tem a quarta densidade mais elevada da região e reflete uma estrutura heterogénea da população. Vizela, Guimarães e Vila Nova de Famalicão concentram 75% da população e 32% do território, enquanto Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Vieira do Minho, concentram 8% da população e 43% do território como podemos analisar no Plano Intermunicipal para o Desenvolvimento Social do Ave de novembro de 2023.

No enquadramento da sub-região do Ave, Vizela é o quarto município mais populoso da região, sendo ultrapassado pelos concelhos de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Fafe.

Relativamente à densidade populacional, que traduz a relação entre o efetivo da população e a área que ocupa, o município de Vizela continua a apresentar a taxa mais elevada do conjunto dos municípios que compõem a NUT III Ave, com 967,84 hab/Km², (INE, 2021), valor bastante superior à densidade média da região, que é de 288,3 hab/Km².

Em comparação com os restantes Municípios, Vizela é o único que apresenta uma taxa de crescimento da população residente positiva, cerca de 0.7% entre 2011 e 2021.

Tabela 2 - Variação da população e densidade populacional do Ave

Local	População residente 2021	Taxa Variação da população residente (%) 2011-2021	Densidade Populacional
Ave	418 455	-1.64	288,32
Cabeceiras de Basto	15 558	-6,89	64,34
Fafe	48 497	-4,22	221,37
Guimarães	156 830	-0,8	650,8
Mondim de Basto	6 410	-14,45	37,25
Póvoa de Lanhoso	21 775	-0,65	161,7
Vieira do Minho	11 955	-8,05	55,23
Vila Nova de Famalicão	133 534	-0,22	662,37
Vizela	23 896	0,67	967,84

Fonte: INE

Distribuição da População Residente

Os últimos censos realizados em 2021 identificam um total de 23 896 residentes no concelho. Dados mais atuais estimam que em 2023 haja um total de 24 529 habitantes, sendo que 49% da população são homens e 51% dos residentes são mulheres.

A sede do concelho, Caldas de Vizela, é a freguesia mais populosa do território, com mais com mais de 11 000 habitantes o que corresponde a cerca de 46.3% da população residente no município.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), todas as freguesias são classificadas como sendo predominantemente urbanas (APU), destacando-se a União das Freguesias de Vizela (São João Miguel e São João), freguesia densamente povoada (1442 hab./km²). Trata-se de um território de matriz essencialmente urbana, muito ligado aos setores secundário e terciário.

A taxa de urbanização do concelho, que diz respeito à percentagem da população em aglomerados com mais de 2 000 habitantes é de 92%. A freguesia de Infias é a única exceção, mas tem um número próximo dos dois milhares de residentes. Os principais aglomerados populacionais encontram-se localizados ao longo das vias rodoviárias principais, em particular ao longo do eixo rodoviário que liga a cidade de Vizela aos concelhos de Guimarães e Lousada (EN 106).

Tabela 3 - População residente por áreas territoriais nos últimos 3 anos

Período de dados	Área Geográfica	HM	Homens	Mulheres
2023*	Norte	3 673 861	1 759 847	1 914 014
	Ave	422 464	204 791	217 673
	Vizela	24 529	11 969	12 560
2022*	Norte	3 640 294	1 743 176	1 897 118
	Ave	420 418	203 763	216 655
	Vizela	24 297	11 851	12 446
2021	Norte	3 586 586	1 707 820	1 878 766
	Ave	418 455	201 823	216 632
	Vizela	23 896	11 645	12 251

Fonte: INE, Censos definitivos e *Estimativas da População Residente

Perfil Etário da População

Tendo em conta, os dados referidos anteriormente, em 2023, a população estimada a residir em Vizela é de 24 529, 48,8% da população era do sexo masculino, e 51,2% do sexo feminino.

As diferenças entre o número de homens e mulheres são mais evidentes na faixa etária com 65 ou mais anos (+482 mulheres).

A representatividade do sexo feminino também é maior na faixa etária entre os 25 e 64 anos, mas com menor expressão.

Nas faixas etárias mais jovens observa-se uma mudança na distribuição, sendo o sexo masculino representado em maior número (+87 residentes do sexo masculino na faixa etária dos 0 aos 14 anos e +92 homens/rapazes entre os 15 e os 24 anos).

A mesma tendência verifica-se quando analisamos os dados das outras unidades territoriais, há maior representatividade do sexo feminino nos ciclos de idade compreendidos entre os 25 e os 64 anos e os 65 e mais anos, e maior representatividade do sexo masculino dos extratos etários mais jovens, na região do Norte e do Ave.

O envelhecimento da população ocorreu a ritmo inferior ao observado no Norte e na região do Ave, mas mais acentuado quando comparado ao índice nacional (188.1).

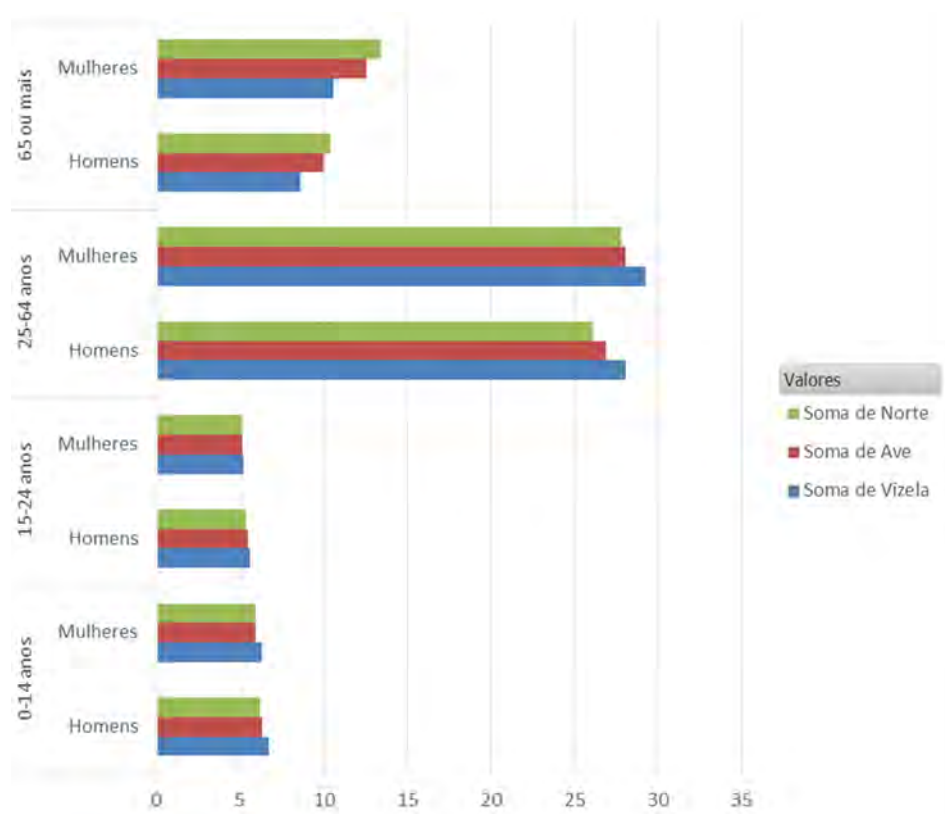


Figura 4 - Comparação da distribuição da população por grandes grupos etários e género em 2023

Fonte: INE, Estimativas da População

Pirâmide Etária

A população do concelho de Vizela tem crescido ao longo dos últimos anos. A análise da pirâmide etária da população permite verificar que a população entre os 0 e os 19 anos representa uma parte relevante da população, com uma taxa de natalidade estável.

As faixas etárias entre os 20 e os 54 anos sugerem uma força de trabalho ativa e pode refletir um elevado índice de atratividade do concelho de Vizela.

Relativamente aos grupos com mais de 65 anos a pirâmide mostra um envelhecimento da população. Esta estrutura reforça a perceção de uma tendência de envelhecimento gradual. A população idosa (65 ou mais anos) tem uma presença significativa, especialmente nas faixas dos 70-74 e 80-84 anos. Este fenómeno reflete uma elevada esperança de vida.

As mulheres estão em maioria nas faixas etárias a partir dos 40 anos, tendência que se torna mais evidente nas idades acima dos 70 anos. Este padrão está relacionado com a maior longevidade das mulheres.



Figura 5 - Pirâmide etária da população de Vizela, 2023

Fonte: INE, Estimativas da População

Famílias

As famílias apresentam um papel central e estruturante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de socialização pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem na atualidade, os conceitos de família têm vindo a sofrer profundas alterações no que diz respeito aos seus valores, modelos e funções.

De facto, o aparecimento de novos cenários e contextos familiares mais flexíveis justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, o aumento do número de crianças nascidas

fora do casamento, o aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, a diminuição da taxa de nupcialidade, o aumento dos divórcios e a variação da taxa de natalidade.

Neste contexto, importa conhecer o perfil das famílias do concelho de Vizela, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas.

Relativamente ao tipo de famílias existentes no concelho, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

Em 2021, existiam cerca de 8.536 famílias clássicas no concelho de Vizela. A análise da evolução do número de famílias, no período 2001-2021, permite concluir que o concelho de Vizela registou um aumento de famílias clássicas (25,8%, correspondendo ao ganho de 1.753 famílias face a 2001). É registado um acréscimo na região do Ave, com a passagem das 144.664 para as 153.479 famílias (6%). Já na Região Norte e em Portugal Continental verifica-se um acréscimo de 14% e 13,2%, respetivamente. A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias.

Como resultado das transformações sociais e dinâmicas demográficas, verifica-se que a dimensão média das famílias no concelho de Vizela é de 3,0 em 2021.

O resultado do aumento de população, neste concelho, reflete-se na estrutura familiar, apresentando um valor de aumento superior à média da região Norte (11,8) e do Continente (12,6).

A tipologia de agregado mais frequente é o “agregado de 3 pessoas”, seguida da tipologia de “agregado de 2 pessoas”. Os resultados dos últimos Censos permitem-nos observar um aumento de 59% de famílias unipessoais, face a 2011, um aumento de 27% de famílias com duas pessoas e uma diminuição 18% de famílias com quatro pessoas.

No enquadramento interno a freguesia com maior número de famílias é a U.F. de Caldas de Vizela (São Miguel e São João) com 4 090 agregados, que concentra quase metade das famílias de Vizela (47% das famílias do concelho). Por outro lado, a freguesia de Infias apresenta o número mais reduzido de famílias do concelho, com 633 agregados. De notar que houve um aumento em todas as freguesias das tipologias “agregados com 1 pessoa” e

“agregados com 2 pessoas” e uma diminuição transversal a todas freguesias de “agregados com 4 pessoas” e “agregados com 5 pessoas”.

Tabela 4 - Constituição dos agregados domésticos do Concelho de Vizela, 2021

	Total	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 ou + pessoas
Vizela	8 536	1 239	2 483	2 579	1 648	587
Infias	633	83	172	203	127	48
Santa Eulália	1 904	243	545	618	375	123
U.F. de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	4 090	699	1 243	1 197	700	251
U.F. de Tagilde e Vizela (São Paio)	1 123	121	287	337	276	102
Vizela (Santo Adrião)	786	93	236	224	170	63

Fonte: INE, Censos 2021 – Resultados definitivos

Em 2021, 607 agregados (7.1%) eram constituídos por 1 pessoa com 65 ou mais anos, sendo na sua maioria, mulheres (141 homens e 466 mulheres).

Envelhecimento

Vizela, à imagem de muitos outros municípios portugueses, tem experimentado um expressivo envelhecimento da sua população. Para tal, tem contribuído um aumento da esperança média de vida dos residentes.

Os resultados dos Censos de 2021 indicavam que residiam no concelho 4183 pessoas com 65 e mais anos. A freguesia com maior número de idosos era a U. F. de Caldas de Vizela, com 55,1% de idosos, seguida da Freguesia de Santa Eulália, com 18,7%, depois a U.F de Tagilde e São Paio, com 10,2% de idosos, Santo Adrião apresentava uma percentagem de 8,4% de pessoas com 65 ou mais anos e por fim, Infias apresentava uma percentagem de 7,6% de idosos.



Figura 6 - Distribuição da população com mais de 65 anos em Vizela

Fonte: INE, Estimativas da População

O índice de envelhecimento do município de Vizela tem vindo a acompanhar a tendência nacional de crescimento. Em 2021, o índice de envelhecimento do país era de 167,0, constatando-se, portanto, que o país tinha mais população idosa (65 ou mais anos) do que jovem (0-14 anos). Em 2021, o índice de envelhecimento do território de Vizela era de 137,6.

Em 2023 os dados estimados apontam para um aumento de 10.5 pontos do índice de envelhecimento de Vizela.

Comparativamente à NUT III do Ave, Vizela é o concelho que apresenta o índice de envelhecimento mais baixo, por oposição aos concelhos de Vieira do Minho e Mondim de Basto e de Vieira do Minho, que apresentam índices de 336.0 e 311.9 respetivamente. A sub-região do Ave evidencia o índice de 185.2.

O índice de dependência de idosos de Vizela é o mais baixo, quando comparado com índices do país, do Norte e de todos os Municípios que compõem o Ave.

Tabela 5 - Principais indicadores de envelhecimento da população e nível de dependência, 2023

Território 2023	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência de jovens	Índice de dependência total
Portugal	188,1 ↑ 6.8 PP face a 2021	38,2 ↑ 0.9 PP face a 2021	20,3 ↓ 0.3 PP face a 2021	58,5 ↑ 0.6 PP face a 2021
Norte	197,4 ↑ 12.4 PP face a 2021	37,1 ↑ 1.7 PP face a 2021	18,8 ↓ 0.3 PP face a 2021	55,8 ↑ 1.3 PP face a 2021
Ave	185,2 ↑ 15.1 PP face a 2021	34,3 ↑ 2.4 PP face a 2021	18,5 ↓ 0.3 PP face a 2021	52,9 ↑ ↑ 2.2 PP face a 2021
Vizela	148,1 ↑ 10.5 PP face a 2021	28,1 ↑ 2.4 PP face a 2021	19,0 ↓ 0.3 PP face a 2021	47,2 ↑ 2.8 PP face a 2021

Fonte: INE

Natalidade e Saldo Migratório

Vizela tem assistido a um aumento natural da sua população, tal como nos indicam os dados do INE. Desde 2021 que as taxas de natalidade no concelho são superiores às taxas de natalidade da sub-região do Ave e à taxa nacional.

Tabela 6 - Taxas de Natalidade por território, últimos 3 anos

Taxa bruta de natalidade (‰)			
	2023	2022	2021
Território	‰	‰	‰
Portugal	8,1	8	7,6
Ave	7,4	7,7	7
Vizela	9,2	9	7,7

Fonte: INE

A dinâmica demográfica portuguesa em 2022 revelou um cenário marcado pelo crescimento populacional, impulsionado sobretudo pela variação positiva da componente migratória comparada com o ano anterior (+0.83%). Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que a componente migratória apresentou um crescimento acentuado em 2022, que se manteve em 2023, o que atenuou a diminuição da componente natural da população (-0.39%).

A imigração exerceu um papel preponderante no crescimento populacional em diversas regiões do país, com destaque para o Norte e o Alentejo, com valores acima de +0.90%. Contudo, a componente natural, ou seja, a diferença entre nascimentos e óbitos, registou uma diminuição em todas as regiões do país, sendo a referência nacional de +0.39% para o ano de 2022, o que evidencia as tendências de envelhecimento da população observadas a nível nacional. Em 143 dos 308 Municípios do país (46%), localizados sobretudo no litoral do continente e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira foi estimado um crescimento populacional efetivo. Em 13 municípios do país, a evolução positiva da população decorreu de taxas de crescimento natural e migratório simultaneamente positivas como é o caso de Vizela, como indicam os Anuários estatísticos regionais 2022.

Em 2023, a tendência de crescimento populacional impulsionada pela imigração manteve-se, com um número recorde de imigrantes a fixar residência em Portugal, mais 13,3% do que em 2022 (167 098). Estima-se que em 2023, tenham saído 33 666 emigrantes permanentes, mais 8,8% do que em 2022 (30 954). O saldo migratório foi positivo pelo sétimo ano consecutivo 136 144 em 2022. Em 2023 foram concedidos 102 528 vistos, que representa um aumento de 47,1% comparativamente a 2022 (69 681 vistos), dos quais 21 113 foram emitidas para o fim de estadia temporária e 81 415 para residência.

No ano de 2023, houve menos estrangeiros a adquirir a nacionalidade portuguesa, cerca de 41 393, um número inferior em 10,5% ao de 2022 (46 229), sendo que 16 985 aquisições da nacionalidade diziam respeito a residentes em Portugal e 24 408 a residentes no estrangeiro.

Segundo o INE, no ano de 2023, em Vizela havia 586 pessoas com estatuto legal de residência no concelho, o que representava cerca de 2.4% da população total. A comunidade com maior representatividade era a brasileira, seguida da chinesa. O número de pessoas que no mesmo ano solicitou estatuto de residente foi de 305, sendo a nacionalidade brasileira a maior requerente, seguida do Bangladesh, Federação Russa, São Tomé e Príncipe, Espanha, Angola.

Analisando os principais indicadores de crescimento de população podemos verificar que a taxa de crescimento migratório, cresceu ao nível de todas as NUT, assim como a taxas de crescimento efetivo.

Os dados analisados destacam um padrão geral de melhoria no crescimento migratório e na taxa de crescimento efetivo tanto a nível nacional como regional. Contudo, o crescimento natural permanece um desafio, com taxas negativas persistentes em Portugal e na maioria das regiões analisadas. Vizela distingue-se como a única região com um crescimento natural positivo em ambos os anos. Estes resultados reforçam a importância de continuar a implementar políticas que promovam a natalidade e atraiam novos residentes para o equilíbrio demográfico.

Tabela 7 - Principais indicadores de crescimento da população por território, 2022 e 2023

Ano	Território	Taxa de crescimento migratório (%)	Taxa de crescimento efetivo (%)	Taxa de crescimento natural (%)	Taxa de natalidade (%)	Saldo Migratório (Nº)	Saldo Natural (Nº)
2023	Portugal	1.47	1.16	-0.31	8.1	155701	-32596
	Norte	1.22	0.92	-0.30	7.20	44600	-11033
	Ave	0.68	0.49	-0.19	7.4	2858	-812
	Vizela	0.76	0.95	0.19	9.20	186	46
2022	Portugal	1.3	0.91	-0.39	8	136144	-40640
	Norte	1.18	0.84	-0.34	7.30	42808	-12492
	Ave	0.47	0.32	-0.15	7.7	1974	-647
	Vizela	0.72	0.87	0.15	9	175	36

Fonte: INE

Educação

Nível de Escolaridade da População

O nível de qualificação da população residente no concelho de Vizela tem registado um aumento significativo nas últimas décadas.

Em 2021, relativamente ao nível de ensino atingido pelos residentes, cerca de 27,5% da população apenas possuía habilitação ao nível do 1º ciclo, valor correspondente a 6.580 indivíduos. A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino correspondia a 12.7% dos residentes (3.034 habitantes), 14% dos residentes (3.353 pessoas) detinham o segundo ciclo de escolaridade e 17.1% (4.087 pessoas) finalizaram o terceiro ciclo.

Importa referir que a percentagem de pessoas com o ensino secundário (18,5%, correspondendo a 4.409 indivíduos) é superior aos que concluíram o terceiro ciclo. Relativamente à população detentora de habilitação superior, no concelho de Vizela existiam 2.261 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 9,5% do total de residentes.

Deste modo, podemos aferir que a população residente em Vizela é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Região Norte. Se analisarmos a escolaridade da população nos dois níveis extremos considerados, verificamos que, por um lado, a população residente em Vizela com apenas o 1º CEB (27,5%) era superior à média nacional (21,5%) e da Região Norte (23,9%). Por outro lado, a população que atinge níveis de escolaridade superiores (ensino superior) era inferior (9,5%) à média nacional (17,2%) e da Região Norte (15,6%).

Tabela 8 - Nível de escolaridade mais elevado da população, 2021

Território	Total	Nenhum	Ensino				Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
			básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo			
Portugal	10 343 066	1 346 575	4 989 941	2 218 626	1 129 862	1 641 453	2 119 842	103 820	1 782 888
Norte	3 586 586	447 047	1 858 414	858 750	445 827	553 837	689 837	31 867	559 421
Ave	418 455	52 449	233 084	106 158	59 743	67 183	77 827	3 448	51 647
Vizela	23 896	3 034	14 020	6 580	3 353	4 087	4 409	172	2 261

Fonte: INE, Censos 2021

Fazendo uma análise apenas das freguesias que compõem o concelho de Vizela, verificamos que é na UF de Tagilde e Vizela (São Paio) que se encontra a maior percentagem de residentes sem nenhum nível de escolaridade (14.4%). Por outro lado, é a freguesia de Vizela (Santo Adrião) que apresenta a menor taxa de residentes sem escolaridade.

Onde se encontram diferenças assinaláveis é no número de habitantes com o grau de escolaridade ao nível do ensino superior. É na UF de Caldas de Vizela (São Miguel e São João) que se encontra a maior percentagem de Vizelenses com qualificação superior, enquanto é a freguesia de Santa Eulália que apresenta a menor percentagem de habitantes com esse nível de escolaridade.

Tabela 9 - Nível de escolaridade mais elevado da população residente por freguesias, Censos de 2021

Território	Total	Nenhum	Ensino básico	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Vizela	23 896	3 034	14 020	6 580	3 353	4 087	4 409	172	2 261
Infias	1 811	230	1 063	508	254	301	321	15	182
Santa Eulália	5 389	683	3 334	1 622	771	941	1017	33	322
UF de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	11 072	1 369	6 120	2 869	1 424	1 827	2 116	87	1 380
UF de Tagilde e Vizela (São Paio)	3 360	484	2 081	888	571	622	553	26	216
Vizela (Santo Adrião)	2 264	268	1 422	693	333	396	402	11	161

Fonte: INE, Censos 2021

Analfabetismo

Uma variável que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2011, Vizela apresentava uma taxa de analfabetismo de 5%, sendo inferior à observada na região do Ave (5.1%) e no País (5.2%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que este concelho passou de uma taxa de analfabetismo de 7.9% em 2001 para 5% em 2011, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses. Em 2021, a taxa de analfabetismo em Vizela é de 3% acompanhando, de forma semelhante, as taxas do Ave, do Norte e do País. Sobre este indicador é importante referir que a taxa de analfabetismo é superior na população feminina, 4% nas mulheres e 2% nos homens.

Tabela 10 - Variação das taxas de analfabetismo por território

Território	Taxa de Analfabetismo entre 2011 e 2021					
	Total %	2011		Total %	2021	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Portugal	5,2	3,5	6,8	3,1	2,1	4
Norte	5	3,2	6,6	3	2	3,9
Ave	5,1	3,4	6,7	3,1	2,1	4
Vizela	5	3,4	6,5	3,1	2	4,1

Fonte: INE, Censos 2021

Em 2021 a população com 15 ou mais anos que não apresentava nenhum nível de escolaridade completo era de 5.31%, quando em 2011 a percentagem era de 9.9%. Esta diminuição poderá estar relacionada com o facto de serem as faixas etárias mais elevadas aquelas que apresentam maiores percentagens de pessoas sem qualquer nível de escolaridade, portanto, os óbitos ocorridos neste período de 10 anos podem ter contribuído para a diminuição.

Relativamente à população residente com ensino superior completo, o concelho detém uma percentagem de 11.6%, sendo um valor inferior ao País (21.2%) e à região Norte (19%). Fazendo uma análise à freguesia, denota-se que UF Caldas de Vizela (São Miguel e São João) (15.2%) é a freguesia com maior destaque nas percentagens de população com o ensino superior completo. Verifica-se ainda a tendência das mulheres com formação superior serem em número superior aos homens.

Tabela 11 - População residente com ensino superior completo, Vizela 2021

Território	População residente com ensino superior completo		
	Total %	Homens	Mulheres
Portugal	21,2	18,1	23,9
Norte	19,0	16,1	21,7
Ave	15,1	12,2	17,7
Vizela	11,6	9,2	13,9
Infias	12,4	9,9	14,8
Santa Eulália	7,2	5,0	9,4
UF de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	15,2	12,7	17,4
UF de Tagilde e Vizela (São Paio)	8,3	6,1	10,4
Vizela (Santo Adrião)	8,7	6,3	11,1

Fonte: INE, Censos 2021

Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar é assegurada no concelho pela rede pública e pela rede solidária.

A partir de 2018/2019 observou-se o aumento da população que frequenta o ensino pré-escolar. Em 2017/2018 ocorreu uma diminuição do número de alunos, reflexo da baixa natalidade decorrida entre os anos de 2012 a 2016. Momento a partir do qual voltamos a observar o aumento dos números de nascimentos no concelho. Estas variações estarão também relacionadas, com uma maior consciencialização das famílias, da importância da frequência da educação pré-escolar para o percurso escolar de sucesso dessas crianças.

Tabela 12 - Rede de Ensino Pré-escolar no Território de Vizela

Freguesia	Pública	Solidária
Caldas de Vizela (São Miguel e S. João)	- EB S. Miguel, Vizela - EB Enxertos, Vizela	
Santa Eulália	- JI Campo da Vinha, Sta. Eulália - EB Monte – Sta Eulália	
Infias	- EB Infias	JI SCM de Vizela
Tagilde e Vizela (S. Paio)	- EB Tagilde, Vizela - EB Vizela (São Paio)	
Vizela (Santo Adrião)	- EB Maria de Lurdes Sampaio Melo, Vizela - EB Lagoas, Vizela	

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Tabela 13 - Nº de alunos inscritos no Pré-escolar, rede pública e solidária

Natureza do estabelecimento	Ano letivo							
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Pública	406	414	438	461	559	601	598	528
Solidária	120	105	119	120	120	120	120	120
Total	526	531	557	581	679	721	718	648

Fonte: Câmara Municipal de Vizela e Santa Casa da Misericórdia de Vizela



1º CEB

O concelho de Vizela apresenta um total de 10 equipamentos com oferta do 1º CEB, todos eles da rede pública. Até 2018/2019 existia oferta do ensino privado, que deixou de se verificar com o encerramento do Colégio de Vizela.

À semelhança da educação pré-escolar, todas as freguesias do concelho dispõem de equipamentos destinados ao 1º ciclo do ensino básico.

Verifica-se que do ano de letivo 2020/2021 a 2024/2025 houve um acréscimo de +185 alunos a frequentar o 1º CEB. Os dados relativos ao ano letivo 2017/2018 ainda contemplavam os alunos que frequentavam a resposta privada de ensino.

Tabela 14 - Rede de Ensino com 1º CEB

Freguesia	Pública
Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	EB S. Miguel, Vizela
	EB Enxertos, Vizela
	EB Joaquim Pinto, Caldas S. João, Vizela
Santa Eulália	EB Monte - Santa Eulália, Vizela
	EB Devesinha, Vizela
Infias	EB Infias, Vizela
Tagilde e de Vizela (S. Paio)	EB Tagilde, Vizela
	EB Vizela (S. Paio)
Vizela (Santo Adrião)	EB Maria de Lurdes Sampaio de Melo, Vizela
	EB Lagoas, Vizela

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Tabela 15 - Nº de alunos inscritos no 1º CEB

Natureza do estabelecimento	Ano letivo							
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Pública	886 (28*)	859	825	795	812	839	909	980

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

2º e 3º CEB

Ao nível do 2º e 3º CEB existem três equipamentos da rede pública com esta oferta: Escola Secundária de Caldas de Vizela e Escola Básica de Caldas de Vizela, ambos localizados na freguesia de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) e a Escola Básica e Secundária de São Bento em Infias. Da rede privada, sublinha-se a existência da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, responsável pelo Ensino Articulado de Música.

Os dados revelam uma redução de alunos entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, seguida de um aumento entre 2018/2019 e 2019/2020, com um aumento de 84 alunos. Entre 2020/2021 até 2023/2024 o número de alunos manteve-se relativamente estável, tendo-se verificado uma diminuição de 74 aluno no presente ano letivo, face ao anterior.

Tabela 16 - Rede de Ensino com 2º e 3º Ciclo

Freguesia	Pública	Privada
Freguesia de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Escola Secundária de Caldas de Vizela Escola Básica de Caldas de Vizela	Academia de Música da sociedade Filarmónica Vizelense
Infias	Escola Básica e Secundária São Bento	-

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Tabela 17 - Nº de alunos inscritos no 2º e 3º Ciclo

Total	Ano letivo							
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	1302	1149	1233	1196	1197	1196	1176	1102

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Ensino Secundário

Os estabelecimentos com oferta de ensino secundário regular e profissional localizam-se na sede do concelho e em Infias. A rede pública contabiliza dois estabelecimentos de ensino: a Escola Secundária de Caldas de Vizela e Escola Básica e Secundária de São Bento.

A Escola Básica e Secundária de São Bento tem como oferta formativa: Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos e o Curso Profissional de Técnico/a de Apoio Psicossocial. A Escola Secundária de Vizela tem como oferta formativa: Curso de Técnico/a Comercial, Curso de Técnico/a Restaurante-Bar, Curso de Informática/Sistemas e o Curso Técnico/a de Multimédia.

Em relação à análise do número de alunos afetos ao ensino secundário regular e ao ensino profissional, percebe-se que a maioria dos jovens opta pelo ensino regular, verifica-se também um aumento no número de alunos inscritos a partir do ano letivo de 17/18.

Tabela 18 - Rede escolar com Ensino Secundário (regular e profissional)

Freguesia	Pública
Freguesia de Caldas de Vizela (São Miguel e São João)	Escola Secundária de Caldas de Vizela
Infias	Escola Básica e Secundária de São Bento

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Tabela 19 - Nº de inscritos no Ensino Secundário (regular e profissional)

Natureza do estabelecimento de ensino	Ano letivo							
	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Secundário Regular	417	416	447	505	498	493	492	510
Secundário Profissional	161	150	162	177	189	137	137	142
Total	578	566	609	682	687	630	629	652

Fonte: Câmara Municipal de Vizela e DGEEC "Região em Números" Vizela

Existem também alunos que concluem o ensino secundário em escolas profissionais. Em Vizela, isto acontece com cursos ministrados na Duodifusão, conforme adiante de descreve na página 39.

Ensino Artístico

O ensino artístico em Vizela é assegurado pela Sociedade Filarmónica Vizelense, através da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

Em articulação com os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclo de ensino básico, os alunos passaram, desde 2010, e de forma gradual, a frequentar o ensino artístico especializado de música, nas instalações da Sociedade Filarmónica Vizelense, lecionada pelos seus professores.

Iniciou em 2009, com autorização provisória de funcionamento da então Direção Regional de Educação do Norte, que lhe foi concedida pelo Contrato de Patrocínio n.º 44/2009-2010. Em 2010, foi-lhe concedida a autorização definitiva de funcionamento, pela mesma entidade, através da Autorização definitiva n.º 255. No ano letivo 2014/2015, foi concedida autorização para o ensino secundário.

A Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense iniciou, em 2009/2010, com as turmas do 5º ano da Escola Básica e Secundária de São Bento, Vizela e da Escola Básica de Caldas de Vizela e progressivamente, foi alargando para os anos de escolaridade subsequentes.

Atualmente abrange alunos de todos os anos de escolaridade do 2º e do 3º Ciclos do ensino básico. Podemos verificar pela tabela abaixo que a partir de 2019/2020 há um aumento do número de alunos a frequentar o ensino articulado de música, sendo que nos últimos anos, a Academia dá resposta a uma média de 200 alunos por ano letivo.

Tabela 20 - Nº de alunos a frequentar o ensino articulado

Ano letivo	Escola Básica e Secundária de São Bento					Escola Básica de Caldas de Vizela					Total
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
2019/2020	15	26	7	7	8	21	5	26	25	21	161
2020/2021	40	10	27	4	7	35	20	4	27	25	199
2021/2022	24	28	3	24	4	27	35	21	3	25	194
2022/2023	26	26	18	3	23	25	27	29	20	3	200
2023/2024	14	22	21	17	2	21	24	26	26	19	192
2024/2025	30	12	16	21	17	20	19	24	26	24	209

Fonte: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense



Parque escolar do concelho

A rede escolar do concelho de Vizela abrange todos os níveis do ensino básico, constituído pelo ensino pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclo, e o ensino secundário. Não existem localmente respostas ao nível do ensino superior.

Os ensinos pré-escolar, básico e secundário públicos, encontram-se organizados por dois agrupamentos escolares: o Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela e o Agrupamento de Escolas de São Bento.

A rede particular está representada pelo estabelecimento de ensino não agrupado, a Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, que integra o 2º e o 3º ciclo do ensino básico.

A rede solidária faz-se representar também por um estabelecimento, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Vizela, com oferta de educação pré-escolar.

O Centro Qualifica da Escola Secundária Caldas de Vizela e a Duodifusão, constituem-se como uma estratégia de intervenção a longo prazo quer ao nível qualitativo, quer quantitativo, proporcionando cursos profissionais de dupla certificação, escolar e

profissional, perspetivando-se uma maior integração no mercado de trabalho aos seus educandos.

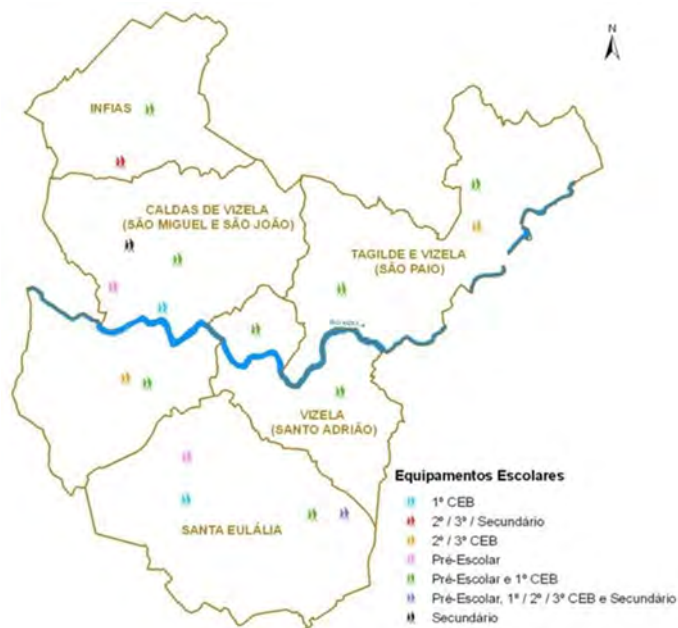


Figura 7 - Localização dos estabelecimentos de educação e ensino

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Todas as freguesias do concelho dispõem de equipamentos de educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, especialmente distribuídas e localizadas junto das principais vias de comunicação. Os estabelecimentos de ensino com os níveis de ensino subsequentes, até ao ensino secundário encontram-se descentralizados, localizados na freguesia sede do concelho e na freguesia de Infias.

O concelho de Vizela não possui oferta ao nível do ensino superior, embora exista em concelhos limítrofes.

No ano letivo 2024/2025, a rede escolar do concelho de Vizela é constituída por um total de 23 estabelecimentos de ensino, o número total de alunos a frequentar as ofertas de educação é de 3382 a média de alunos por escola pública corresponde a 13,8% da população concelhia.

Educação e formação de adultos

A formação direcionada a adultos tem como objetivo promover a elevação de competências de pessoas que por qualquer motivo, nos seus percursos de vida, abandonaram a escola precocemente sem concluir a escolaridade.

Ao longo dos últimos anos, a frequência tem sido irregular, observando-se acréscimos e decréscimos nestas modalidades

Ao nível do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), verifica-se um acréscimo de adultos a querer adquirir um nível de certificação.

Em Vizela existem dois Centros Qualifica, um deles a funcionar nas instalações da Escola Secundária de Caldas de Vizela e, mais recentemente, foi criado um novo Centro Qualifica, a funcionar nas instalações da Duodifusão.

Tendo por referência dados estatísticos fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, verificamos que o Centro Qualifica de Vizela da Escola Secundária de Vizela tem maior procura ao nível do RVCC secundário. No ano letivo de 2022/2023 houve um aumento de 29 novos processos de RVCC.

Tabela 21 - Modalidades de Formação, Centro Qualifica de Vizela

Centro Qualifica da Escola Secundária de Vizela	Ano letivo			
	19/20	20/21	21/22	22/23
RVCC 2º Ciclo	1	-	1	2
RVCC 3º Ciclo	20	17	13	8
RVCC Secundário	43	43	30	59
Cursos de Educação e Formação para adultos	49	67	33	16

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e Centro Qualifica de Vizela

No período de 2020 a 2024, a Duodifusão ministrou diversos cursos para adultos e jovens, abrangendo 1 086 pessoas.

O quadro abaixo, sintetiza as modalidades de formação desenvolvidas, destacando-se a existência de um curso de alfabetização para 15 pessoas com nenhum nível de escolaridade, com idades inferiores a 65 anos.

Tabela 22 - Modalidades de Formação - Duodifusão

Público	Modalidades	2020 a 2024
Adultos	Cursos EFA	54
	RVCC escolar e profissional	764
	RVCC escolar - 4ª ao 6º ano	80
	Alfabetização (analfabetismo)	15
Jovens	Cursos Profissionais	111
	Cursos de aprendizagem	62

Fonte: Duodifusão

Os alunos que frequentam os cursos Profissionais e de aprendizagem têm que possuir o 9º ano de escolaridade. Devido ao organismo financiador, estes cursos só podem ser ministrados em escolas profissionais.

De salientar, ainda, que em 2024 foram entregues cerca de 80 certificados escolares de equivalência ao 9º e 12º anos e profissionais nas saídas de Técnico/a de Apoio à família e Apoio à Comunidade; Técnico/a de Ação Educativa; Técnico/a Administrativo/a; Operador/a de Tinturaria; Agente em Geriatria e Técnico/a Auxiliar de Saúde. De salientar ainda a entrega dos Certificados e Diplomas a 15 jovens recém-diplomados do curso de dupla certificação de nível 4 - Técnico/a Comercial.

Atualmente, a Duodifusão tem jovens santomenses que se encontram a frequentar os cursos profissionais financiado pelo Programa Pessoas 2030, e adultos que se encontram a participar no Projeto Promotor de Qualificação B1/B2/B3, promovido pelo Centro Qualifica da Duodifusão no âmbito do Projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Abandono e Sucesso Escolares

Tendo por referência dados estatísticos fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no ano letivo de 2022/2023 mais de 2 milhões de alunos estavam inscritos em Portugal. A taxa de retenção e desistência no ensino básico ficou-se em 3.8% e a taxa de transição/conclusão foi de 90.2%.

De acordo com a publicação da DGEEC “Regiões em Números 2022/2023”, pode observar-se que, no último ano letivo disponível, as taxas de retenção e desistência em Vizela, para o 2º ciclo, baixaram de 0.9 para 0.2 e no 3º CEB subiram de 2.7 para 5.6. Nos restantes níveis de escolaridade as taxas apresentam-se relativamente estáveis nos diferentes anos letivos.

Tabela 23 - Taxas de retenção e desistência, segundo o nível de ensino e por ano letivo

Nível de escolaridade	19/20	20/21	21/22	22/23
1º CEB	0.1	0.1	0.1	0.1
2º CEB	0.0	0.0	0.9	0,2
3º CEB	1.9	2.9	2.7	5,6
Secundário	3.9	4.8	4.2	4.0

Fonte: DGEEC "Região em Números" Vizela

Ação Social Escolar e Apoios

O Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e dos municípios. Este documento estabelece as normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de ação social. Constituem modalidades de ação social escolar, da responsabilidade dos municípios, os apoios alimentares e os auxílios económicos relativos à educação pré-escolar e ao 1º CEB.

A Portaria nº 7-A/2024, de 05 de janeiro, define as condições de atribuição de passes gratuitos para jovens estudantes, bem como os procedimentos relativos à sua operacionalização. Neste sentido, o transporte escolar da comunidade educativa de Vizela deixou de ser da competência da Câmara Municipal, passando a ser gerida pela CIM do Ave.

No ano letivo de 2023/2024, que correspondeu à fase de transição da implementação das medidas, o Município ainda foi responsável pelo transporte de 512 alunos, pelo que as alterações definidas na Portaria 7-A/2024, de 05 de janeiro foram implementadas em pleno no início do ano letivo de 2024/2025.

O Município continua a assegurar o transporte, através dos seus veículos, dos alunos do ensino articulado da Música entre as escolas e a Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Da mesma forma, faz o transporte de cerca de 12 crianças do pré-escolar e 1º ciclo, para a EB1/JI de São Miguel e EB1/JI de Infias, na sequência do encerramento da Escola Básica da Lage e da Escola Básica da Granja.

Tabela 24 - Nº de alunos que beneficiam de transporte ao nível do ensino artístico

Ano Letivo	N.º de alunos Transportados
2024/2025	135
2023/2024	122
2022/2023	139

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Através da contratualização de um prestador de serviços, táxi, o Município assegura também o transporte de 9 alunos com necessidades educativas especiais.

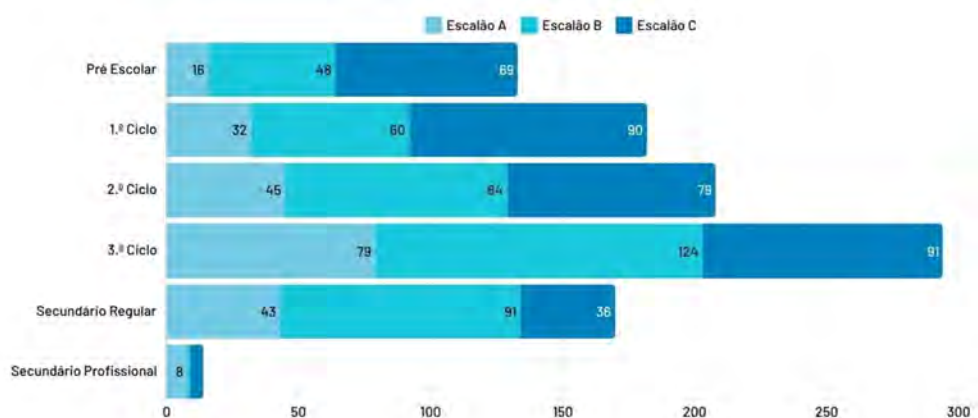
De realçar que, à semelhança dos anos transatos, a Câmara Municipal de Vizela ofereceu a todos os alunos do 1º Ciclo de Ensino Básico, no ano letivo 2024/2025, os livros de fichas de apoio ao estudo e atividades que complementam os manuais escolares, bem como o material escolar específico por ano letivo.

Os kits foram distribuídos pelas escolas do Concelho num apoio financeiro concedido a cerca de 1000 alunos, residentes no Concelho, e que irão frequentar o Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela e o Agrupamento de São Bento, representando um investimento para a Autarquia a rondar os 77 mil euros. Na prática, os primeiros quatro anos de escolaridade dos alunos de Vizela são gratuitos, pois cada aluno é contemplado com um “kit-escolar” com todos os livros de apoio e todo o material escolar.

Importa acrescentar que Vizela é um município amigo das famílias, que se traduz na implementação de um conjunto de medidas de apoio à família, desde logo o cheque bebé, no âmbito do Regulamento Municipal de Incentivo à Natalidade. O cheque bebé pressupõe a atribuição de 1000€ a cada bebé que cumpra os requisitos no referido regulamento. Foram entregues, desde a criação deste regulamento, mais de mil cheques-bebé, no valor de mais de um milhão de euros.

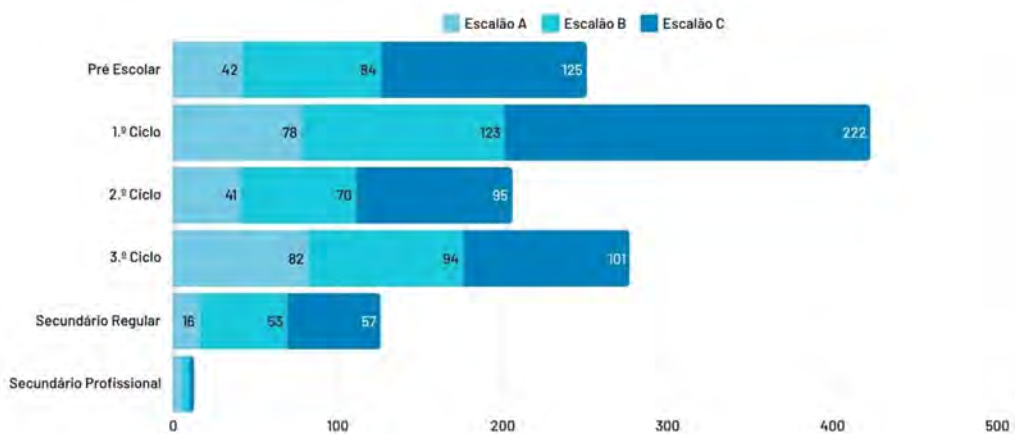
Relativamente ao número de crianças abrangidas pelos subsídios escolares verifica-se que no ano letivo 2022/2023 o valor total era de 30,6%, em 2023/2024 atingiu os 39% e em 2024/2025, até ao momento atual, 35,7%. De referir um decréscimo registado no Ensino Secundário, e valores mais elevados no 1ºciclo. A percentagem de população escolar a necessitar de apoio social é reveladora de alguma vulnerabilidade económica de alguns agregados que vivem no concelho, dando indicadores de que este acontece com maior regularidade nas famílias mais jovens.

Figura 8 - Apoio Ação Social Escolar no ano letivo de 2022/2023



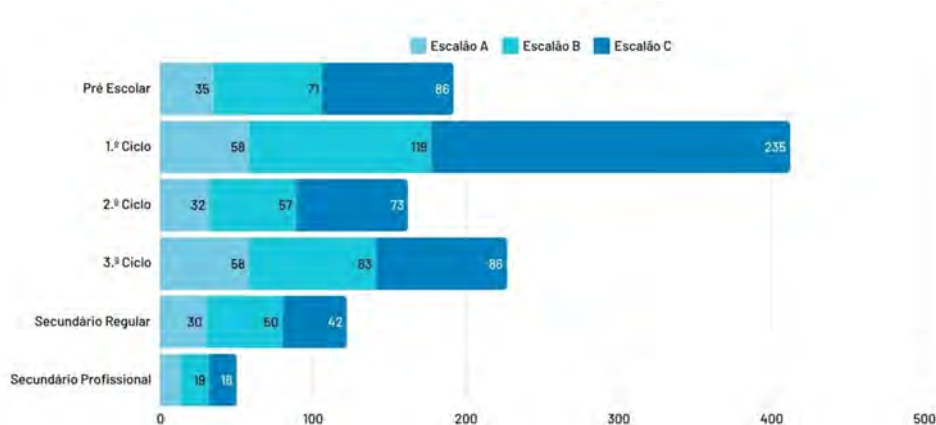
Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Figura 9 - Apoio Ação Social Escolar no ano letivo 2023/2024



Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Figura 10 - Apoio Ação Social Escolar no ano letivo de 2024/2025



Fonte: Câmara Municipal de Vizela



Respostas Sociais Complementares

A Câmara Municipal tem tido parceiros privilegiados na implementação de algumas medidas de apoio aos alunos dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do concelho, designadamente, as associações de pais e os agrupamentos de escolas.

Como respostas sociais e de ação social escolar, sob direta responsabilidade da Câmara Municipal de Vizela, consideram-se: refeições escolares na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico; prolongamento de horário, na educação pré-escolar e 1º CEB; apoio aos lanches escolares no 1º ciclo do ensino básico; atribuição de livros de fichas e material escolar aos alunos do 1º ciclo do ensino básico.

O Município de Vizela assinou acordos de colaboração com as associações de pais do 1º ciclo do Concelho, num valor de mais de 500 mil euros, referente ao ano letivo 2024/2025.

Estes acordos foram assinados com as associações de pais das escolas básicas do 1º ciclo para fornecimento de lanches escolares, para partilha da gestão da componente de animação e apoio à família nos jardim-de-infância e para partilha da gestão dos refeitórios escolares dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico.

Animação e apoio à família nos jardins-de-infância:

- Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos do Jardim de Infância Campo da Vinha;
- Associação de Pais dos Alunos da Escola do 1º Ciclo de S. João das Caldas, Vizela;
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica EB1 e Jardim de Infância do Cruzeiro – Infias;
- Associação de Pais da Escola Básica de Santo Adrião de Vizela, Norte;
- Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escola Básica do 1º Ciclo de Monte – Santa Eulália;
- Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância de S. João de Caldas de Vizela (S. João);
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de S. Miguel;
- Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos dos Alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Cruzeiro, Vizela (S. Paio).

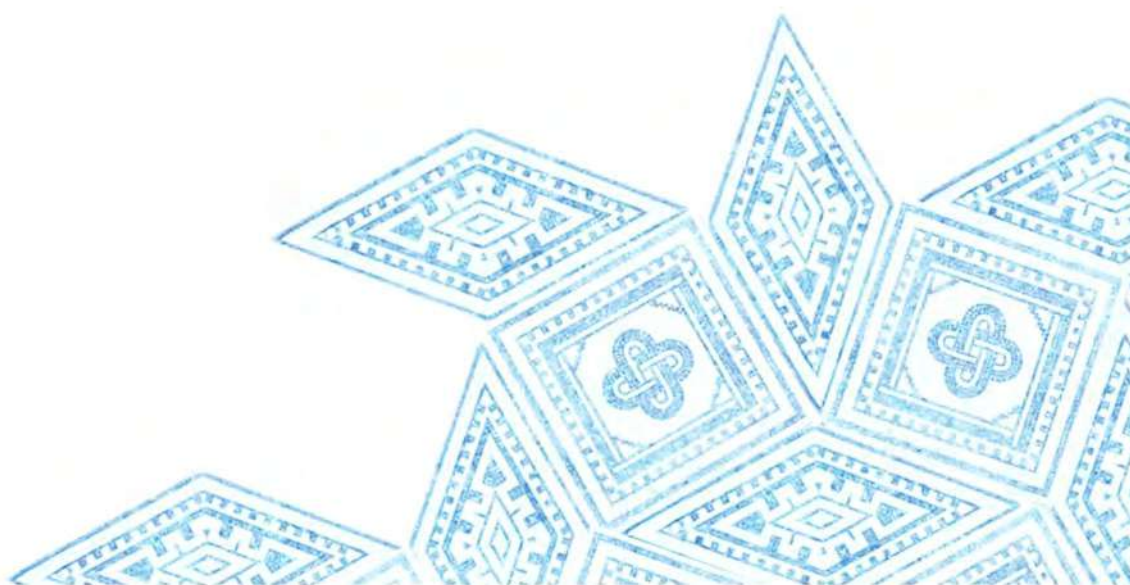
Fornecimento de lanches escolares:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de São Miguel;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Devesinha;
- Associação de Pais dos Alunos da Escola do 1º Ciclo de S. João das Caldas, Vizela;
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica EB1 e Jardim de Infância do Cruzeiro – Infias;
- Associação de Pais da Escola Básica de Santo Adrião de Vizela, Norte;
- Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escola Básica do 1º Ciclo de Monte – Santa Eulália;
- Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos dos Alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Cruzeiro, Vizela (São Paio);
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica de Tagilde.

Refeitórios escolares:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Devesinha;
- Associação de Pais dos Alunos da Escola do 1º Ciclo de S. João das Caldas, Vizela;
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica EB1 e Jardim de Infância do Cruzeiro – Infias;
- Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escola Básica do 1º Ciclo de Monte – Santa Eulália;
- Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos dos Alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Cruzeiro, Vizela (São Paio).

A implementação da componente socioeducativa nos Jardins de Infância, constitui competência da Câmara Municipal, mas, tradicionalmente, esta responsabilidade tem sido partilhada com as associações de pais e encarregados de educação dos estabelecimentos de ensino/educação, a quem compete assegurar os períodos de prolongamento de horário e os refeitórios escolares. As associações de pais são ainda promotoras de atividades destinadas aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, em período não escolar, e que são desenvolvidas em espaço escolar.



Atividades Económicas e Mercado de Trabalho

Tecido Económico

O conhecimento atualizado da economia local é essencial para a definição e planeamento de estratégias de atuação no território. O tecido empresarial do concelho de Vizela é caracterizado por uma forte presença da indústria têxtil, vestuário e calçado, com uma produção direcionada principalmente para o mercado externo.

Na tabela abaixo apresentamos os principais indicadores de atividade económica do concelho de Vizela.

Tabela 25 - Principais indicadores de atividade económica

Principais indicadores de atividade económica	2020	2021	2022	2023
Pessoal ao serviço das empresas	8911	9045	9330	*
Pessoal ao serviço das empresas da indústria Transformadora	5151	5127	5217	*
Volume de negócios das empresas (10 ³)	540 423,40	618 263,50	727 905,10	*
Volume de negócios das empresas da ind. Transformadora (10 ³)	300 647,10	359 951,90	418 230,60	*
Empresas	2 190	2 244	2 326	*
Empresas da Indústria Transformadora	367	358	363	*
Comércio Internacional de bens - Exportações	168 342,40	199 047,10	222 256,50	198 523,30
Comercio Internacional de bens - Importações	55 906,70	68 346,70	79 321,20	69 659,50

Fonte: INE

Pela análise da tabela é possível verificar que ao longo dos últimos anos o número de empresas com sede no território de Vizela tem aumentado, bem como o número de pessoas ao serviço das empresas.

Em 2022, no território de Vizela havia aproximadamente 2 326 empresas ativas, das quais 363 empresas pertenciam à indústria transformadora, que é responsável por uma parte significativa do volume de negócios e do emprego na região. No mesmo ano existiam 9 330 trabalhadores ao serviço das empresas, aproximadamente 5 217 dessas pessoas trabalhavam na indústria transformadora e o número de trabalhadores por conta de outrem perfazia o total de 5 978 trabalhadores. De 2011 e 2023 houve um aumento de 14% de trabalhadores ao serviço das empresas.

Acompanhando a tendência de acréscimo do número de empresas, o mesmo acaba por se refletir no volume de negócios das empresas de Vizela, que aumentou cerca de 35% entre 2020 e 2022.

Maiores Empregadores do Concelho de Vizela

As empresas que agregam maior número de trabalhadores são as relacionadas com a indústria têxtil: “confeção de outro vestuário, em série” e “fabricação de artigos têxteis”. A “indústria do calçado e da construção” e o “comércio a retalho” também apresentam uma grande representatividade.

Os maiores empregadores do concelho de Vizela, em 2022, ordenados segundo o nº de trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o Código de Atividade Económica (CAE) estão ordenados a seguir.

Tabela 26 - Maiores empregadores do território segundo o CAE

CAE REV. 3	2022
14131 Confeção de outro vestuário exterior em série	1º
15201 Fabricação de Calçado	2º
13920 Fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário	3º
41200 Construção de edifícios residenciais e não residenciais	4º
47111 Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	5º
17212 Fabricação de outras embalagens de papel e de cartão	6º
87100 Atividades de estabelecimentos de continuados integrados	7º
13302 Estampagem	8º
13201 Tecelagem de fio do tipo de algodão	9º
13303 Acabamento de fios, tecidos e artigos têxteis, n.e.	10º
88990 Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.	11º
13301 Branqueamento e tingimento	12º
46410 Comércio por grosso de têxteis	13º
82990 Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	14º
93120 Atividades dos clubes desportivos	15º

Fonte: INE

Emprego

Analisando os dados relativos aos trabalhadores por conta de outrem (TCO), nos estabelecimentos, a tempo completo com remuneração completa, é possível verificar que existem em 2022, o total de 5 978 trabalhadores, sendo o segundo setor aquele que apresenta maior número de trabalhadores.

As profissões ligadas ao setor primário no concelho têm pouca expressividade, já os setores terciário e secundário predominam de forma distinta na estrutura produtiva de Vizela. Embora o setor terciário seja representado por um maior número de empresas, é o setor secundário que congrega a maior percentagem de população empregada.

Em 2022, o setor terciário abrangia 32% de trabalhadores por conta de outrem, o setor secundário reunia 67% de trabalhadores, e o setor primário agregava apenas 1% de trabalhadores por conta de outrem.

Tabela 27 - Trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade

Setor de Atividade	2020	2021	2022
TCO - Setor primário	10	36	34
TCO - Setor secundário	3 582	3 762	4 037
TCO - Setor terciário	1 540	1 793	1 907
Total (HM)	5 132	5 591	5 978

Fonte: INE

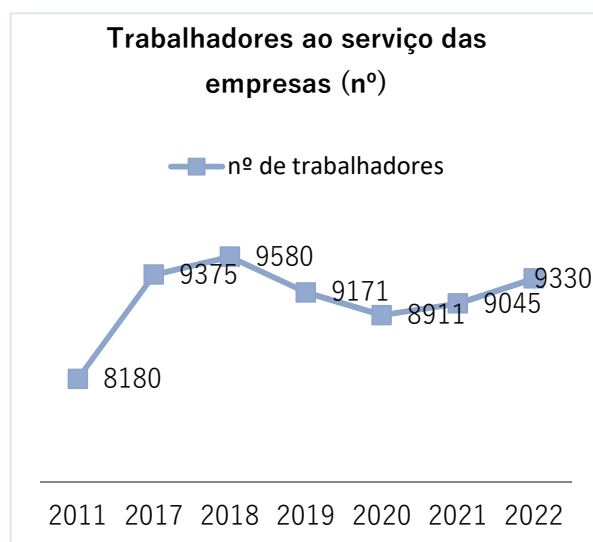


Figura 12 - Evolução do nº de trabalhadores ao serviço das empresas



Figura 11 - Distribuição dos TCO por setor de atividade

Estes dados refletem um crescimento das atividades económicas no concelho a importância da indústria transformadora na economia Vizelense, tanto em termos de geração de emprego como de volume de negócios.

Escolaridade dos Trabalhadores

A caracterização da população empregada em função das suas habilitações literárias é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da formação ao longo da vida deve ser um objetivo do tecido empresarial de Vizela.

Quanto aos níveis de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem, verificamos que 30,0% dos trabalhadores têm o nível secundário; 26,6% dos trabalhadores têm o 3º ciclo; 21,2% dos trabalhadores têm o 2º ciclo; 13,9% dos trabalhadores têm o 1º ciclo; 0,3% dos trabalhadores têm escolaridade inferior ao 1º ciclo. Apenas 0.3% da população tem Bacharelato, 7.1% detêm o ensino superior e 1.3% dos trabalhadores possuem Mestrado. A proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior era em 2022 de 8.9%.

Tabela 28 - Nível de escolaridade dos TCO

	Nível de educação - 2022						Total
	< 1.º ciclo	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Ensino Superior	
Norte	1 928	62 418	115 835	207 375	272 010	195 942	857 866
Ave	348	10 256	19 199	29 590	33 061	16 671	109 536
Vizela	19	828	1 268	1 593	1 740	523	5 978

Fonte: INE

Rendimentos dos Trabalhadores

As diferenças salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género consta-se que a diferença salarial entre homens e mulheres, prejudica o género feminino. No ano de 2021, o ganho médio mensal por trabalhadores por conta de outrem era de 978.2€. Os homens ganhavam em média 1 088, 20€ e as mulheres cerca de 881,5€, verificando-se uma diferença de aproximadamente 200€ entre os dois géneros.

Sector primário	Homens e Mulheres: 733,90€
	Homens: 798,80€
	Mulheres: 718,20€
Sector secundário	Homens e Mulheres: 926,2€
	Homens: 998,10€
	Mulheres: 858,30€
Sector terciário	Homens e Mulheres: 1 092,40€
	Homens: 1 300,90€
	Mulheres: 930,80€

Figura 13 - Rendimentos dos TCO por setor e género



Analisando o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade podemos verificar que é no setor terciário que os trabalhadores auferem os salários mais elevados e é no setor primário que se verificam as remunerações mais baixas. Da mesma forma é possível perceber que em todos os setores de atividade os homens recebem salários mais elevados do que as mulheres verificando-se que no terceiro setor de atividade as diferenças de salário entre homens e mulheres podem rondar os 370€.

Tabela 29 - Ganho médio mensal dos TCO por nível de escolaridade

Ganho médio mensal (€) e Nível de educação										
2022										
Nível de educação										
	Total	<1.º Ciclo	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Portugal	1 362,37	986,53	976,81	1 032,34	1 066,78	1 214,41	2 067,55	2 031,92	2 199,42	2 886,18
Norte	1 253,46	878,06	953,56	997,88	1 027,12	1 147,27	1 916,14	1 844,76	1 990,06	2 777,41
Ave	1 132,33	881,25	933,45	961,89	1 004,95	1 135,31	1 656,23	1 648,01	1 716,85	2 490,30
Vizela	1 043,72	817,22	893,14	912,53	917,4	1 181,70	1 331,03	1 528,54	1 588,89	1 503,08

Fonte: INE

À semelhança do que acontece noutras regiões, o concelho de Vizela apresenta desfasamentos mais acentuados nas remunerações dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (superior). O nível salarial praticado em Vizela, sendo genericamente inferior à média do Continente, não acompanha os patamares da região Norte. Por norma, quanto maior o nível de habilitação, maior é a discrepância do ganho médio auferido neste concelho e nos territórios de referência. As pessoas detentoras de grau de licenciatura recebem menos 316€ do que a média da região Norte e menos 500€ quando comparado com a média nacional.

Quando os rendimentos são comparados com os valores da região Norte encontramos diferenças que variam entre os 60€ e os 120€ a menos nos níveis de escolaridade até ao 3º CEB. Os trabalhadores com Ensino Secundário recebem cerca de mais 34€ do que média da região Norte, observando-se os maiores desfasamentos nos níveis de habilitação superior, diferenças que variam entre os 300€ (licenciatura) e os 1274€ (doutoramento).

Profissões

No que diz respeito às profissões: predominam “os Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”, que representam 27.6% dos trabalhadores. Observamos ainda que 24,6% são “trabalhadores qualificados na indústria, construção artífices”, enquanto que os “trabalhadores dos serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores” representam 12.3% da força de trabalho. O pessoal administrativo representa 10.6% e os “trabalhadores não qualificados” representam cerca de 10.6% e 9.9% dos trabalhos por conta de outrem, respetivamente.

Tabela 30 - Profissões dos TCO

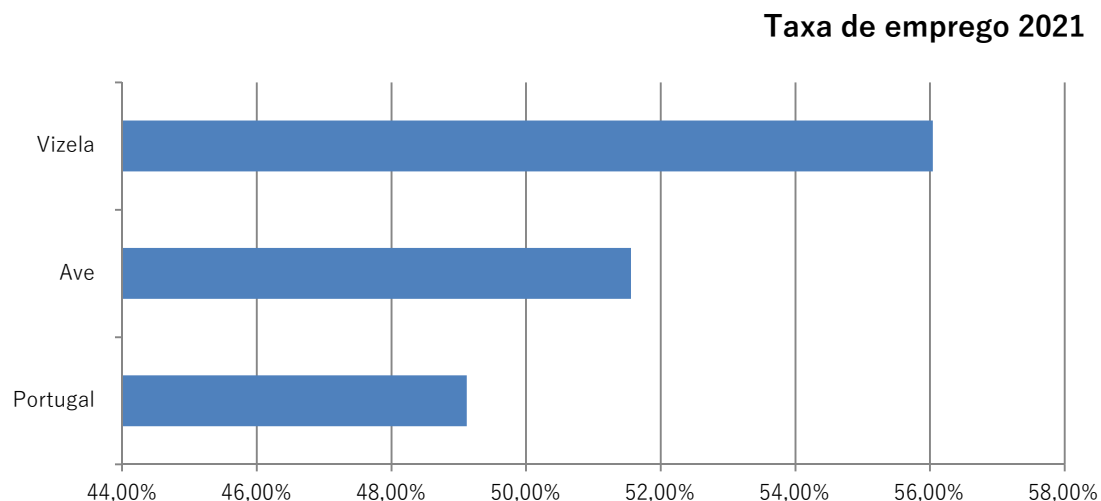
Trabalhadores por conta de outrem - Profissão principal – 2022	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	148
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	246
Técnicos e profissões de nível intermédio	485
Pessoal administrativo	635
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	736
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1 476
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1 652
Trabalhadores não qualificados	590

Fonte: INE

Taxa de emprego

Em 2021, segundo a análise dos dados fornecidos pelo INE, Vizela apresentava uma taxa de emprego de 56,04%, superior à taxa da sub-região da Ave (51,56%), e à taxa de emprego média nacional (49,12%).

Figura 14 - Taxa de emprego, 2021



Fonte: INE

Observando os dados nacionais mais recentes, do Inquérito ao Emprego, estima-se que a taxa de emprego se situa em 56.6%, tendo diminuído 0.3 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2023.

Desemprego

A taxa de desemprego em Portugal em 2021 era de 8.13%. Em 2023 a taxa de desemprego nacional desceu para 6,5%, verificando-se taxas mais elevadas de desemprego junto da população feminina.

Pela análise dos dados fornecidos pelo INE, percebe-se que houve uma diminuição da taxa de desemprego entre o ano de 2021 e 2022, seguida de um aumento entre 2022 e 2023, quer em Portugal quer na Região Norte. Em 2024, a taxa de desemprego relativa ao 3º trimestre do ano é de 6.1% para Portugal e 6.2% para a região Norte.

Tabela 31 - Taxa de desemprego por território

	2023			2022			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	6.5	6.1	6.9	6.1	5.7	6.6	6.7	6.4	7.0
Norte	7.0	6.5	7.5	5.9	5.4	6.5	6.6	5.8	7.6

Fonte: INE

A nível concelhio, é possível perceber um aumento do número de desempregados inscritos ao longo dos anos de 2020 e 2023 do Centro de Emprego, através do documento “Estatística mensais por concelho”. Assim, da análise detalhada aos relatórios mensais é possível verificar que durante o ano de 2022, o mês com maior nº de inscritos no IEFP, foi o mês de janeiro com 775 inscritos, e o mês com menor número de inscritos, foi o mês de junho, com 633 pessoas. A média de desempregados em Vizela durante o ano de 2022 foi de 694. Fazendo a mesma análise comparativa relativamente ao ano de 2023, verificamos que o mês com maior número de inscritos é o mês de setembro com 1035 desempregados e o mês com menos pessoas inscritas foi o de março, com 716 inscritos. A média de desempregados no ano de 2023 no território foi de 875 pessoas.

Em agosto de 2024 o número de desempregados em Vizela correspondiam a um total de 963 pessoas, dos quais 370 eram homens e 593 eram mulheres. Relativamente ao tempo de inscrição, 551 desempregados estavam inscritos há menos de 1 ano e 412 pessoas estavam inscritas há mais de 1 ano. No que concerne à situação face ao emprego, 44 dos desempregados estavam à procura do 1º emprego e 919 desempregados estavam à procura de um novo emprego. O desemprego afeta em maior número as pessoas com 55 e mais anos, cerca de 43%, seguido do intervalo de idades entre os 35 e os 54 anos, que corresponde a 35% dos desempregados. Relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se que 27% das pessoas em situação de desemprego Vizela têm o 1º ciclo de escolaridade, e 23% têm escolaridade ao nível do ensino secundário.

Neste sentido, o despacho n.º 514/2024 de 18 de janeiro de 2024 que define os territórios a intervencionar pelos Contratos Locais de Desenvolvimento Social atendendo às suas características de vulnerabilidade social em função dos valores de um conjunto de indicadores, apontavam o território de Vizela como elegível para a implementação do Eixo 1 (Emprego, Formação e Qualificação) da 5ª Geração do Programa CLDS-5G. Os indicadores que definiram a implementação do Eixo 1 do território de Vizela, foram: o número de

desempregados registados (IEFP, média de 2022/População residente 15-74 anos) e Desempregados registados há 1 ano ou mais (IEFP, média de 2022/população residente 15-74 anos). O CLDS-5G ainda em fase de análise de candidatura prevê a concretização de 7 ações com os seguintes objetivos:

- Favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, em estreita cooperação com as unidades locais do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), designadamente:
 - i) Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego;
 - ii) Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção profissional em todo o território;
 - iii) Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico;
 - iv) Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas, nomeadamente medidas no âmbito da empregabilidade de jovens, de cuidadores informais, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+, migrantes, refugiados, requerentes de proteção internacional e de pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social, designadamente na inserção socioprofissional e regresso ao mercado de trabalho do cuidador informal, de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIA+ e migrantes, e no combate à segregação do género, de grupos vulneráveis e discriminados em razão da origem étnico-racial e da nacionalidade;
- Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras e de inovação social de jovens e de outras pessoas em idade ativa, numa perspetiva de reforço da iniciativa, inovação e criatividade, que constituam uma abordagem à atividade empresarial.

Proteção social

Equipamentos e serviços de apoio social

No concelho de Vizela existem quatro entidades que desenvolvem respostas sociais com protocolos de cooperação com a Segurança Social, designadamente: AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social de Crianças e Jovens Deficientes de Vizela, Centro Social e Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel), o Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela e a Santa Casa da Misericórdia de Vizela. Três destas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) situam-se no centro da cidade, na União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João). Uma única entidade desenvolve atividade fora da sede do concelho, na freguesia de Santa Eulália.

Figura: Localização das IPSS no concelho de Vizela e Freguesias



Figura 15 - Localização das IPSS do concelho de Vizela por freguesia

Fonte: Câmara Municipal de Vizela

Estas IPSS's são responsáveis por um conjunto de equipamentos que promovem diferentes tipologias de respostas sociais. Dada a diversidade de dados tornou-se necessário determinar um conjunto de tipologias, relativas às Áreas de Intervenção, População-alvo e Respostas Sociais, tendo-se optado, no presente relatório, pela disposição em função da Carta Social da Segurança Social.

Deste modo, no que respeita às Áreas de Intervenção foram identificadas três: Crianças e Jovens; População Adulta; e Família e Comunidade, distribuídas por tipos de população-alvo e tipologias de respostas sociais.

Todas as entidades sociais do concelho dependem de apoios do Estado e/ou de Programas Comunitários de Apoio, à exceção do Lar Privado para Idosos da Santa Casa da Misericórdia.

De salientar que às respostas sociais desenvolvidas pelas entidades locais em equipamento acresce, na área de intervenção da Infância e Juventude, a resposta de ama com enquadramento no Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social.

Seguidamente é efetuada uma análise das respostas sociais existentes no concelho, procurando por um lado, descrevê-las em função das áreas de intervenção e da população-alvo e, por outro, apurando se essas respostas são suficientes face às reais necessidades da população, nomeadamente através do cálculo da taxa de cobertura.

Figura 16 - Localização das respostas sociais de Vizela



- | | |
|--|--|
| 1 Programa Operacional de Ajuda às Pessoas mais Carenciadas (POAPMC) | 8 Centro de Dia |
| 2 Amas da Segurança Social | 9 Creche |
| 3 Rendimento Social de Inserção | 10 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar Privado) |
| 4 Cantina Social | 11 Equipa Local de Intervenção |
| 5 Centro Comunitário | 12 Lar Residencial |
| 6 Centro de Atividades e Capacitação e Inclusão (CACI) | 13 Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) |
| 7 Clínica Alfredo Ribeiro | 14 Unidade de Cuidados Continuados Integrado |

Fonte: Câmara Municipal de Vizela. Levantamento junto das IPSS's, 2024

Recentemente, surgiram no território de Vizela mais duas associações de direito privado: a AMASER - Associação Multivalente De Apoio Social, Educacional e Recreativo e a NAEP- Núcleo de Apoio Emocional e Psicológico.

Crianças e Jovens

Reposta Social de Creche

Este tipo de resposta encontra-se direcionado para crianças com idades entre os 4 meses e os 3 anos de idade. Atualmente existem três creches no concelho de Vizela, duas situadas na União das Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) e uma terceira, na freguesia de Santa Eulália.

Tabela 32 - Equipamentos sociais com resposta de creche

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade 2024	Acordo cooperação 2024	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Creche da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	178 ↑	133 ↑	104
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	57 ↑	33	40
	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	46 ↑	46	46
Total		281 ↑	212 ↑	190

Fonte: Levantamento junto das IPSS's, 2024

Em julho de 2022, o Governo procedeu à definição de critérios de admissão e priorização em creche (Portaria n.º 198/2022 de 27 de julho), passando a ser necessária a realização de uma avaliação social e económica do agregado familiar, aplicando-se uma ponderação de critérios em razão da situação económica familiar, bem como de outras circunstâncias conducentes à desvantagem social da criança e da respetiva família. Assim, pelo menos 30 % das vagas afetas à gratuitidade das creches destinam-se a crianças abrangidas pela prestação social da “*Garantia para a Infância*” ou beneficiárias do abono de família até ao 3.º escalão de rendimentos. De entre os critérios de admissão e priorização definidos estão, igualmente, previstas as situações de crianças com deficiência/incapacidade; em situação de acolhimento no âmbito do sistema de promoção e proteção; situação de violência doméstica; crianças, filhas de mães e pais estudantes menores, pais com deficiência, cuidadores informais e crianças inseridas em agregados familiares monoparentais ou em famílias numerosas.

A resposta social de creche, no que toca ao número de lugares disponíveis (capacidade), entre 2021 e 2024, apresenta um crescimento de 73 lugares.

Em 2021, os lugares com acordo de cooperação correspondem a 79,8% da capacidade instalada em creche, já em 2024 os lugares com acordo de cooperação correspondem a 70% da capacidade instalada neste equipamento.

Em 2021 a taxa potencial de cobertura ao nível de creche em Vizela era de apenas 32.5%.

Em 2024, com o alargamento do número de vagas nas instituições, a taxa potencial de cobertura subiu para 45%. De destacar, que apesar do aumento da taxa de cobertura, esta resposta social, ainda se revela insuficiente para as necessidades dos vizelenses, como podemos confirmar com a análise do número de crianças em lista de espera.

Tabela 33 - Taxa de cobertura da resposta de social de creche

	2024	
Número de Creches	3	Taxa de cobertura
Número de crianças abrangidas (capacidade de resposta)	281	
N.º de crianças com idade entre os 0-3 anos (nascimentos 2021, 2022 e 2023)	625	45% ↑

Fonte: Levantamento junto das IPSS's, 2024

Através da análise das listas de espera, respeitando todas as questões relacionadas com a proteção de dados, é possível verificar que a mesma criança, pode estar inscrita nas diferentes creches do concelho.

A confrontação das diferentes listagens indica que o número real de crianças em lista de espera para resposta de creche é de 150. A taxa de utilização desta valência é de 100%. Não obstante a procura não se encontrar totalmente satisfeita, uma vez que se regista lista de espera.



A Instituição Particular de Solidariedade Social – Associação Multivalente de Apoio Social, Educacional e Recreativo (AMASER) apresentou um projeto que prevê a construção de raiz de um novo edifício que permita alargar a rede de equipamentos sociais no concelho de Vizela, na freguesia de Infias, na valência de Creche. A AMASER propõe a criação de uma valência creche com capacidade de acolhimento para 92 crianças.

O projeto apresentado pela AMASER visa responder a uma das necessidades atuais diagnosticadas no concelho e com um âmbito de intervenção geográfico alargado. Dada a relevância e necessidade do projeto apresentado, o Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Vizela (CLAS) considerou o projeto fundamental para a prossecução do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, visto que poderá dar cobertura a uma resposta social presentemente com capacidade lotada no concelho de Vizela. Submetido a votação a candidatura obteve Parecer Favorável, por unanimidade dos presentes, em Sessão Plenária de CLAS em 23/04/2024.

Amas

Do conjunto de respostas sociais à primeira infância acresce ainda no concelho de Vizela a resposta social de Ama, uma vez que se trata de um tipo de resposta social também direcionada para crianças com idades entre os 4 meses e os 3 anos de idade. Encontra-se enquadrada no Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social, e “é desenvolvida

através de um serviço prestado por pessoa idónea que apoia as famílias através do acolhimento das crianças durante um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais”.

Em novembro de 2024 o número de amas, com enquadramento da Segurança Social, no concelho eram três (3), com uma capacidade máxima de integração de 12 crianças, 4 crianças para cada uma das amas.

Estas desenvolvem o serviço à comunidade nas freguesias do centro da cidade, União das Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João).

Crianças e Jovens em risco

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) foram criadas com vista à promoção dos direitos da criança e do jovem, prevenir ou eliminar situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, através da Lei n.º 147/99 de 1 de setembro na sua atual redação. Considera-se uma criança em situação de perigo quando “os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo” (n.º 1, do art.º 3, da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - LPCCP).

A CPCJ de Vizela funciona há 20 anos, tendo sido criada pela Portaria n.º 1457/2001 de 28 de dezembro. Desde o início da sua atividade, até 31 de dezembro de 2020, a CPCJ de Vizela instaurou um total de 794 processos de promoção e proteção relativos a crianças e jovens em risco

De acordo com os dados disponibilizados pela CPCJ de Vizela, obtidos a 11-11-2024 na Aplicação Informática da CNPDPCJ, relativos ao ano de 2024, o Volume Processual Global (VPG), valor que resulta da subtração do n.º total de processos sinalizados e do n.º de processos com arquivamento liminar ou remessa ao MP, era de 102.

Fazendo uma análise aos últimos 10 anos, podemos verificar que já no ano de 2023, relativamente aos 3 anos anteriores, houve um aumento no número de processos novos instaurados, de processos reabertos e de processos que transitaram de anos anteriores, o que se reflete num aumento do volume processual.

Pode observar-se um aumento do VPG, ao longo dos anos, atingindo o valor mais alto em 2017 (102). De seguida verificou-se uma descida contínua até ao ano de 2020, altura em que foram acompanhados apenas 42,15% do número de processos do ano 2017. No 1º ano da pandemia observou-se então o mais baixo VPG, num total de 43 Processos de Promoção e Proteção (PPP).

Desde 2020 tem-se verificado um aumento do VPG, em 2023 atingiu o valor mais alto dos últimos 4 anos (93), tendo-se atingido 91,18% do VPG de 2017 e verificado um aumento de 116,28% relativamente ao ano 2020 e mais 20,78% relativamente ao ano 2022.

Em 2024 a problemática mais sinalizada, à semelhança de anos anteriores, foi a exposição a violência doméstica, correspondendo a 42,7% das problemáticas identificadas. Tendo em conta a complexidade dos fatores associados a esta problemática, torna-se necessário encontrar respostas cada vez mais diferenciadas, nomeadamente ao nível do diagnóstico da situação e do acompanhamento da saúde mental.

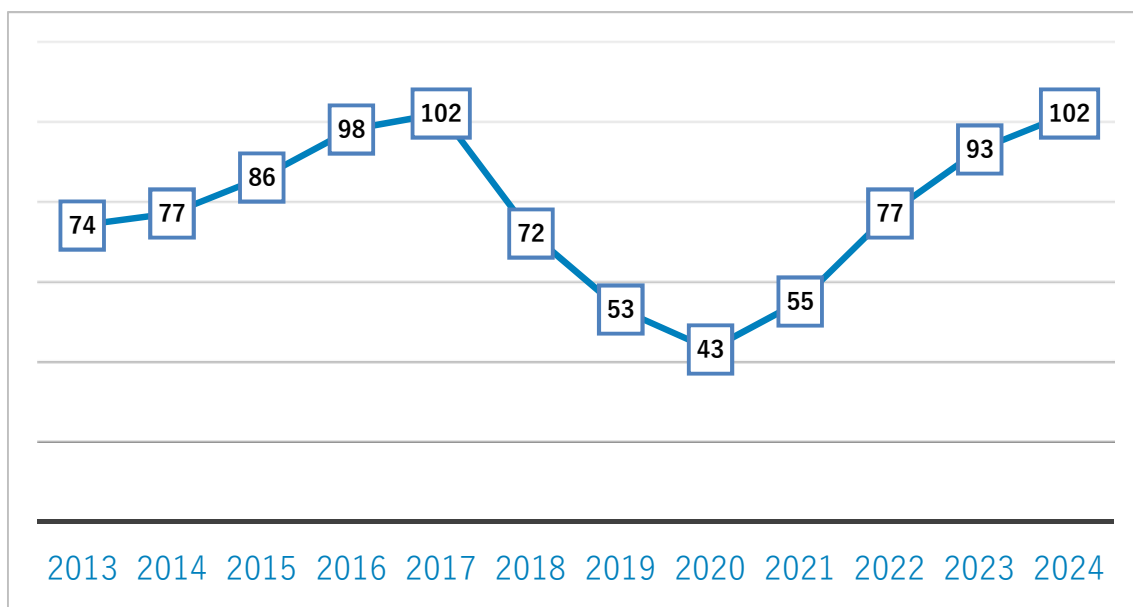


Figura 17 - Volume processual global por Ano

Fonte: CPCJ Vizela, 2024

Garantia para a Infância

O Plano de Ação Nacional da Garantia para a Infância, surge no âmbito da concretização da Recomendação (UE) 2021/1004 do Conselho de 14 de junho de 2021, aprovada durante a presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, que pretende garantir o acesso de

todas as crianças e jovens, em situação de maior vulnerabilidade, a um conjunto de serviços essenciais. A 17 de janeiro, o Conselho de Ministros aprovou, através da RCM nº 3/2023, o Plano de Ação Nacional da Garantia para a Infância 2022-2030.

O Município de Vizela foi um dos primeiros municípios a assinar protocolo de constituição de Núcleo Local da Garantia para a Infância.

Relativamente à operacionalização, o Plano de Ação da Garantia para a Infância (PAGPI) 2022-2030 preconiza uma intervenção multinível através de abordagens de nível nacional, regional e local. Ao nível local, o PAGPI 2022-2030 tem subjacente um modelo de intervenção social integrada que, no âmbito do Programa da Rede Social, visa reforçar uma abordagem local e próxima às situações de pobreza e exclusão social das crianças e jovens, de forma a promover uma adequação da intervenção às várias especificidades e contextos territoriais, através da implementação de Núcleos Locais da Garantia para a Infância (NLGPI) ao nível concelhio/local. Realça-se, aqui, o papel crucial que os NLGPI assumem na mobilização das entidades locais competentes e dos recursos necessários para assegurar o acesso das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade aos serviços essenciais preconizados pela Recomendação Europeia, nomeadamente:

- Educação e acolhimento na primeira infância, educação e atividades em contexto escolar inclusivas e uma refeição saudável todos os dias letivos
- Cuidados de saúde
- Alimentação saudável
- Habitação Adequada

As crianças e jovens continuam a constituir, em Portugal, o grupo etário em situação de maior risco de pobreza, mantendo-se uma tendência crescente desde 2020 (18,4%), com um ligeiro aumento de 0,1 p.p. registado em 2021 (18,5%) e, em 2022, um aumento de 2,2 p.p. (20,7%), constituindo, assim, o escalão etário que regista maior aumento face ao ano transato (INE, 2023).

A existência de crianças no agregado familiar consubstancia um fator preditor de risco de pobreza. Em 2022, a taxa de pobreza das famílias com crianças aumentou 0,9 p.p. (18,9%) face ao ano anterior, registando mais 3,7 p.p. do que a taxa de risco de pobreza das famílias sem crianças (15,2%).

Analisando a composição do agregado familiar, verifica-se que o maior agravamento da taxa de risco de pobreza continua a registar-se nas famílias monoparentais, de 28,0% para 31,2%.

Importa analisar, em paralelo, a intensidade da pobreza na faixa etária dos 0 aos 17 anos. Contudo, por não se conhecerem ainda os resultados relativamente ao ano de rendimentos de 2022, assinala-se um desagravamento de 31,6%, em 2020, para 26,1% em 2021.

De acordo com o Relatório de Execução do Plano Nacional da Garantia para a Infância 2023, em comparação com a UE-27, os últimos dados (EU-SILC 2022) mostram que a proporção nacional de risco de pobreza ou exclusão social, em 2022 (20,1%) situava-se 1,5 p.p. abaixo da média europeia, posicionando Portugal mais favoravelmente do que analisando o risco de pobreza de forma isolada.

Por outro lado, de acordo com o mesmo relatório, a situação laboral dos pais assume-se igualmente como um fator significativo para a determinação da taxa de risco de pobreza das crianças e jovens (0-17 anos). De acordo com os dados do Eurostat constata-se uma subida da taxa de risco de pobreza dos menores de 18 anos em agregados com muito baixa intensidade de trabalho, de 66,7% (Eurostat 2020) para 81,2% (Eurostat 2021). Em relação à evolução da taxa de privação material e social no grupo dos 0 aos 17 anos verifica-se que, embora tenha existido um agravamento de 2021 (10,6%) para 2022 (11,6%), os dados já publicados relativamente a 2023 (INE) mostram uma inversão desta tendência (11,1%), o que acompanha o decréscimo observado na taxa de risco de pobreza e exclusão social deste mesmo grupo.

Segundo dados do ISS/IP /Gabinete de Planeamento e Estratégia, em abril de 2024, em Vizela, 50 crianças/jovens recebem o apoio financeiro Garantia para a Infância, um complemento ao Abono de Família que garante que nenhuma destas crianças/jovens recebe menos do que um valor de 122€/mês, valor atualizado em 2024.

Estes estão integrados em 28 agregados familiares, maioritariamente famílias monoparentais femininas, 6 a receber RSI, com situação de desemprego sem subsídio, na maior parte dos casos, sem inscrição ativa para emprego no IEFP. Na sua maioria beneficiam do POAPMC. As crianças e jovens frequentam a escola,

De destacar também, que destas 10 crianças/jovens têm concessão de proteção temporária a pessoas deslocadas da Ucrânia.

Crianças Jovens e Adultos com Deficiência

O Recenseamento Geral da População, realizado pelo INE, não facilita o conhecimento da realidade das pessoas com deficiência. Tal situação decorre, da leitura dos dados apurados não permitir fazer uma distinção específica, por exemplo, entre pessoas com deficiência e pessoas com incapacidade decorrente do processo de envelhecimento e que progressivamente sentem o aumento das dificuldades na realização de atividades de vida diárias, com a diminuição da visão, audição ou mobilidade. Os dados dos Censos, não permitem igualmente distinguir as pessoas que identificam dificuldades no seu quotidiano resultante de situação de deficiência orgânica ou outras incapacidades decorrentes de outras situações.

Estas dificuldades inviabilizam a realização de um estudo mais específico relacionado com a população com deficiência, como por exemplo, identificar as problemáticas médicas específicas, graus de incapacidade, modos de vida, quer no que se refere a fontes de rendimento, ocupação, integração familiar e/ou institucional. A inexistência de dados mais específicos dificulta o cálculo das taxas de cobertura das respostas sociais existentes no concelho para a população com deficiência e a identificação de necessidades específicas.

No entanto, o número de Prestações Sociais para a Inclusão, podem dar-nos pistas do número de pessoas com deficiência a residir em Vizela, uma vez que esta prestação, só pode ser requerida por pessoas com idade inferior a 55 anos e que tenham um mínimo de incapacidade de 60% comprovada por Atestado Médico de Incapacidade Multiuso.

Neste sentido, segundo os dados fornecidos pelo Instituto da Segurança Social, percebe-se que, em Vizela, em setembro de 2024 havia 400 beneficiários da Prestação Social de Inclusão, dos quais, 202 são do sexo feminino, e 98 são do sexo masculino.



Relativamente à população com deficiência, um dado é certo, conforme analisado no ponto relativo às respostas sociais no concelho, a taxa de utilização das respostas sociais em funcionamento é máxima e a expressão das listas de espera permitem concluir que as vagas existentes são manifestamente insuficientes face à procura, quer em CACI, quer em Lar Residencial, como veremos a seguir.

De referir ainda que o Município de Vizela, na sequência do protocolo assinado com o Instituto Nacional para a Reabilitação, está a implementar o Balcão de Inclusão de Vizela que tem por objetivo reforçar a rede de serviços de atendimento especializado a pessoa com deficiência, incapacidade ou necessidades especiais, familiares e organizações/entidades que intervêm na área mencionada.

Este Balcão de Inclusão visa dar uma resposta especializada e contribuir para melhorar a qualidade do serviço prestado aos cidadãos, através de uma intervenção integrada e sustentada na rede de parceiros que diretamente atuam nestas problemáticas. Este serviço, disponibiliza um conjunto integrado de meios para acesso à informação e resolução de questões, com vista à melhoria da qualidade de vida destas pessoas e ao pleno exercício da sua cidadania.

Respostas Sociais Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, Lar Residencial e Intervenção Precoce

As respostas sociais destinadas ao apoio a Crianças, Jovens e Adultos com deficiência são desenvolvidas, no concelho, por uma única entidade, a AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social das Crianças e Jovens Deficientes de Vizela.

Inicialmente, e durante cerca de uma década, esta entidade funcionou unicamente com a valência de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), para um número limitado de utilizadores (20). A construção das novas instalações, inauguradas no decorrer de 2013, permitiu o alargamento da capacidade de resposta de CAO e a oferta de novas respostas sociais à população com deficiência e suas famílias, nomeadamente, a criação de um Lar Residencial e, em finais de 2014, o estabelecimento de acordo de cooperação para a valência de Intervenção Precoce e que deu origem à Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Mais recentemente, a instituição reestruturou as suas respostas à população.

Atualmente, a AIREV apresenta quatro respostas sociais, das quais três apresentam acordos de cooperação com a Segurança Social, designadamente:

- Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
- Lar Residencial
- Equipa Local de Intervenção

Tabela 34 - Respostas sociais para crianças, jovens e adultos com deficiência segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação da Resposta Social	Capacidade	Lugares com acordo cooperação	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	40	40	111
	Lar Residencial	30	28	178
	Equipa Local de Intervenção	80	80	-
	Total	150	148	289

Fonte: Levantamento AIREV, 2024

Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI)

A resposta social Centro de Atividade e Capacitação para a Inclusão (CACI), destinada “a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave”, constitui a valência com maior capacidade de acolhimento no equipamento, com 40 vagas, apresentando uma taxa de utilização de 100%. A procura desta valência, tanto por famílias residentes no concelho quer de concelhos próximos, é elevada. Tal situação é evidente numa lista de espera onde constam 111 pessoas.

A AIREV ampliará a sua capacidade de resposta a este público, uma vez que foi aprovado um projeto, com obra em curso, que visa incrementar a sua capacidade de resposta no concelho de Vizela e concelhos limítrofes, que vai permitir alargar a rede social na valência de CACI passando de 40 utentes para 100 utentes.

Lar Residencial

O Lar Residencial, valência destinada “a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar”, tem capacidade para acolher 30 utilizadores, 93% da ocupação destina-se a lugares com acordo de cooperação. A lista de espera é de 178 utentes. Esta resposta presta ainda apoios no

caso dos familiares/cuidadores necessitarem de auxílio em determinadas situações como de doença ou de necessidade de descanso, pelo que obriga à disponibilidade de uma vaga permanente.

A procura da resposta de Lar Residencial é sobretudo motivada, de acordo com a informação da instituição, pela ausência de retaguarda familiar e/ou pelo facto destes utentes se encontrarem ao cuidado de familiares já envelhecidos e que têm dificuldade de lhes prestar o apoio necessário. Relativamente a esta valência salienta-se que poderá vir a alargar a capacidade e o aumento do número de lugares. Acresce referir que o que revela a real necessidade de construção de um novo edifício e consequentemente aumento da capacidade de resposta, quer ao nível de Lar Residencial, quer do CACI é a significativa lista de espera.

Intervenção Precoce

A valência de intervenção precoce abrange um espaço territorial alargado que, para além do concelho de Vizela, abrange várias freguesias do concelho de Guimarães e destina-se “a crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento” (www.dgs.pt/sistema-nacional-de-intervencao-precoce-na-infancia.aspx).

Refira-se que esta resposta integra o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), através da Equipa Local de Intervenção (ELI) de Vizela, que funciona em resultado da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade.

O protocolo estabelecido com a AIREV prevê o apoio a 80 crianças.

Pessoas Idosas

Nos últimos anos o peso da população com 65 ou mais anos tem vindo a aumentar, confirmando a tendência que aponta no sentido do progressivo envelhecimento da população. Trata-se de um dado a considerar uma vez que os idosos constituem um dos grupos mais vulneráveis à pobreza e exclusão social.

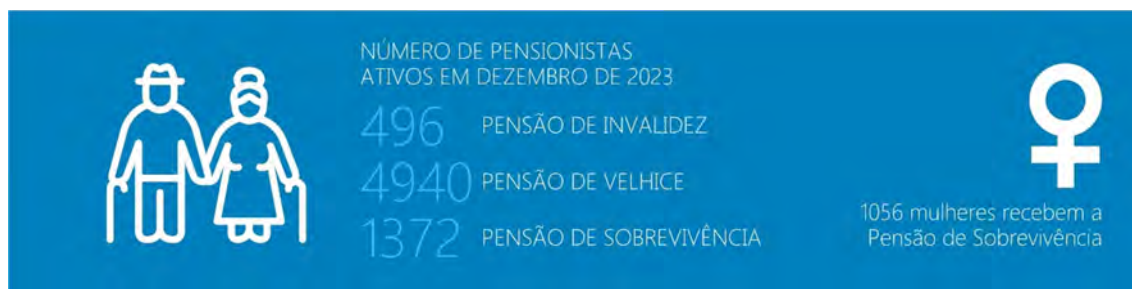
No concelho de Vizela este grupo populacional caracteriza-se pelo baixo nível de rendimentos, sobretudo assente em reformas muito reduzidas.

A 31 de dezembro de 2023, existiam em Vizela 6 808 pensionistas, distribuídos conforme o quadro abaixo. Destaca-se a diferença no que concerne ao número de pensões de sobrevivência. As mulheres recebem este apoio social de forma mais expressiva do que os homens (+740 mulheres) o que reflete a longevidade das mulheres relativamente aos homens.

Tabela 35 - Nº de pensionistas por tipologia

Pensão	Sexo	Total
Invalidez	Masculino	235
	Feminino	261
	Total	496
Velhice	Masculino	2 188
	Feminino	2752
	Total	4940
Sobrevivência	Masculino	316
	Feminino	1056
	Total	6808

Fonte: Instituto da Segurança Social, 2024



Muitos idosos sofrem ainda com a solidão e isolamento, situações de vulnerabilidade que resultam também dos novos desafios que se colocam às famílias, decorrentes, nomeadamente, das novas formas que estas assumem (famílias monoparentais, famílias reconstituídas, uniões de facto, etc.), das suas instabilidades, das condições habitacionais, do desemprego e, ainda, das dificuldades em conciliar a atividade profissional com os cuidados a dispensar aos familiares, principalmente quando se encontram em situação de maior dependência. Não raras vezes, um idoso assume o papel de cuidador de outro idoso.

Em Vizela existem atualmente 35 pessoas com Estatuto de Cuidador Informal, com acompanhamento da Segurança Social e ULS do Alto Ave. No âmbito deste acompanhamento contam com a colaboração do Município de Vizela com consulta

psicológica no domicílio sempre que referenciadas. Destas 35 pessoas, apenas 12, segundo os dados da Segurança Social, tinham processamento de Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal, em setembro de 2024. De acordo com os escalões etários, destes cuidadores 9 têm até 59 anos, e 3 têm idade superior ou igual a 60 anos.



Serviços de Apoio Social à população idosa

No concelho de Vizela, os equipamentos/serviços de apoio social à população idosa, no seu conjunto, garantem resposta a 261 das cerca de 4692 pessoas com 65 ou mais anos residentes no concelho de acordo com as estimativas provisórias do INE. Tal perfaz uma taxa de cobertura global, no conjunto das vagas existentes nas diferentes valências, de 5.6%, valor inferior à taxa de cobertura potencial global 7.01% em 2021. Descreve-se e analisa-se infra as valências existentes no concelho que apresentam como grupo-alvo privilegiado a população idosa.

Tabela 36 - Instituições com serviços de apoio social para idosos

Instituições	SAD	ERPI	Centro de Dia	Total
Centro Social Paroquial de Santa Eulália - Vizela	55	32	30	102
Centro Social e Paroquial de Caldas de Vizela	22	-	-	22
Santa Casa da Misericórdia de Vizela	38	82	17	137
Total	115	114	47	261

Fonte: Levantamento junto das IPSS - s 2024.

Resposta Social Centro de Dia

O Centro de Dia constitui uma resposta social que contribui para a manutenção da pessoa idosa no seu meio familiar e social. O concelho dispõe de dois equipamentos com a valência de Centro de Dia, com uma capacidade total de 47 lugares.

Tabela 37 - Centros de Dia do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa	17	17	7
	Casa da Misericórdia de Vizela			
Santa Eulália	Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela	30	25	3
	Casal do Telhado			
Total		47	42	10

Fonte: Levantamento junto das IPSS 2024.

A resposta social de Centro de Dia tem, no conjunto dos dois equipamentos, uma capacidade de acolhimento superior à oferta de lugares com acordo de cooperação, correspondente a 89,3% da capacidade instalada. A taxa de utilização da valência Centro de Dia é de 100% sendo a taxa de cobertura na resposta de 1%.

Tabela 38 - Taxa potencial de cobertura da resposta de Centro de Dia

Instituições com Centro de Dia	2	Taxa de cobertura
Número de idosos abrangidos (capacidade de resposta)	47	1%
N.º de residentes com 65 e mais anos HM	4692	

Fonte: Levantamento junto das IPSS 2024

Resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Anteriormente com a designação genérica de Lar de Idosos passou a designar-se, de acordo com alteração legislativa (Portaria n.º 67/2012, de 21 de março), de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). O concelho de Vizela possui três destes equipamentos definidos na referida Portaria como “o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem”.

Tabela 39 - Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação	Lista de Espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares - Santa Casa da Misericórdia de Vizela	50	45	257
	Lar Privado para Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	32	-	40
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	32	27	210
Total		114	72	507

Fonte: Levantamento junto das IPSS em 2024.

As Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas existentes no concelho contabilizam uma capacidade instalada para 114 utilizadores, sendo que 63,2% encontra-se abrangido por acordos de cooperação.

A Santa Casa da Misericórdia de Vizela dispõe de dois equipamentos. Um deles é privado e apresenta uma taxa de utilização de 100%, num total de 32 lugares disponíveis. Assim como, o Lar Torres Soares, com acordo de cooperação com a Segurança Social, que apresenta também uma taxa de utilização de 100% para a capacidade instalada.

No Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela, existe outro equipamento com resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, sendo que dos 32 lugares disponíveis, 27 são comparticipados. Deste modo, a oferta de lugares com acordo de cooperação, corresponde a 84,4% da capacidade instalada. A taxa de utilização da rede solidária é de 100%.

Através da análise das listas de espera, respeitando todas as questões relacionadas com a proteção de dados, é possível verificar que a mesma pessoa pode estar inscrita nas diferentes ERPIs do concelho.

A confrontação das diferentes listagens indica que o número real de pessoas em lista de espera para resposta de ERPI é de 476 pessoas.

Esta resposta social é a que apresenta maior procura, de acordo com as listas de espera apresentadas pelas entidades, sendo de referir que a procura é particularmente dirigida aos

lugares com acordo de cooperação. A taxa de cobertura no que se refere à resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é de 2,4%.

Tabela 40 - Taxa potencial de cobertura da Resposta de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Instituições com Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos)	3	Taxa de cobertura
	114	
Número de idosos abrangidos (capacidade de resposta)	(82 solidários +32 privados)	2.4%
N.º de residentes com 65 e mais anos HM	4692	

Fonte: Levantamento junto das IPSS´s 2024.



Resposta social Serviço de Apoio Domiciliário

Atualmente o Serviço de Apoio Domiciliário é garantido no concelho de Vizela por três entidades. Saliente-se, contudo, que este serviço não se destina exclusivamente à população idosa. Trata-se de um serviço que “consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades de vida diária” (Carta Social da Segurança Social). Este serviço tem como objetivo promover a autonomia das pessoas em situação de dependência prestando, no domicílio, um conjunto de ações e cuidados designadamente ao nível da alimentação, higiene e saúde.

Tabela 41 - Serviço de Apoio Domiciliário do concelho, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação do Equipamento	Capacidade	Lugares com acordo cooperação	Lista de espera
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Lar Torres Soares – Santa Casa da Misericórdia de Vizela	38	38	7
	Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)	22	22	0
Santa Eulália	Complexo de Apoio Social Alargado – Casal do Telhado	55	20	3
Total		115	80	10

Fonte: Levantamento junto das IPSS 's 2024.

No que se refere ao número de lugares disponíveis, o Serviço de Apoio Domiciliário existente tem capacidade para 115 utilizadores, sendo inferior o número de lugares com acordo de cooperação, correspondendo a 70% das vagas disponíveis. A taxa de utilização no que concerne à valência de Serviço de Apoio Domiciliário é de 100%.

A taxa de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário situa-se atualmente em 2,45% relativamente ao total da população com 65 ou mais anos.

Tabela 42 - Taxa potencial de cobertura do Serviço de Apoio Domiciliário no concelho

N.º de Instituições com Apoio Domiciliário	3	Taxa de cobertura
Número de idosos abrangidos (capacidade de resposta)	115	2.45%
N.º de residentes com 65 e mais anos HM	4692	

Fonte: Levantamento junto das IPSS 's 2024.

No global das respostas sociais existentes no concelho dirigidas às Pessoas idosas (Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domicilio), perfazem um total de 261 lugares, correspondendo a uma taxa de cobertura de 5.6%.

Família e Comunidade em Geral

Resposta social Centro Comunitário

No concelho de Vizela existe um único equipamento com a valência de Centro Comunitário, a funcionar no Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela. Esta resposta é destinada a pessoas e famílias de uma determinada área geográfica, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido. O Centro Comunitário assume vários objetivos, como: a) Ajudar os indivíduos a exercer os seus direitos de cidadão; b) Fomentar a participação das pessoas; das famílias e dos grupos; c) Dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos; d) Desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade; e) Promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis; f) Responder às necessidades concretas da população g) Gerar condições para a mudança.

Assim, são dinamizadas diversas ações, nas seguintes áreas de Intervenção:

Animação Sociocomunitária:

- Teatro de Fantoques;
- Teatro Participativo;
- Histórias de Vida relatadas pelos utentes;
- Jantares;
- Jornada de Solidariedade;
- Festa das Colheitas,
- Magustos;
- Comemorações de datas específicas.

• Desporto e Qualidade de Vida:

- Ginástica Funcional;
- Boccia Sénior (PCAND);
- Zumba;
- Zumba Kids;
- Yoga;
- Hidroginástica.

• Apoio Social e Psicossocial:

- Gabinete de Psicologia;

- Gabinete de Ação Social.
- **Educação e Formação:**
 - Ações de sensibilização – Área da Saúde, Envelhecimento Ativo, Saúde Mental, Inteligência Emocional.
- **Voluntariado:**
 - Apoio à comunidade.

O Centro Comunitário do Centro Social de Santa Eulália, à data de 31 de dezembro de 2023 tinha 162 inscritos e a frequentar a resposta social de forma faseada.

Tabela 43 - Resposta social Centro Comunitário, segundo a capacidade e nº de utilizadores

Localização	Designação da Resposta Social	Número de utilizadores
Santa Eulália	Centro Comunitário	162
Total		162

Fonte: Levantamento junto das IPSS - s 2024.

Resposta social Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais carenciadas

A Santa Casa da Misericórdia de Vizela é a entidade local que assume o papel de mediadora e de polo de distribuição no concelho ao nível do POAPMC (Programa Operacional de Ajuda às Pessoas mais carenciadas), no âmbito do Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC). A resposta abrange, 197 beneficiários e 88 famílias, sendo que 99 beneficiários são do sexo feminino e 98 do sexo masculino. De notar que 44 beneficiários desta resposta social têm idade compreendida entre os 0 e os 14 anos. A faixa etária entre os 55 e os 64 anos, apresenta maior número de beneficiários (50).

Tabela 44 - Ajuda Alimentar a Carenciados, segundo nº de utilizadores

Localização	Resposta Social	Beneficiários	Famílias
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	POAPMC	197	88

Fonte: Levantamento junto das IPSS - s 2024.

Resposta social Cantina Social

A funcionar na Santa Casa da Misericórdia de Vizela, desde meados de 2012, a Cantina Social insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

O protocolo celebrado com o Centro Distrital de Braga e a Santa Casa da Misericórdia de Vizela prevê o fornecimento diário de seis refeições, correspondendo a uma capacidade de três utentes, atualmente atingindo a sua capacidade máxima.

Tabela 45 - Resposta social Cantina Social, segundo a capacidade e lugares com acordo de cooperação

Localização	Designação da Resposta Social	Beneficiários
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Cantina Social da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	3

Fonte: Levantamento junto das IPSS, s 2024.

Resposta Social Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)/Rendimento Social de Inserção

Decorrente da transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da Ação Social, definida na Lei n.º 50/2018, de 16 de Agosto, o Município de Vizela assumiu o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e o Rendimento Social de Inserção (RSI), no concelho de Vizela celebrando um protocolo de cooperação com a Santa Casa da Misericórdia de Vizela, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), para a sua execução, coordenada pelo Município.

O SAAS é uma resposta social que visa apoiar as pessoas e as famílias, na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência. Esta resposta tem como objetivos: a) informar, orientar e encaminhar; b) apoiar pessoas e famílias em situação de dificuldade e/ou emergência social; c) assegurar o acompanhamento social dos indivíduos e famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia, autoestima

e gestão do seu projeto de vida; d) mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional; e) prevenir situações de exclusão; e f) dotar as pessoas e famílias dos meios e recursos que possibilitem planear a sua vida de forma organizada e autónoma.

O Rendimento Social de Inserção é um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, e consiste numa prestação em dinheiro, que possa assegurar a satisfação das necessidades mínimas, dos beneficiários, e prevê a contratualização de um conjunto de ações que visam a inserção social, laboral e comunitária do beneficiário.

Tabela 46 - Resposta social Atendimento/Acompanhamento Social, segundo o nº de beneficiários e processos de RSI ativos

Localização	Resposta Social	Nº de processos de RSI ativos
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Rendimento Social de Inserção	68

Fonte: Levantamento junto das IPSS - s 2024.

O protocolo estabelecido para acompanhamento de beneficiários de RSI no concelho prevê o acompanhamento anual de pessoas carenciadas que reúnam os critérios para integração na medida, estando atualmente a ser acompanhados 68 utentes dos quais, 38 são do sexo masculino, 30 do sexo feminino. Destes beneficiários, 19 são isolados femininos, 26 isolados masculinos, 3 famílias monoparentais femininas e 3 famílias nucleares sem filhos. É a população entre os 40 e os 64 anos que beneficia com maior representatividade desta medida.

Os dados comparativos do INE, permitem verificar uma diminuição do número de beneficiários deste apoio social em Vizela.

Tabela 47 - Beneficiários de Rendimento Social de Inserção

Ano	N.º de Beneficiários
2023	116
2022	141
2021	117
2020	105

Fonte: INE

Saúde, Equipamentos e Dependências

Indicadores de Saúde

A análise de alguns indicadores relacionados com a saúde permite verificar, que em 2023, apesar da ótima cobertura, relativamente ao número de médicos por 1.000 habitantes, Vizela possui uma posição desfavorecida (3,4), possuindo um valor inferior ao observado na região do Ave (4.1), na região Norte (6.0) e Portugal (5,8). O mesmo se verifica no valor de enfermeiros por 1.000 habitantes, apresentando um valor inferior (4,4) relativamente à sub-região, à região Norte e em Portugal (6.2. 8.1 e 7.9 respetivamente). A atribuição de médico de família é de extrema importância pela medicina de proximidade por todas as vantagens que a mesma apresenta, não só a nível interventivo, mas também, preventivo.

Tabela 48 - Indicadores de saúde: médicos por 1000 habitantes e enfermeiros por 1000 habitantes - 2023

Atribuição de médico de família por 1.000 habitantes	
Vizela	3,4
Ave	4.1
Norte	6.0
Portugal	5,8
Atribuição de enfermeiro por 1.000 habitantes	
Vizela	4,4
Ave	6.2
Norte	8.1
Portugal	7,9

Fonte: INE, última atualização de dados 1 de agosto de 2024

Vizela apresenta 0,2 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1.000 habitantes, apresentado, assim, um valor idêntico à região do Ave (0,2) e ligeiramente inferior aos verificados para a região Norte e Portugal (0,3).

A taxa de natalidade de Portugal é 8,1%, em 2023, enquanto para a região do Ave é 7,4% enquanto Vizela tem uma taxa mais elevada de 9,2%.

Em 2023, a taxa de mortalidade em Portugal foi 11,2%. A região do Ave e Vizela apresentaram taxas menores (9,3% e 7,3%, respetivamente). A tendência em Vizela destaca-se pela positiva no seu enquadramento regional.

Tabela 49 - Taxa de natalidade e de mortalidade no território de Vizela, desde 2021

Período	Território	Taxa bruta de natalidade (%)	Taxa bruta de mortalidade (%)
2023	Portugal	8,1	11,2
	Ave	7,4	9,3
	Vizela	9,2	7,3
2022	Portugal	8	11,9
	Ave	7,7	9,3
	Vizela	9	7,5
2021	Portugal	7,6	12
	Ave	7	8,7
	Vizela	7,7	7

Fonte: INE

Em 2022, a taxa de mortalidade por tumores malignos foi 2,7%, a nível nacional. Na região do Ave o valor situou-se em 2,3% e Vizela em 1,7%. A taxa de mortalidade por estas causas em Vizela é significativamente mais baixa, o que pode sugerir melhores estratégias de prevenção, melhores cuidados de saúde e diagnóstico precoce.

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, no ano de 2022, foi de 3,2%, em Portugal, superior às taxas da região do Ave (2,3%) e de Vizela (2%). Estes indicadores reforçam a existência de bons cuidados de saúde em Vizela.

Tabela 50 - Taxa de mortalidade por tumores malignos e taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório

Período de dados	Território	Taxa de mortalidade por tumores malignos (%)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (%)
2022	Portugal	2,7	3,2
	Ave	2,3	2,3
	Vizela	1,7	2

Fonte: INE



No período de 2018 a 2022, a taxa de mortalidade infantil a nível nacional, situou-se nos 2.7 ‰, a região do Ave ficou-se pelos 2,5‰, e Vizela apresenta um valor de 3,8‰. Vizela apresenta uma taxa mais elevada neste indicador.

A taxa Quinquenal de Mortalidade Neonatal (‰) para o mesmo período, foi de 1,8‰ para Portugal, 1,9‰ para o Ave, e 2,9‰ para Vizela, com Vizela a apresentar uma taxa mais elevada. Em 2019, Vizela apresenta uma taxa quinquenal de mortalidade infantil e neonatal, em linha com a verificada para a sub-região do Ave, e inferior ao Continente, pelo que se verifica um “agravamento” neste indicador.

Tabela 51 - Taxa quinquenal de mortalidade infantil e taxa quinquenal de mortalidade neonatal, 2018-2022

Período de dados	Território	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (‰)
2018 - 2022	Portugal	2,7	1,8
	Ave	2,5	1,9
	Vizela	3,8	2,9

Fonte: INE

Equipamentos Hospitalares

Unidade de Saúde Local do Ave

O Município de Vizela integra a área geográfica de influência da Unidade Local de Saúde do Alto Ave, juntamente com os municípios de Guimarães, Fafe, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Cabeceiras de Basto.

A Unidade de Saúde do Alto Ave criada através do Decreto-Lei n.º 102/2023, de 07 de novembro, tem como missão prestar os melhores cuidados de saúde, com elevados níveis de competência, excelência e rigor, fomentando a formação pré e pós-graduada e a investigação, respeitando sempre o princípio da humanização e promovendo o orgulho e sentido de pertença de todos os profissionais.

A Unidade de Saúde do Alto Ave tem, ainda, tem como objetivos: adequar os serviços a prestar às necessidades da população da sua área de influência, respondendo de forma mais eficaz e eficiente à procura potencial e reajustando a sua carteira de serviços às características da população a servir, potenciando as atuais áreas de excelência da

Instituição; colocar o Cidadão no centro do sistema, reforçando a sua importância em todo o circuito hospitalar, promovendo a sua participação ativa nas decisões de saúde e incrementando, por esta via, o seu grau de satisfação; promover a qualidade em saúde através da prestação de cuidados de saúde acessíveis e equitativos, com elevado nível profissional, tendo em conta os recursos disponíveis e contribuindo também assim para a satisfação do utente; dinamizar a investigação clínica e promover o estreitamento das relações com o meio universitário no sentido de contribuir para a diferenciação no desempenho e nos cuidados prestados aos doentes que procuram os seus serviços, para melhorar a motivação dos profissionais da instituição e visando que este se assuma gradualmente como um centro de saber e não “apenas” num local de prestação de serviços de saúde; focar a instituição nos seus processos críticos de gestão, reforçando os mecanismos de contratualização interna e desenvolvendo o esforço de alinhamento dos seus profissionais; melhorar e adaptar as tecnologias e os sistemas de informação à prossecução da missão, contribuindo para a melhoria global dos seus níveis de eficiência; e melhorar os níveis de eficiência e garantir o equilíbrio económico-financeiro estrutural.

A Unidade Local de Saúde do Alto Ave abrange uma população residente de cerca de 268.857 habitantes, representando cerca de 7.1% da população da Região Norte em 2021, sendo que dá cobertura a 291.910 utentes inscritos diretos.

Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães

O Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães é o hospital de referência à população vizelense. Com um percurso de mais de 400 anos de história na prestação de cuidados de saúde à população, as atuais instalações do Hospital da Senhora da Oliveira de Guimarães têm 31 anos.

Tem como principal missão realizar o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação dos doentes, assegurando os melhores cuidados de saúde, com elevados níveis de competência, excelência e rigor, conjugando as atividades de ensino e investigação, fomentando a formação pré e pós-graduada, respeitando sempre o princípio da humanização e promovendo o orgulho e sentido de pertença de todos os profissionais, e por essa via reafirmando a sua utilidade técnica e social.

A visão do Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães é ser um exemplo na prestação de cuidados de saúde a nível nacional e internacional, com uma perspetiva de crescimento

sustentável, de persistência temporal, de comprometimento, de acolhimento das novas gerações, do sentido de mudança e da diferenciação, ambicionando a excelência e a criação de valor para todos os seus públicos, tornando-se referência no setor da saúde.

O Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães abrange 291.910 mil inscritos da área de influência da Unidade Local de Saúde do Alto Ave, atuando, ainda, como assistencial para outros concelhos representando um total global superior a 450.000 habitantes, cerca de 4,5% da população nacional.

Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Vizela é constituído pela Unidade de Saúde Familiar Novos Rumos e pela Unidade de Saúde Familiar Physis, que têm por missão a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita, garantindo a acessibilidade, a globalidade, a qualidade e a continuidade da prestação dos mesmos.

A Unidade de Cuidados na Comunidade de Vizela integra, também, o Centro de Saúde de Vizela e tem como missão contribuir para a melhoria do estado da população, visando a obtenção de ganhos em saúde e concorrendo assim, de um modo direto, para o cumprimento da missão da Unidade Local de Saúde do Alto Ave.

A Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados do Alto Ave (URAP), constituída por uma equipa multidisciplinar, funciona em total articulação com as unidades mencionadas anteriormente, com a prestação de serviços especializados, em resposta às necessidades da população, contribuindo para o cumprimento da missão da Unidade Local de Saúde do Alto Ave, recorrendo a uma abordagem de promoção de saúde, prevenção e prestação de cuidados na doença.

A Unidade de Saúde Familiar Novos Rumos apresenta 15.096 utentes inscritos e a Unidade de Saúde Familiar Physis 15.572 utentes inscritos, com uma cobertura praticamente total no que diz respeito à atribuição de Médico de Família, correspondendo a 99,9% (Base de Dados do Registo Nacional de Utente, junho de 2023).

Tabela 52 - Nº de utentes nas Unidades de Saúde Familiar de Vizela, 2023

USF Novos Rumos	USF Physis
15 096 Utentes	15 572 Utentes

Fonte: Estratégia Municipal de Saúde, 2025-2030

Resposta social Unidade de Cuidados Integrados

Construído a partir do antigo edifício do Hospital de Vizela, em funções de 1918 até 1993, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados António Francisco Guimarães da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, encontra-se em funcionamento desde 2011.

Este equipamento integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e visa a “prestação de cuidados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência temporária ou permanente, independentemente da idade, no âmbito da média e da longa duração” (Santa Casa da Misericórdia de Vizela).

Tabela 53 - Resposta Social de Cuidados Continuados, segundo duração e capacidade

Localização	Designação da Resposta Social	Capacidade
União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João)	Unidade de Cuidados Continuados Integrados António Francisco Guimarães da Santa Casa da Misericórdia de Vizela	Unidade de Média Duração e Reabilitação 30
		Unidade de Longa Duração e Manutenção 33
Total		63

Fonte: Carta Social da Segurança Social 2023

A Unidade de Cuidados Continuados tem capacidade para 63 camas em regime de Média Duração e Reabilitação e de Longa Duração e Manutenção, e integra ainda vários espaços de apoio, tais como gabinetes externos e Medicina Física e Reabilitação, preparados para tratamentos de hidroterapia em piscina. A Tipologia de Média Duração tem por finalidade “prestar cuidados a doentes com perda de autonomia potencialmente recuperável que requerem cuidados de saúde que, pela sua frequência, duração, ou ausência de apoio social, por parte dos cuidadores e/ou equipas de cuidados continuados integrados, não podem ser prestados no domicílio, com previsibilidade de internamento superior a 30 dias e inferior a 90 dias consecutivos” (Santa Casa da Misericórdia de Vizela).

A Tipologia Longa Duração tem por finalidade “prestar cuidados aos utentes em que se verifique situação de processo crónico, que apresentem diferentes níveis de dependência e

graus de complexidade, que não podem ser atendidos no domicílio, com previsibilidade superior a 90 dias consecutivos” (Santa Casa da Misericórdia de Vizela).

Para final de 2025 está prevista a conclusão da obra de ampliação da unidade, que conta com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência, e que vai permitir aumentar a capacidade de reposta. O projeto vai permitir o surgimento de “uma nova valência de longa duração e reabilitação, para 21 utentes, cumprindo a meta de alargar o número de camas de internamento na RNCCI (Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados), distribuídos por 12 quartos, dos quais nove serão duplos e três individuais”.



Dependências

O acompanhamento especializado à população de Vizela com diagnóstico de consumo de substâncias psicoativas é realizado pela Equipa Técnica do Centro de Recursos Integrados (CRI) de Braga – Polo de Guimarães.

As referências para este serviço podem ser feitas através dos Serviços de Saúde (médicos de família e outros profissionais) por Instituições Judiciais, pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, entre outros serviços. De notar, que a maioria dos utentes inscreve-se por iniciativa própria, seguindo-se o encaminhamento através do médico de família.

Os dados recolhidos entre o período de 2021 e 2024 (os dados de 2024 reportam-se até ao mês de outubro), permitem verificar que o número de utentes ativos varia entre os 70 e os 81 inscritos.

A maior parte dos utentes encontra-se inscrita no CRI por consumo de substâncias psicoativas, particularmente o consumo de heroína, seguido de problemas ligados ao consumo de álcool (consumo abusivo e dependência).

Observa-se ainda que a maioria dos inscritos a frequentar o CRI são homens (90%), com faixas etárias compreendidas entre os 45 e os 64 anos de idade. Em termos de escolaridade verifica-se que esta problemática afeta todos os níveis de escolaridade, com uma maior expressão ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade. A generalidade dos utilizadores apresenta situação profissional estável ou regular, e reporta viver num tipo de alojamento familiar clássico.

Tabela 54 - Nº de inscritos no CRI, por tipo de inscrição, género, idade e escolaridade

Ano	Nº Inscritos	Tipo de inscrição	Total	Género	Total	Idade	Total	Escolaridade	Total
2021	81	Subs. Psicoativa	47	Masculino	75	15-44 anos	19	Até 3ºCEB	72
		Prob. Ligado ao álcool	32	Feminino	6	45-59 anos	56	Secundário	6
		Jogo	2	-		60 + anos	6	Outro	3
2022	75	Subs. Psicoativa	48	Masculino	68	15-44 anos	17	Até 3ºCEB	66
		Prob. Ligado ao álcool	26	Feminino	7	45-59 anos	50	Secundário	9
		Jogo	1	-		60 + anos	8	Outro	
2023	70	Substância Psicoativa	43	Masculino	62	15-44 anos	15	Até 3ºCEB	60
		Prob. Ligado ao álcool	26	Feminino	8	45-59 anos	44	Secundário	7
		Jogo	1			60 + anos	11	Outro	3
2024*	77	Substância Psicoativa	43	Masculino	68	15-44 anos	19	Até 3ºCEB	65
		Prob. Ligado ao álcool	31	Feminino	9	45-59 anos	43	Secundário	9
		Jogo	3	-		60 + anos	15	Outro	3

Fonte: Cri Braga, Polo de Guimarães.

O Inquérito sobre comportamentos aditivos, que tem como objetivo geral a caracterização dos jovens quanto a padrões de consumo de substâncias psicoativas e de utilização da internet, é aplicado aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Os dados mais recentes do relatório "Comportamentos Aditivos aos 18 anos - Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional - Regiões 2023" - publicados em novembro de 2024 - indicam que a região Norte registou descidas em quase em todos os indicadores de consumo de substâncias, sendo que o decréscimo em termos absolutos foi mais acentuado no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas (-9 pontos percentuais, na experimentação e no consumo recente, e -7 pp., no consumo atual), enquanto o consumo de drogas ilícitas diminuiu também de forma acentuada (-6, -4 e -3 pp.), sobretudo tendo em conta que os valores em causa são mais diminutos. Face ao estudo anterior, o consumo de tabaco e os jogos de apostas, embora não tanto, também desceram. Por outro lado, os valores relativos ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos não se alteraram.

Registaram-se na região, descidas em todos os indicadores relativos aos comportamentos de risco acrescido, com destaque para a ingestão binge de bebidas alcoólicas (-4 pontos percentuais). No entanto, os problemas associados aos comportamentos aditivos registaram em 2023 valores mais elevados, com subidas de +3, +2 e +4 pp. no que refere álcool, drogas ilícitas e utilização da Internet, respetivamente. No que se refere ao consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas, a região afastou-se da tendência nacional, ao registar descidas mais expressivas do que as verificadas no total do país, afirmando-se como uma das regiões onde os comportamentos aditivos têm menos expressão entre os jovens de 18 anos. Ainda assim, o consumo diário de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os inquiridos não diminuiu tanto, quanto as prevalências de consumo, indicando que, face a 2022, há menos consumidores na região Norte, mas que estes consomem com maior frequência.

Pessoas com doença do Foro Mental/Psiquiátrico

Há uma perceção generalizada de que o número de situações tem vindo a aumentar, quer nos idosos, no caso das demências, quer na população adulta, como na população mais jovem, no caso específico dos problemas psiquiátricos. Mas, a sua referenciação tem sobretudo a ver com a falta de respostas adequadas/especializadas e em tempo útil às situações que vão sendo identificadas.

Os dados disponíveis são insuficientes para um diagnóstico mais aprofundado, dado tratar-se de problemáticas relacionadas com informação considerada sensível. Acresce a dificuldade de obter informação concreta uma vez que para além das pessoas que apresentam diagnóstico de demência, ou perturbação psiquiátrica, muitas têm problemas de saúde mental sem critério de diagnóstico, mas com necessidade de intervenção.

A implementação de respostas/medidas específicas são de todo pertinentes e urgentes, de acordo com o identificado pelas entidades parceiras, tendo em vista a integração na comunidade e a melhoria da qualidade de vida destes doentes. Deste modo, vislumbram-se a promoção de melhor articulação interinstitucional, desmistificação da doença mental através da sensibilização das famílias, da comunidade e das instituições para esta problemática, nomeadamente sobre os aspetos da doença mental e como trabalhá-la e a criação e desenvolvimento de atividades ocupacionais.

Segurança, Proteção e Cidadania

Programa Municipal de Igualdade de Género

A Igualdade de género e não discriminação são princípios vitais para o desenvolvimento sustentável, equitativo e inclusivo de uma sociedade justa democrática, desenvolvida e respeitadora dos direitos humanos, onde se assegura a participação de todos e todas.

No decurso das últimas décadas, já muito foi feito pela promoção da igualdade de direitos entre mulheres e homens, sendo considerado cada vez menos aceitável que as diferenças de sexo, de carácter biológico, continuem a conduzir à desigualdade de género. Neste ponto, é de salientar o reconhecimento deste princípio da igualdade (artigo 13º) pela Constituição da República Portuguesa, como uma das tarefas fundamentais do estado (artigo 9º), que asseguram como deveres, por exemplo:

- Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efetivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais;
- Promover a igualdade entre homens e mulheres;
- Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei;
- Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Acrescentando ainda, a mesma Constituição no seu artigo 26º:

- A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra, à reserva da intimidade da vida privada e familiar e à proteção legal contra quaisquer formas de discriminação.”
- A lei estabelecerá garantias efetivas contra a obtenção e utilização abusivas, ou contrárias à dignidade humana, de informações relativas às pessoas e famílias.
- A lei garantirá a dignidade pessoal e a identidade genética do ser humano, nomeadamente na criação, desenvolvimento e utilização das tecnologias e na experimentação científica.

- A privação da cidadania e as restrições à capacidade civil só podem efetuar-se nos casos e termos previstos na lei, não podendo ter como fundamento motivos políticos.

Perante este quadro jurídico favorável, podemos dizer que hoje em dia, em Portugal, não existe na lei discriminações baseadas no sexo, mas a realidade continua a ser um pouco distinta, continuando-se a assistir à existência de profissões tendencialmente femininas e tendencialmente masculinas, resultando daí diversas barreiras para as mulheres no acesso ao mercado de trabalho e cargos de chefia, bem como à participação na esfera pública, nomeadamente, no acesso à participação na atividade política, e para os homens no usufruto do tempo para a participação na vida familiar e das regalias parentais.

Os planos municipais para a igualdade, afiguram-se assim bastante pertinentes, como instrumentos que refletem o envolvimento das autarquias neste objetivo e que procuram dar resposta a estes e outros artigos da nossa Constituição. Desta forma, são estes planos que promovem a reflexão e o planeamento de políticas públicas para a igualdade a nível local, que estabelecem estratégias de transformação das assimetrias de género, integrando medidas de *mainstreaming* de género e ações específicas, fixando objetivos, indicadores, metas a alcançar e a respetiva avaliação.

O desenvolvimento e execução dos Planos Municipais para a Igualdade estão em consonância com a Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais, de acordo com o disposto no Artigo 33º, nº 1, alínea q), e que remete como competência da Câmara Municipal “assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente, através da adoção de Planos Municipais para a Igualdade” e para além disso, estão enquadrados na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual (ENIND), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2018, de 21 de maio e alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (CIG, 2020).

O Plano Municipal para a Igualdade de Género (PMIG) de Vizela foi concebido para o quadriénio 2022-2025, e aprovado em reunião de Câmara a 22 de novembro de 2022. Trata-se de um documento estruturante para o desenvolvimento local que integra um conjunto de ações, definidas com base no diagnóstico local, com o intuito de possibilitar a integração igualitária de homens e mulheres nas diferentes esferas da vida.

Em 2023 a população residente no concelho de Vizela era maioritariamente composta por mulheres. Esta tendência pode ser explicada pelo facto de as mulheres apresentarem uma esperança média de vida superior à dos homens, e pela maior taxa de mortalidade masculina. Assim, a nível demográfico o concelho de Vizela caracteriza-se pelo crescente fenómeno de envelhecimento que é marcado por um outro, o da sua feminização.

Ao nível das configurações familiares, constata-se que a maioria das famílias monoparentais do concelho corresponde a núcleos de mães com filhos (90%).

Quanto à educação, em 2023 existiam mais mulheres analfabetas e sem escolaridade, do que homens, e simultaneamente, mais mulheres com habilitações de nível superior.

Verifica-se ainda, no âmbito da educação, o fenómeno de feminização na docência que se faz notar em todos os níveis de ensino, mas em particular na educação pré-escolar, em que as mulheres representam a totalidade dos docentes.

No âmbito do mercado de trabalho é evidente a segregação entre homens e mulheres. Assim, apesar de as mulheres representarem mais de metade da população empregada por conta de outrem no concelho, o desemprego e o trabalho a tempo parcial continua a atingi-las mais. Importa referir que a nível nacional, constata-se que uma grande parte das mulheres que trabalham a tempo parcial não o fazem voluntariamente, mas porque não conseguem encontrar um emprego a tempo inteiro.

À data dos Censos de 2011, entre a população inativa a condição doméstica é constituída predominantemente por mulheres (98%). Estes dados podem refletir a perpetuação da antiga divisão sexual do trabalho, que remete as mulheres ao espaço doméstico, enquanto cuidadora da casa e das crianças, e os homens ao sustento da família.

Apesar de mais escolarizadas do que os homens, as mulheres continuam a auferir salários mais reduzidos. Neste sentido, ao nível da remuneração média, tanto para a remuneração base, como para os ganhos, são sempre superiores para os homens em todos os níveis de habilitações. Salienta-se que o diferencial salarial é sempre maior se tivermos em consideração o ganho médio. Em 2021, o ganho médio mensal nas mulheres é de 881,5€ e dos homens era de 1088,2€.

Dado a longevidade das mulheres, e de estas representarem o grupo mais penalizado no mercado de trabalho, nomeadamente, no que diz respeito, às disparidades salariais e à

própria manutenção do emprego, a população feminina apresenta riscos de pobreza e de exclusão ainda mais acentuados do que os homens, que se estende inclusive à reforma.

Neste sentido ao nível da proteção social, as mulheres representam a maior parte dos(as) beneficiários(as) dos apoios direcionados à população ativa, como o subsídio de desemprego e o subsídio de doença.

Relativamente à habitação social municipal, constata-se que os titulares dos contratos são maioritariamente mulheres, e dos pedidos registados até à data deste diagnóstico, mais de metade foram realizados por mulheres. O Departamento de Ação Social, registou em 2021, um acréscimo do número de beneficiários(as) dos apoios municipais, sendo que destes 81% são mulheres.

Ao nível do desporto, e tendo em conta a reduzida participação da comunidade concelhia, verifica-se um predomínio da participação masculina, em relação à participação feminina. A distribuição dos participantes pelas diferentes modalidades revela diferenças significativas entre homens e mulheres, como é o caso do futebol. Assim, seria importante promover ações concertadas que sensibilizem crianças, jovens de adultos para uma disseminação da prática desportiva inclusiva, sem um género associado a uma modalidade.

Outra análise que nos parece alvo de reflexão é o facto de as mulheres se encontrarem em minoria nos cargos de poder e tomada de decisão, nomeadamente ao nível da composição dos órgãos autárquicos.

Ao nível da implementação do PMIG a Câmara Municipal de Vizela já levou a cabo uma série de iniciativas: promoveu ações de sensibilização sobre *bullying*, orientação sexual, identidade e género/violência de género, a técnicos/as com intervenção no concelho de Vizela; promoveu ações de desenvolvimento de competências das TIC junto das pessoas mais velhas; deu prioridade ao nível de habitação social a vítimas de violência doméstica; e dinamizou ações de sensibilização junto da comunidade para desmistificar preconceito da prática de modalidades tendo por base o género.

Criminalidade

A análise do relatório Anual de Segurança Interna (IASI), documento que agrega os registos globais da criminalidade nacional, participados aos diferentes órgãos de polícia

criminal, aponta para um aumento das participações criminais no ano de 2023. Foram registadas 371 995 participações, mais 28.150 que em 2022, o que corresponde a um aumento de 8.2%. Os crimes mais participados são os relacionados com o património que representam quase 51.0% do total (189.657 crimes). Os crimes contra as pessoas, onde se incluem os crimes de Violência Doméstica, correspondem a cerca de 24.4% do total (90.840). No ano de 2023 foram apresentadas 26.041 crimes de “violência doméstica contra cônjuges ou análogos”. Os crimes contra a vida em sociedade representam 11.9% do total (44.439 crimes). A média nacional é de 31.8% crimes por 1000 habitantes.

Da análise dos dados referentes à evolução da criminalidade, num intervalo de 18 anos observa-se uma tendência de descida, tanto na criminalidade geral como na criminalidade violenta e grave, que representa 3.8% do total de crimes participados.

A região Norte, à semelhança do que tem ocorrido nos últimos anos apresenta baixas taxas de criminalidade, quando comparada com o Algarve e as áreas metropolitanas do Porto e Lisboa.

No distrito de Braga, os dados disponíveis no mesmo documento, sugerem que os crimes mais reportados são os relativos a violência doméstica contra cônjuge, ofensa à integridade física, outras burlas, e condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1.2g/l. A criminalidade violenta, no distrito de Braga refere-se sobretudo a episódios de roubo na via pública sem esticção, roubo por esticção, resistência e coação sobre funcionário, extorsão, ofensa à integridade física voluntária grave e violação.

Vizela, é identificado no mesmo relatório como território de baixa incidência criminal.

Violência Doméstica

A violência doméstica é um crime público, o que quer dizer que o mesmo não está dependente da apresentação de queixa, formal ou informal, por parte da vítima. É apenas necessário que haja denúncia do crime, para que o Ministério Público inicie o processo.

O artigo 152º do Código Penal, descreve o crime de violência doméstica como “maus tratos físicos ou psíquicos, onde podem estar incluídos “castigos corporais, privações da liberdade e ofensas sexuais, ao cônjuge ou ex-cônjuge; a pessoa de outro ou do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação de namoro ou uma relação

análoga à dos cônjuges, ainda que sem coabitação; progenitor de descendente comum em 1º grau; ou a pessoa particularmente indefesa, nomeadamente em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, que com ele coabite”.

Segundo o RASI 2023 o crime de violência doméstica regista 30.461 participações, o que representa uma diminuição de 0.1% (27 casos) face ao ano anterior.

O Observatório das Mulheres Assassinadas da UMAR registou 681 mortes em contexto de violência de género, desde 2004. Em 2024, foram assassinadas 25 mulheres e houve mais de 30 tentativas de homicídio.

O crime de violência doméstica contra cônjuge ou análogo é o mais amplamente reportado, correspondendo a 85.5% de todos crimes de violência doméstica, seguido do crime de violência doméstica contra menores, que corresponde a 7.7% das ocorrências e 3.9% dizem respeito a “outros crimes de violência doméstica” (cerca de 3456 casos).

Neste sentido, no que se refere a vítimas, observou-se que 30.7% (10 742 eram do género masculino e 69.3% (24 290) do género feminino. Apurou-se ainda que 28.6% (9 917) tinham idade inferior a 16 anos, 62.1% tinham idade superior a 25 anos, e 9.3% tinham idade compreendida entre os 16 e os 24 anos.

No que se refere aos denunciados/as, 79% dos casos dizem respeito ao género masculino, 21% das situações são relativas ao género feminino. Em 92% dos crimes os/as denunciados/as têm idade superior a 25 anos, e 0.2% têm idade inferior a 16%.

De salientar que em 27.6% dos casos reportados a vítima é cônjuge ou companheira/o, e em 27% é filho/a ou enteado/a. A relação de namoro verifica-se em 4.9% das vítimas.

Neste universo, foram reportados ainda um total de 4050 vítimas com mais de 64 anos.

No distrito de Braga é possível verificar uma diminuição do número de ocorrências, face a 2022 (-130 ocorrências), que corresponde a uma variação de -6.3%.

Vizela é um concelho de baixa incidência criminal, mas onde a problemática da violência acaba também por se verificar. Um indicador do impacto da violência doméstica é o número de processos abertos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vizela que corresponde a 43% das problemáticas identificadas no decorrer do ano de 2024. Outro indicador é o acompanhamento de apoio psicológico no âmbito do RIAVV – Rede intermunicipal de apoio à vítima de Violência doméstica da NUTIII Ave, cuja prioridade é o

atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e de género. Esta resposta funciona no Município de Vizela desde novembro de 2022, e até à presente data tem 5 casos em acompanhamento, tendo sido realizados 65 atendimentos a crianças e jovens e 16 atendimentos a progenitores/representantes legais.

Cultura e Turismo

A Câmara Municipal tem apostado na realização de eventos, potenciadores de desenvolvimento económico, social, cultural e turístico, promovendo a valorização do capital humano e social, assim como os recursos patrimoniais e culturais, em especial com o objetivo de promoção e divulgação de Vizela enquanto destino turístico.

Destaque para as comemorações do Aniversário do Município, que decorre em março, onde a Câmara Municipal promove a Feira do Bolinhol, consolidando a aposta na valorização do Bolinhol, que faz parte do património gastronómico de Vizela há mais de um século, um ícone da gastronomia e da cultura vizelense, legado de várias gerações e que em 2019 foi eleito uma das 7 Maravilhas dos Doces de Portugal.

A Câmara Municipal tem também apostado num programa comemorativo do 25 de Abril, numa parceria com a Sociedade Filarmónica Vizelense a tocar com artistas de renome nacional.

No mês de junho, a Autarquia promove a Vizela Romana, um evento com muita animação de rua, música, dança, espetáculos, desfiles, jogos romanos, acampamento militar, falcoaria, tudo aquilo que remete para o ano 82 d.C., na civitas “Oculis Calidarum” com um grande envolvimento e participação da comunidade.

Em setembro, tem lugar um dos eventos anuais de maior destaque, a Noite Branca, onde Vizela se veste de branco para uma noite memorável e se transforma num enorme palco branco com música para todos os gostos e muita animação, que se divide pelos três palcos instalados na cidade: Praça da República, Jardim Manuel Faria e Praça do Município.

Também no mês de setembro, a Câmara Municipal promove a Festa da Juventude, juntando milhares de jovens na Marginal Ribeirinha, superando todas as expectativas a cada ano a que se realiza.

No final de setembro, a Câmara promove o Vizela Motor Festival, um evento diferente, um fim de semana de pura adrenalina, contando com vertentes distintas, todas elas ligadas ao

desporto automóvel e que junta em Vizela milhares de adeptos e entusiastas do desporto automóvel.

Durante o mês de dezembro, a Câmara Municipal, em parceria com a ACIV, promove o Vizela Cidade Natal, com o objetivo dar mais vida a Vizela, atraindo visitantes, revitalizando o coração da cidade e estimulando o comércio, despertando o espírito natalício, próprio desta época festiva.

De realçar ainda as Festas da Cidade, no mês de agosto, um dos principais eventos anuais de animação e atração turística, de forte cariz cultural, promovendo um vasto conjunto de atividades, como espetáculos musicais, animação de rua, exposições, entre outros, culminando com tradicional cortejo “Vizela dos Tempos Idos”.

Destaque também para outros eventos como o Wine & Jazz, uma conjugação entre o jazz e o vinho verde produzido no Concelho, ou a Feira do Livro de Vizela, que reúne centenas de livros de diversas editoras, mas também espetáculos infantis, contos, oficinas infantis e muito mais.

Decorrente de todo o investimento cultural no território, nota-se que a partir de 2018 a procura turística em Vizela tem vindo a aumentar, fruto da implementação de uma nova estratégia para o turismo que contemplou investimentos consideráveis na valorização e preservação de recursos, na criação de uma marca territorial, na requalificação do espaço público, na modernização dos serviços de informação turística, em múltiplas ações de promoção e divulgação da oferta turística, assim como na implementação de uma política cultural cuja programação anual inclui uma grande diversidade de eventos de diferentes tipologias, já descritos.

A procura turística aumentou exponencialmente a partir da inauguração dos Passadiços de Vizela, em março de 2024, sendo o mais recente investimento e atrativo turístico. Esta procura turística é constituída por diferentes mercados. Destaca-se o mercado nacional com 80%, seguido por turistas oriundos de Espanha (10%), sendo que os restantes 10% são de outros países, como França, Alemanha, Inglaterra, Suíça, China e EUA. A estada média é de duas noites e meia, um valor que acompanha a média regional, muito embora se verifique a permanência de grupos durante períodos mais alargados.

Tantos turistas, que são as pessoas que pernoitam em Vizela, como visitantes (não pernoitam), procuram essencialmente os passadiços, as termas, a gastronomia e o património. Nomeadamente o património histórico, religioso, cultural e natural. Muito

positivo é o registo do crescente interesse pelo Santuário de S. Bento das Peras, pelas Termas de Vizela e pelo Parque das Termas.

O maior volume de procura verifica-se entre os meses de junho e setembro, sendo que nos restantes meses também se verifica uma dinâmica interessante, resultante dos eventos que acontecem em Vizela, sendo exemplos o mês de março, durante o qual se realiza Feira do Bolinhol, e o mês de dezembro, este preenchido com inúmeras atividades e espetáculos no âmbito do evento Vizela – Cidade Natal.

O quadro abaixo sintetiza os principais indicadores ao nível do Turismo de Vizela e estabelecendo a sua comparação com a sub-região do Ave e do Norte. Denota-se um grande crescimento do Turismo no território com impacto positivo sobretudo para o comércio local, o que acaba também por exigir a resposta a novos desafios.

Tabela 55 - Principais indicadores de Turismo em 2022

Indicadores	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Estabelecimentos hoteleiros (Nº)	4	156	1929	7095	2.6
Hotéis (Nº)	2	32	483	2025	6.3
Capacidade de alojamento (Nº)	202	5216	81308	457818	3.9
Hóspedes (Nº)	11448	304289	6045520	26519721	3.8
Dormidas (Nº)	28195	584132	11556645	69 694 791	4.8
Estada média	2.5	1.9	1.9	2.6	-
Proveitos (milhares €)	1 435	31325	769236	5 014083	4.6

Fonte: INE

Habitação

O acesso a uma habitação digna assume uma importância central no projeto de vida de cada criança e jovem, bem como das suas famílias. É no acesso à habitação que se inicia o garante da dignidade e se assume a primordialidade da oportunidade de serem quebrados ciclos intergeracionais de pobreza.

Em quase toda a Europa, os preços das casas e as rendas estão a aumentar muito acima do crescimento dos rendimentos. A crise da habitação tem vários fatores causais, nomeadamente contextuais (pandemia da COVID19, taxas elevadas de inflação) e sociodemográficos (envelhecimento da população, crescimento de famílias monoparentais,

aumento dos fluxos migratórios). Também as dinâmicas da procura habitacional (investimento estrangeiro e aumento das atividades turísticas) se alteraram, registando-se ainda vários condicionalismos na oferta habitacional (parque habitacional envelhecido e mercado direcionado para a construção de gama alta). Do lado das famílias, a questão da disparidade dos salários em relação ao preço da habitação é uma realidade.

Se atendermos ao valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€) verifica-se que desde o 2º semestre de 2020, até ao 1º semestre de 2024, os valores têm apresentado uma tendência de crescimento em Vizela, no Ave, no Norte e em Portugal.

Tabela 56 - Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€), 2020 - 2024

Território	1ºS 2024	2ºS2023	1ºS 2023	2ºS2022	1ºS 2022	2ºS2021	1ºS 2021	2ºS2020
Portugal	7,60	7,21	6,86	6,52	6,25	6,04	5,82	5,61
Norte	6,60	6,25	5,86	5,58	5,41	5,22	5,00	4,85
Ave	4,97	4,61	4,31	4,08	4,00	3,84	3,66	3,57
Vizela	4,82	4,37	4,21	4,06	3,73	3,80	3,65	3,12

Fonte: INE

Por outro lado, no que toca ao crédito à habitação é de notar que grande parte dos empréstimos à habitação são a taxa variável e por isso afetados pelo agravamento das taxas de juro, sendo que também a construção de novas habitações diminuiu significativamente nos últimos 15 anos. Todas estas razões limitam substancialmente o acesso à habitação, particularmente aos mais jovens, assistindo-se a todos os países da Europa ao prolongamento do seu processo de autonomização, bem como ao aumento do número de pessoas a viver em habitações sobrelotadas, acentuando-se as clivagens geracionais e as desigualdades sociais.

O acesso a uma habitação digna e o território onde se localiza são fatores essenciais no combate à pobreza e exclusão social e à promoção da coesão sócio espacial e mantém-se uma preocupação para o Município de Vizela. Tendo por base esta premissa, e todos os esforços desenvolvidos ao longo dos anos pelo município na promoção da dignidade e integração social da população mais carenciada, torna-se essencial um olhar sobre as situações que ainda carecem de resposta.

Atendendo a que foi alocada uma parte significativa da verba disponibilizada pelo PRR à implementação de políticas públicas que respondam, de forma estrutural, aos problemas

existentes no acesso à habitação o “1.º Direito” – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais precárias.

Estratégia Local de Habitação

A Estratégia Local de Habitação do Município de Vizela, aprovada pela Câmara Municipal a 15 de fevereiro de 2021 e pela Assembleia Municipal a 24 de fevereiro de 2021, despoletou o Acordo de Colaboração (AC) com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) assinado a 22 de junho de 2021.

Este Acordo de colaboração resulta da Estratégia Local de Habitação (ELH) do Município que, para efeitos de candidatura ao Programa 1.º Direito, identificou 90 agregados em situação indigna, correspondente a 198 pessoas.

Dos 90 agregados sinalizados, 82 foram incluídos no Acordo de Colaboração assinado entre o Município e o IHRU, sendo que os restantes 8 agregados estão identificados como beneficiários diretos do programa.

As prioridades de intervenção para resolver as situações de carência habitacional no território passavam pela:

- Consolidação da ocupação, de forma compatível com as infraestruturas e as construções existentes, nomeadamente núcleos empresariais;
- Construção de fogos de habitação social dispersos pelas várias freguesias e Aquisição e Reabilitação de edifícios devolutos, mantendo a traça arquitetónica tradicional dos mesmos, para responder a necessidades de realojamento, promovendo a manutenção das redes de vizinhança das famílias sinalizadas;
- Reabilitação dos fogos passíveis de recuperação, das famílias em carência habitacional que são proprietárias e dos senhorios que possam beneficiar do programa.
- Mobilização dos proprietários de fogos vagos e devolutos degradados para negociar reabilitação e prática de arrendamento acessível, dando resposta à procura existente.

Do total de soluções a promover, 82 cabem ao Município de Vizela e incorporam o Acordo de Colaboração celebrado, representando um montante de investimento total de 7 164 880€, distribuindo-se ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023.

Na execução do Plano previsto e do Acordo, o Município foi-se deparando com um conjunto de circunstâncias que despoletaram um pedido de alteração das soluções habitacionais submetidas na Plataforma do 1.º Direito a 5 de janeiro de 2022.

Este pedido realizado na Plataforma teve como objetivo, apresentar a substituição de 60 soluções de construção pela aquisição de fogos devido aos seguintes fatores:

- Dificuldade em adquirir em tempo útil, terrenos infraestruturados e com características necessárias à edificação dos fogos previstos, de forma a cumprir com o cronograma definido em candidatura. Os terrenos disponíveis para aquisição só reuniram as referidas condições no segundo semestre de 2022.
- O incremento dos custos de construção e escassez de mão-de-obra que se tem registado nas empreitadas, permitem antever dificuldades na contratação destes serviços e, por conseguinte, a construção dos fogos no tempo previamente estipulado.
- A construção apresenta-se como uma solução mais cara face à opção de aquisição, estimando-se uma diminuição de 533 841€ nos custos previstos.
- Atendendo à situação de precaridade e inadequação da maioria dos agregados familiares sinalizados, importa, encontrar soluções eficientes, no que respeita ao melhor *trade off* entre rapidez na entrega de habitação e custo de aquisição/reabilitação.

Perante o exposto, e considerando que estava prevista na Estratégia Local aprovada, a construção de 72 novos fogos, o Município de Vizela colocou à consideração e solicitou a aprovação da seguinte alteração: Construção: 12 fogos; Aquisição: 70 fogos. Este pedido de alteração deu origem à primeira alteração à ELH e consequentemente a um aditamento ao AC. Os valores previsionais ficaram em 6 631 039,00€.

Decorrente do pedido de alteração no âmbito das soluções habitacionais a promover e da incorporação de novos agregados familiares foi realizada a primeira alteração à ELH do Município, exercendo o previsto no artigo 17.º da Portaria n.º 230/2018, de 17 de agosto, com a inclusão de novos pedidos de apoio.

Face à experiência desenvolvida à data, na implementação do Acordo e à oportunidade de retificar a ELH do Município de Vizela, foi tomada a decisão de refazer a programação das soluções previstas e do cronograma inicialmente definido, resultando na atualização da calendarização, para execução, em 2023, 2024 e 2025.

O acesso a uma habitação digna e o território onde se localiza são fatores essenciais no combate à pobreza e exclusão social e à promoção da coesão sócio espacial e mantêm-se uma preocupação para o Município de Vizela. Tendo por base esta premissa, e todos os esforços desenvolvidos ao longo dos anos pelo Município na promoção da dignidade e integração social da população mais carenciada, torna-se essencial um olhar sobre as situações que ainda carecem de resposta. Neste sentido, é realizado um novo levantamento e são identificados casos prioritários das famílias em situação de carência habitacional, encontrando-se estas distribuídas de forma dispersa pelas várias freguesias do concelho. Contudo, é na União das Freguesias de Caldas de Vizela (São Miguel e São João) e na freguesia de Santa Eulália que se observa um maior número de famílias em situação de carência habitacional. A maioria das situações estão associadas a habitações degradadas e rendimentos baixos, com origem em emprego pouco qualificado e reformas ou pensões.

Através da auscultação realizada no terreno, junto de entidades locais, procedeu-se à análise qualitativa das entrevistas face à situação atual de carência habitacional. Os seguintes resultados refletem a perspetiva dos diferentes entrevistados:

- Dificuldade no acesso habitacional, especialmente ao mercado de arrendamento devido à escassez de oferta e à prática de preços elevados. Este mercado limita muito as opções das famílias, em particular das socialmente mais vulneráveis que tendem a habitar em casas arrendadas;
- Tem havido construção nova, que é facilmente vendida, evidenciando a procura elevada no concelho. No entanto, os preços são elevados, impossibilitando o acesso às famílias mais carenciadas;
- Precariedade associada a problemas de alcoolismo nos agregados sociais mais vulneráveis;
- Existência de habitações antigas sem casa de banho ou localizadas no exterior das habitações;
- Degradação das habitações e carência de recursos económicos dos proprietários para efetuar a reabilitação das suas habitações;
- Evidência de agregados familiares alargados e isolados a viverem com fracas condições de habitabilidade e com recursos económicos baixos;
- Habitação social insuficiente para responder às necessidades;
- Exposição de agregados familiares envelhecidos a viverem em habitações degradadas e com barreiras arquitetónicas;
- Vários problemas associados à humidade das habitações mais degradadas;

- Necessidade de reabilitação de habitações com tipologias adequadas, sem barreiras arquitetónicas e com rendas que correspondam às necessidades das famílias, nomeadamente a custos controlados.

Com o levantamento realizado verificou-se a necessidade de proceder a uma nova atualização à Estratégia Local de Habitação de Vizela, uma vez que, foi possível concluir que a oferta do parque habitacional público é insuficiente para as necessidades das famílias, dado que este se encontra ocupado na totalidade, não se constituindo resposta para as famílias identificadas.

De acordo com o diagnóstico realizado, é necessário desenvolver uma resposta habitacional digna para 130 famílias, correspondente a 276 pessoas. 9 famílias são proprietárias das habitações, necessitando 8 de reabilitação e 1 de nova solução habitacional. 92 agregados familiares estão em arrendamento, 29 em cedência por parte de familiares ou amigos. Tendo resultado numa atualização dos valores previsionais em 11 234 368,00€.

Analisando as necessidades das famílias sinalizadas, 8 casos poderão ser alvo de reabilitação no âmbito do 1.º Direito, enquanto beneficiários diretos. 122 famílias necessitam de uma nova resposta habitacional, por parte da Câmara Municipal, das quais 82 estão em precariedade, 27 em inadequação, 13 em sobrelotação. Desta forma, prevê-se a reabilitação de 8 habitações por parte dos proprietários e a promoção de nova resposta habitacional para as restantes famílias, 6 das quais por via da construção de fogos habitacionais e 116 promovidas pela aquisição.

Além de sanar as carências habitacionais das famílias mais vulneráveis, objetiva-se promover o investimento económico e a fixação de população, com vocação para a população ativa em consonância com os objetivos de desenvolvimento urbano, nomeadamente, através da revitalização e reabilitação de espaços urbanos degradados, preservando a sua identidade e valor patrimonial, revitalizando o tecido económico e promovendo o potencial turístico da região.

Ao reconverter estas áreas, pretende-se promover a atração de funções urbanas inovadoras e competitivas, capazes de revitalizar o tecido económico e social, tendo em vista nas suas operações, a sustentabilidade ambiental e a eficiência energética do edificado.

Tendo em conta o diagnóstico efetuado, as soluções habitacionais a promover privilegiam reabilitação das habitações degradadas pelos beneficiários diretos. Pretende-se promover a reabilitação de edifícios degradados no âmbito das habitações privadas que necessitam de

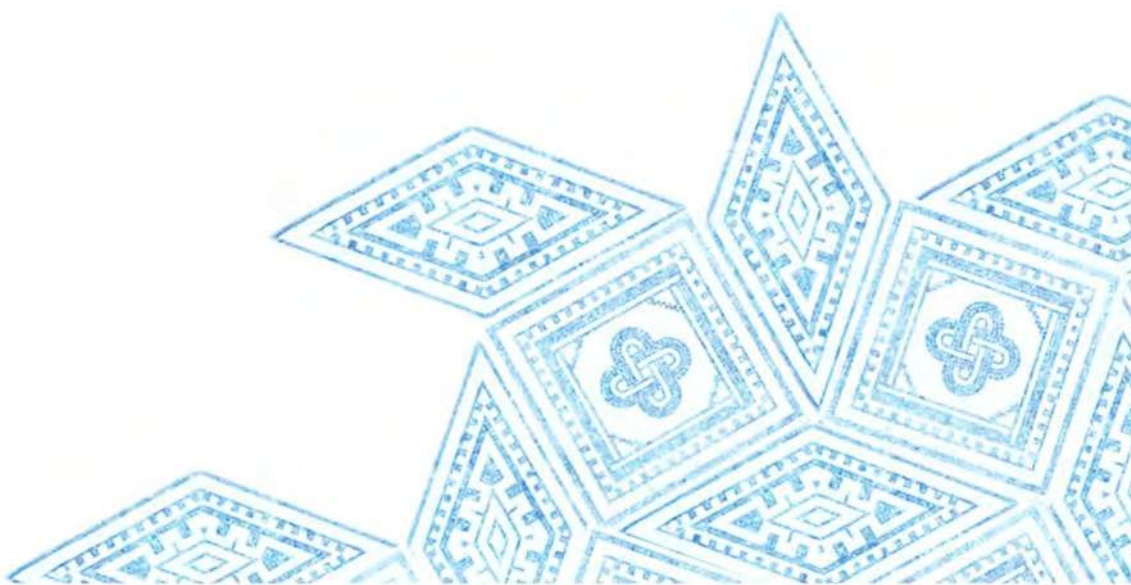
intervenção. Paralelamente, tendo em conta as necessidades de realojamento e a oferta disponível no parque de habitação, propõe-se a aquisição de edifícios bem integrados na malha urbana e a construção de nova habitação. Nestas soluções habitacionais será fundamental obedecer às orientações do PDM de modo a ir ao encontro dos seus objetivos, privilegiando a equidade territorial sem descuidar as expectativas e aspirações das famílias a realojar, garantindo a qualidade das construções, das suas envolventes urbanísticas e potenciar a mobilização de novos investimentos para o território.

As soluções poderão, ainda em fase de execução das soluções habitacionais, passar pelo apoio às famílias que, no âmbito das intervenções nas suas casas, necessitam de realojamento temporário.

Na auscultação dos agregados para instrução de candidaturas verificou-se a necessidade de substituição de famílias, relacionada com os seguintes motivos: falecimento; desistência do programa; saída do concelho de residência.

O Município de Vizela manteve uma elevada taxa de execução, tendo submetido 12 candidaturas, até à data, ao Programa de Acesso à Habitação promovido no âmbito da Componente 2 do PRR (Habitação).

As candidaturas realizadas dão resposta de Aquisição de 76 fogos e Construção de 6 fogos. Estas soluções representam um investimento previsto de 8 019 520,00€.



Síntese das Principais potencialidades/fragilidades identificadas

A análise da situação social do concelho de Vizela e da sua evolução recente, conciliando as vertentes quantitativas e qualitativas, através da recolha e análise dos principais indicadores socioeconómicos e da reflexão efetuada no âmbito dos grupos de trabalho permite fazer as seguintes análises.

Na área de Risco estão incluídas as problemáticas sociais das crianças e jovens em situação de privação e em risco, a violência doméstica e a emergência social.

Crianças e Jovens em Situação de Privação ou Risco

As crianças e jovens são especialmente vulneráveis aos efeitos da pobreza, desde logo pela sua dependência em relação às suas famílias, quer económica quer social, mas também pela fase de desenvolvimento em que se encontram.

O contexto sociofamiliar, comunitário e ambiental e a vivência em situação de pobreza têm efeitos nocivos sobre o bem-estar das crianças e jovens, colocando-as em situação de privação ou risco e em desvantagens relativamente às oportunidades de aprendizagem, nomeadamente ao nível escolar, mais permeáveis a comportamentos desviantes, e numa previsão futura, com menores perspetivas de emprego, piores condições de saúde e habitação, assim como dificuldades em manter uma vida social equilibrada e saudável.

O Município de Vizela possui várias respostas e recursos direcionados a esta problemática, não obstante carece de uma concertação mais alargada, e a definição de circuitos de intervenção conjuntos entre as entidades que intervêm neste domínio.

Principais problemáticas identificadas

- Parentalidade e família em risco evidentes pela desestruturação familiar, associados a processos de divórcio/separação, com a consequente monoparentalidade e problemas emocionais que dificultam a supervisão e acompanhamento familiar;

- Modelos de educação desadequados e pautados por agressividade verbal e/ou física ou permissividade, acrescidas da falta de apoio afetivo e emocional e negligência parental;
- Comportamentos de Risco da família como o consumo, pelos pais, de álcool/estupefacientes;
- Famílias em carências materiais devido a desemprego ou emprego precário, o sobre-endividamento e a dependência dos apoios e prestações sociais;
- Comportamentos de risco das crianças/jovens associados à influência/pressão exercida entre pares, a falta de maturidade emocional, dificuldade na gestão das emoções, a indisciplina escolar e agressividade entre pares; bem como situações mais graves de *bullying* e *ciberbullying*;
- Comportamentos aditivos de álcool/drogas e o uso excessivo das novas tecnologias, nomeadamente jogos *online*, de forma cada vez mais precoce;
- Escassez de respostas psicoeducativas e terapêuticas dirigidas às crianças e jovens: psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, permitindo uma ação concertada com os serviços de pedopsiquiatria;
- Escassez dos recursos humanos nas organizações, o que obriga a que estes assumam várias respostas e projetos, diminuindo a qualidade, eficiência e eficácia, da intervenção.

Principais oportunidades identificadas

- Dinamização do Núcleo Local de Garantia para a Infância de Vizela;
- Existência de uma equipa multidisciplinar constituída por todos os psicólogos a atuar no município, com reuniões frequentes, permitindo uma maior articulação, eficiência e intervenção preventiva, com vista a uma intervenção próxima e integrada e articulada com as várias entidades parceiras;
- Instituições do concelho com respostas psicoeducativas e terapêuticas às crianças e jovens, como terapia da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade, a custos mais reduzidos, que podem ser uma resposta quando as entidades com responsabilidade nas áreas da saúde não o conseguem de forma atempada;
- Resposta a nível intermunicipal de CAFAP com vista à capacitação parental;
- Boa rede de equipamentos desportivos, recreativos e culturais que permite o acesso e oportunidade das crianças/jovens à frequência de atividades desportivas, recreativas, culturais e artísticas de proximidade;

- Projetos desenvolvidos nas escolas, como o UBUNTU, que tem como objetivo desenvolver competências necessárias ao desenvolvimento pessoal e social.

Violência Doméstica

A violência doméstica é uma das principais problemáticas geradoras de risco e propulsora de situações agudas de exclusão social. A sua caracterização é complexa, contudo está muitas vezes correlacionada com outras problemáticas sociais, escassez de recursos, nomeadamente económicos, problemas ao nível da saúde, designadamente mental, comportamentos aditivos (álcool e drogas), desemprego, ambiente de conflitos familiares, dificuldade de gestão emocional e reprodução dos ciclos de violência intergeracional.

Torna-se crucial reforçar a prevenção da violência e a intervenção e apoio às vítimas de violência doméstica e a promoção de ações e projetos que visem desconstruir estereótipos de género, sensibilizar para a violência que acontece cada vez mais cedo, desde o namoro, para a violência doméstica enquanto crime público, divulgar as respostas existentes e apelar à denúncia por parte das vítimas e da comunidade em geral.

Principais problemáticas identificadas

- Desestruturação familiar, decorrentes de processos de divórcio ou separação;
- Saúde mental e conflitos familiares;
- Comportamentos aditivos (álcool e drogas) por parte dos agressores e vítimas;
- Reprodução intergeracional da violência;
- Exposição das crianças e jovens à violência e a dinâmicas familiares violentas;
- Tolerância e aceitação social e individual de agressão e outros comportamentos que constituem violência doméstica;
- Normalização de determinados comportamentos de violência, desde a fase de namoro;
- Ausência de resposta para os/as agressores/as e vítimas.

Principais oportunidades identificadas

- Maior formação de profissionais das diferentes valências e entidades, capacitando-os para identificar sinais de violência doméstica, agir com empatia e encaminhar as vítimas adequadamente.

- Priorizado o acesso a habitação social vítimas de violência doméstica;
- Campanhas de sensibilização realizadas nas escolas e programas educativos sobre relações saudáveis, igualdade de género e prevenção de relacionamentos abusivos;
- Plano Municipal de Igualdade de Género de Vizela 2022-2025.

Emergência Social

A Emergência Social ocorre em situações de enorme vulnerabilidade, quando não se encontram asseguradas toda ou algumas das condições mínimas de sobrevivência (alimentação, habitação, saúde ou direitos sociais), colocando em risco as pessoas/famílias ao nível da sua integridade física, psíquica, emocional ou social e a dignidade da vida humana. Estas situações requerem respostas rápidas e adequadas e exigem uma sólida articulação entre as entidades parceiras.

Principais problemáticas identificadas

- Vulnerabilidade social e económica na sequência da conjuntura socioeconómica, o desemprego ou emprego precário;
- Rutura funcional por carências múltiplas sem possibilidade de assegurar as necessidades básicas;
- Falta de literacia financeira;
- Sobre-endividamento das famílias;
- Alteração da configuração familiar por divórcio, separação ou viuvez;
- Consumo de substâncias aditivas, problemas de saúde, designadamente saúde mental;
- Dificuldade das famílias de acesso a habitação, tendo em conta os valores elevados das rendas em proporção aos baixos ou inexistentes rendimentos;
- Dificuldade em encontrar habitação com tipologia 1, para famílias isoladas.

Principais oportunidades identificadas

- Intervenção concertada e integrada entre as equipas das várias medidas que assegurem as respostas na saúde, habitação, formação/qualificação, emprego.

Na Vulnerabilidade Social estão incluídas problemáticas das pessoas seniores, das pessoas com incapacidade e/ou deficiência, das pessoas migrantes ou refugiadas.

Seniores e Pessoas Idosas

A população está a envelhecer a um ritmo acelerado, resultado do aumento da esperança de vida e a diminuição dos nascimentos. Se é certo que o aumento da população idosa expressa a melhoria das condições de vida e da saúde, também é verdade que representa um desafio para as políticas, nomeadamente a nível funcional, com outros problemas de saúde bem como para a sua integração social. No Diagnóstico Social documenta-se uma rede de equipamentos alargada e descentralizada, com respostas formais dirigidas a esta população. No entanto, estas respostas são ainda escassas face às necessidades identificadas e as que se projetam. A população sénior representa um dos grupos sociais mais vulneráveis a situações de pobreza e exclusão social.

Principais problemáticas identificadas

- Vulnerabilidade económica, baixas reformas ou pensões;
- Escassez de vagas nas respostas sociais com grandes listas de espera, principalmente em ERPI com acordo de comparticipação;
- A ausência ou deficiente retaguarda familiar;
- Exclusão digital pela dificuldade de acesso aos serviços cada vez mais digitais;
- Problemas de saúde mental (Alzheimer, Parkinson, depressão geriátrica, entre outras.), havendo escassez de respostas na comunidade;
- Dependência física, social, económica e emocional;
- Situações de negligência e maus-tratos (psicológicos, emocionais, físicos e económicos);
- Falta de condições habitacionais, resultado das rendas elevadas, falta de condições habitacionais dignas e a ausência de respostas de habitação para famílias isoladas;
- Barreiras arquitetónicas e acessibilidades dificultam a mobilidade
- Insuficiência e pouco acessibilidade de respostas sociais inovadoras e atividades adaptadas e diversificadas, com o objetivo de fomentar as relações de socialização e o bem-estar físico, psíquico e emocional;
- Insuficiência de apoios e respostas às famílias cuidadoras (cuidador/a informal): económicas, e acesso aos serviços sociais e saúde e descanso do cuidador/a;

- Idosos que tomam conta de idosos, sendo por isso também cuidadores informais, pelo que podemos considerar existir um aumento expressivo de Cuidadores Informais não reconhecidos, com agravamento de vulnerabilidade devido à falta de apoio económico.
- Inexistência de Famílias de Acolhimento para Idosos.

Principais oportunidades identificadas

- Boa rede de vizinhança que cumpre a função de radar comunitário;
- Existência da Comissão de Proteção do Idoso;
- Existência da Universidade Sénior de Vizela;
- Existência de Banco de Ajudas Técnicas no *Rotary Club* de Vizela e na Junta de Freguesia de Santo Adrião;
- Oficina Domiciliária a funcionar no município para ajuda na eliminação de barreiras arquitetónicas e acessibilidades nas habitações da população idosa;
- Sessões de TIC – Esp@ço Internet 60+ promovidas pelo município que atenuam a exclusão digital;
- Número significativo de idosos ainda com filhos e/ou outros familiares a residir no concelho;
- Na freguesia de Santa Eulália há uma resposta de proximidade para a promoção da saúde e bem-estar da população, onde se inclui ioga, meditação, sessões de bem-estar e relaxamento, ginástica, atividades lúdicas, culturais e convívio, ajustadas a esta população;
- Dinamização de iniciativas pelo município como as Matinés Dançantes, a Praia Sénior, Ginástica Sénior, Passeio Sénior;
- Candidatura aos Planos de Ação Intermunicipais para a Inclusão ativa de Grupos Vulneráveis (PAIGV);
- Identificação dos idosos, particularmente em situação de isolamento social, no âmbito dos Censos Sénior promovidos pela GNR;
- Sensibilização para a existência da medida “Famílias de acolhimento para idosos” integradas nas respostas de Segurança Social.

Pessoas com deficiência e/ou incapacidades

A inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidade é um objetivo estratégico fundamental para qualquer território que visa a coesão social. É fundamental compreender

que esta problemática apresenta características e realidades diferenciadas que requerem respostas e apoios distintos.

O Diagnóstico Social mostrou dificuldade em encontrar dados exatos sobre esta população, sendo por isso necessário uma ação concertada em rede, pelos atores locais para a sua referenciação, acompanhamento e inclusão social, para eliminação de qualquer barreira e para a promoção de oportunidades igualitárias.

Principais problemáticas identificadas

- As pessoas com deficiência institucionalizadas na rede de respostas do município mostram-se muito insuficientes, com listas de espera significativas. Isto poderá levar em muitos casos, a vulnerabilidades no que concerne à sua retaguarda familiar, desde logo aos níveis económica e profissional, agravadas pela carência económica dos cuidadores e familiares;
- *Burnout* dos Cuidadores Informais;
- Dificuldade de acesso ao mercado produtivo e à inclusão profissional.

Principais oportunidades identificadas

- Alargamento, a curto prazo das respostas Lar Residencial, Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
- Disponibilidade das Associações Desportivas e Recreativas para o desenvolvimento de desporto e atividades adaptadas.

Migrantes e refugiados

Temos assistido em todo o país a um aumento da população migrante e Vizela não é exceção, à sua escala e dimensão. Acresce o acolhimento dos refugiados, que confere a necessidade de haver uma resposta do município que permita acolher e acompanhar de forma eficiente e eficaz esta população em situação de vulnerabilidade, uma vez que estão particularmente sujeitos a constrangimentos económicos, sociais e culturais.

Principais dificuldades identificadas

- Dificuldades de comunicação, sendo importante a criação de programas de formação na língua portuguesa, potenciando também a empregabilidade dos migrantes e refugiados

Principais oportunidades identificadas

- Existência de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), a nível supramunicipal que apoia todo o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes;
- Garantia do acesso das famílias, em especial das crianças e jovens, independentemente da sua situação legal de permanência em Portugal, às prestações sociais;
- Boa integração social, profissional e comunitária.

Na Pobreza e Exclusão Social estão incluídas problemáticas como as Dependências e a Saúde Mental.

Dependências

O consumo de substâncias (ilícitas ou não) e a prática de ações repetitivas e prejudiciais ao indivíduo, os chamados “comportamentos aditivos e a dependência”, têm consequências nefastas na pessoa que consome não só em termos de saúde física, mas também ao nível da saúde mental. Essas consequências, além da pessoa dependente do consumo, também pode influenciar a vida daqueles que a rodeiam, acabando por levar a repercussões para a sociedade em geral. Tem vindo a dar-se também atenção a outros comportamentos aditivos que provocam disrupção no indivíduo, como por exemplo o jogo.

Principais problemáticas identificadas

- Vizela não tem uma resposta própria para responder a este problema, pelo que os municípios que necessitem de uma intervenção, recorrem ao Centro de Respostas Integradas de Guimarães;
- População normalmente em situação de desmotivação e ausência de projetos de vida.

Principais oportunidades identificadas

- Têm existido sessões preventivas, em contexto escolar, sobre comportamentos aditivos e dependências, embora pontuais. Seria importante uma intervenção

específica para as adições mais frequentes nestas faixas etárias (jogo, haxixe e metanfetaminas), mas também numa lógica preventiva.

Saúde Mental

Os problemas de foro mental constituem uma problemática praticamente transversal a todas as faixas etárias. No município de Vizela, a questão da saúde mental tem recebido cada vez mais atenção, desde logo pela disponibilização de serviços municipais direcionados a esta problemática, complementando o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Senhora da Oliveira.

Principais problemáticas identificadas

- Este Hospital, por abranger um vasto território, não consegue dar uma resposta adequada e a toda a população da região.
- Tendo em conta o aumento de pedidos de ajuda de pessoas com problemas de saúde mental, é essencial o reforço dos serviços existentes.

Principais oportunidades identificadas

- A descentralização do serviço para o Centro de Saúde de Vizela poderá ser fundamental na ótica de aproximação dos utentes aos serviços que atualmente têm de se deslocar e a resposta poderá ser mais célere.

Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

Este é um fenómeno não existente no município de Vizela. No entanto, esta é uma área que não deve ser menosprezada, principalmente porque está frequentemente associada a outras problemáticas. No entanto, técnicos da ação social do município e do SAAS, têm participado em múltiplas ações e solicitações por parte da equipa da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo - ENIPSSA, por forma a convergir com os objetivos dos seus respetivos Planos de Ação, designadamente na promoção da utilização de um conceito único de “pessoa em situação de sem-abrigo”, na

monitorização e avaliação do fenómeno, através do preenchimento do Inquérito Caracterização Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

Na Exclusão Estrutural estão incluídas problemáticas como o Desemprego e Desemprego de Longa Duração, Jovens NEET e Habitação (carência e acesso).

Desemprego e Desemprego de Longa Duração

A problemática do desemprego é também uma questão estrutural, afetando sempre mais as mulheres, muitas vezes por dificuldade em conciliar a vida familiar com a vida profissional.

A promoção e incremento de respostas que visam aumentar as habilitações literárias e as qualificações das pessoas desempregadas ao nível dos domínios das línguas e das competências tecnológicas e digitais.

Principais problemáticas identificadas

- Alguma resistência a reconversão profissional para ir de encontro às necessidades do mercado produtivo mesmo quando no setor de atividade anterior ao desemprego as ofertas são inexistentes;
- Algumas profissões socialmente desvalorizadas. Seria necessário o desenvolvimento de campanhas de sensibilização para a importância das profissões onde a mão-de-obra é escassa ou quase inexistente e desvalorizada socialmente, junto da população desempregada e nas escolas;
- O trabalho não declarado (precaridade laboral) e a economia paralela, são duas problemáticas ligadas à economia e ao desemprego que requerem especial atenção, pois são um obstáculo à estabilidade futura e garante dos direitos sociais da população, contribuindo para a sua acrescida vulnerabilidade social;
- As pessoas com deficiência ou incapacidade, apesar dos apoios existentes para a sua integração no mercado de trabalho, ainda sentem algum preconceito por parte das empresas, que é necessário desmistificar e combater, promovendo uma empregabilidade inclusiva;
- Necessidade de adaptar os cursos e formações às reais necessidades da economia local, mas também adequar as mesmas ao perfil de cada pessoa desempregada (jovens e adultos);

- Idades superiores a 40/45 anos com maior dificuldade em integrar o mercado de trabalho.

Jovens NEET

Os jovens NEET (jovens NEET até aos 30 anos – não estudam, não trabalham e não estão a frequentar formação profissional) caracterizam-se por terem um percurso escolar irregular e sem perspetivas ou propósito de vida. Têm desinteresse pela formação escolar que possuem, mas também estão desmotivados para procurar ajuda e evidenciam uma ausência de objetivos para a vida profissional.

Principais problemáticas identificadas

- Dificuldade em sinalizar estes jovens, pois não existe comunicação entre as escolas e as entidades que operam ao nível da empregabilidade;
- Necessidade de maior sensibilização para os cursos profissionais que se adequam às ofertas de emprego existentes, bem como, desconstrução de crenças associadas a este percurso formativo;
- Importância da orientação escolar e profissional;
- Excesso de tempo passado no mundo digital.

Principais oportunidades identificadas

- Atividades específicas para maiores de 15 anos que possibilitem aos jovens experiências em contexto laboral, para um primeiro contacto com o mercado de trabalho. Algumas empresas do município já participam nessas iniciativas.

Habitação

A inexistência de uma habitação digna é um forte fator de vulnerabilidade e de exclusão estrutural. Um problema que se verifica a nível global é a escassez de oferta de habitação para arrendamento (mercado de arrendamento privado) e os valores elevados das rendas, tendo em conta a inflação e a conjuntura atual. Especialmente nos últimos anos tem-se verificado um aumento exponencial do valor das rendas, assim como da avaliação imobiliária, o que faz com que muitos agregados não tenham condições para suportar os custos com a habitação. A intervenção deverá passar pela promoção do acesso das

famílias em situação de vulnerabilidade a uma habitação condigna, especialmente as que integram crianças e jovens e famílias idosas ou idosos isolados.

Principais problemáticas identificadas

- Agregados identificados como estando a residir em habitações indignas;
- Carência de oferta de habitação no mercado de arrendamento;
- Diferencial entre os preços de mercado praticados e os rendimentos das pessoas, mesmo para a classe média, jovens e ativos em geral;
- Arrendamento ilegal a pessoas em situação de fragilidade;
- Dificuldade em encontrar soluções habitacionais de tipologia T1;
- Risco de insolvência das famílias abrangidas pelas moratórias em risco de despejo.

Principais oportunidades identificadas

- Nova geração de políticas de habitação que prevê alguns programas de financiamento como por exemplo, o 1º Direito, o Porta de Entrada, o Porta 65 e o Porta 65+.

Mapeamento de Recursos existentes a nível local e regional

AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social de Crianças e Jovens Deficientes de Vizela

Centro Social Paroquial de Caldas de Vizela (S. Miguel)

Centro Social Paroquial de Santa Eulália – Vizela

Santa Casa da Misericórdia de Vizela

NAEP - Núcleo de Apoio Emocional

Instituição Particular de Solidariedade Social – Associação Multivalente de Apoio Social, Educacional e Recreativo (AMASER)

GNR Vizela

Real Associação dos Bombeiros de Vizela

EB S. Miguel, Vizela

EB Enxertos, Vizela

Jl Campo da Vinha, Sta. Eulália

EB Monte – Sta. Eulália

EB Infias

EB Tagilde, Vizela

EB Vizela (São Paio)

EB Maria de Lurdes Sampaio Melo, Vizela

EB Lagoas, Vizela

EB Monte - Santa Eulália, Vizela

EB Devesinha, Vizela

Escola Secundária de Caldas de Vizela

Escola Básica de Caldas de Vizela

Escola Básica e Secundária São Bento

Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos do Jardim de Infância Campo da Vinha

Associação de Pais dos Alunos da Escola do 1º Ciclo de S. João das Caldas, Vizela

Associação de Pais e Amigos da Escola Básica EB1 e Jardim de Infância do Cruzeiro – Infias

Associação de Pais da Escola Básica de Santo Adrião de Vizela, Norte

Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância e Escola Básica do 1º Ciclo de Monte – Santa Eulália

Associação de Pais e Amigos do Jardim de Infância de S. João de Caldas de Vizela (S. João)

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Centro Escolar de S. Miguel

Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos dos Alunos da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Cruzeiro, Vizela (S. Paio)

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Devesinha

Associação de Pais e Amigos da Escola Básica de Tagilde

Unidade de Cuidados Continuados Integrados António Francisco Guimarães

CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental - Centro Juvenil de S. José (Guimarães)

Lar de Infância e Juventude - ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais; Centro Juvenil S. José; Lar Santa Estefânia – Guimarães

Apartamento de Autonomização ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais; Lar de Santa Estefânia -Guimarães

Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

ELI - Equipa Local de intervenção Precoce de Vizela

NACJR - Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco - ACES Alto AVE- Guimarães;
Hospital Nossa Senhora da Oliveira

Unidade de Saúde Familiar Novos Rumos

Unidade de Saúde Familiar Physis

Unidade de Cuidados na Comunidade de Vizela

Unidade de Saúde Local do Ave

Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados do Alto Ave (URAP)

Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães

Serviço Psiquiatria do Hospital Senhora da Oliveira - Hospital da Senhora da Oliveira –
Guimarães

Consulta de PsicoOncologia – Câmara Municipal de Vizela em parceria com a Liga
Portuguesa Contra o Cancro

Linha 144 - Linha Nacional de Emergência Social

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado -SAAS

Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL) – Câmara Municipal de Vizela

Bússola - Gabinete de apoio à comunidade LGBTQIA+ e seus/suas familiares - Casa do
Povo de Fermentões – Guimarães

RIAVV – Rede intermunicipal de apoio à vítima de Violência doméstica da NUTIII Ave

Cantina Social – Santa Casa da Misericórdia de Vizela

CAES - Centro Apoio à Emergência Social – Cruz Vermelha Delegação de Guimarães

Voluntariado – Câmara Municipal de Vizela

Universidade Sénior de Vizela

Comissão de Proteção do Idoso – Câmara Municipal de Vizela

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vizela

Centro de Recursos para a Inclusão – CERCIGUI Guimarães

Equipas Locais de Intervenção Precoce - ACES ALTO AVE Guimarães/Vizela

CRFP - Centro de Reabilitação e Formação Profissional – CERCIGUI Guimarães

CRQE - Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego – CERCIGUI Guimarães

CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes – Guimarães

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Guimarães

GIP – Gabinete de Inserção profissional

ACIV - Associação Comercial e Industrial de Vizela

Centro Qualifica da Duodifusão

Centro Qualifica Escola Secundária de Vizela

Centro de Recursos Integrados (CRI) de Braga – Polo de Guimarães

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – Santa Casa da Misericórdia de Vizela

Conferência Vicentina de Santa Eulália

Conferência Vicentina de São João

Conferência Vicentina de São Miguel

Conferência Vicentina de Santo Adrião

Lojas Sociais – Loja Social de Infias e Loja Social de Santo Adrião

Duodifusão Escola Profissional

Agrupamento de Escuteiros de S. Miguel, n.º 279

Agrupamento de Escuteiros de Infias, n.º 1092

Agrupamento de Escuteiros de Stº. Adrião, n.º 599

Agrupamento de Escuteiros de Santa Eulália, n.º 435

Agrupamento de Escuteiros de S. João, n.º 1043

Agrupamento de Escuteiros de S. Paio, n.º 567

FNA – Fraternidade de Nuno Álvares

Associação Juvenil Coração Azul

Associação Juvenil Central Jovem

Associação Juvenil Vizela Imaginativa

Associação Pastoral e Juvenil Grupo de Jovens de Infias

Associação de Estudantes a Escola Secundária de Vizela

Associação de Estudantes da EB2/3 de S. Bento Vizela

Conselho Municipal da Juventude – Câmara Municipal de Vizela

Casa do Povo de Vizela

Avicella

Associação Família Peixoto

Associação dos Dadores Benévolos de Sangue

Lions Club de Vizela

Rotary Club de Vizela

Associação de Artes Marciais de Vizela - ALV

Associações de Canoagem e Atividades Subaquáticas de Vizela - AMAS Vizela

Associação de Patinagem de Vizela - Vizelaskating

Associação Desportivo Jorge Antunes

Associação Desportiva S. Paio SC

Associação Soshinkai Karaté de Vizela

CCD Santa Eulália

CCR Montesinhos

CCR Raúl Brandão - Infias

Clube de Automoveis Antigos de Vizela

ACV - Automóvel Clube de Vizela

COVIZ - Clube de Ornitológico de Vizela

Clube Turísticos e Desportivo de Vizela

Futebol Clube de Tagilde

Futebol Clube de Vizela

Moto Clube de Vizela

Sociedade Columbófila de Vizela

Team Machado karaté Dojo

UDC Santo Adrião

Associação Desporto de Combate de Vizela

Associação de Minigolfe de Vizela - Vizelgolfe

Clube de Atletismo de Vizela - Vizela Corre

Associação Vidança

Associação de Dança de Vizela

ARJSpirit Academy

Clube de Ténis de Vizela

Anexo

Ata de Parecer da Aprovação do Diagnóstico Social de Vizela 2024-2028



CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE VIZELA

ATA DE PARECER DA APROVAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL 2024-2028, PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2024-2028, E PLANO DE AÇÃO DE 2024-2026 DA REDE SOCIAL DE VIZELA

Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, reunido o Plenário do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Vizela, através de videoconferência, presidida pelo Sr. Vereador, Dr. Arnaldo Sousa por delegação de competências pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal e, Presidente do Conselho Local de Ação Social de Vizela, Dr. Victor Hugo Salgado, foi submetida a apreciação e aprovação pelos parceiros presentes, o DIAGNÓSTICO SOCIAL 2024-2028, PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2024-2028, e PLANO DE AÇÃO DE 2024-2026 DA REDE SOCIAL DE VIZELA.

SUBMETIDA À VOTAÇÃO OBTIVERAM PARECER FAVORÁVEL POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES.

A presente ata é assinada, pelo Sr. Vereador, Dr. Arnaldo Sousa, que presidiu ao Plenário do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Vizela.

ARNALDO
JOSE ABREU
GUIMARAES
DE SOUSA

Assinado de forma digital por
ARNALDO JOSE ABREU
GUIMARAES DE SOUSA
Dados: 2024.12.10 16:12:17 Z